

Lisboa hoje: o dia mais quente

Lisboa deverá viver hoje à tarde o dia mais quente do ano até agora — disse esta manhã um informador do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

As previsões para hoje apontam uma temperatura de 30 graus. O recorde da temperatura em Lisboa foi alcançado em 19 de Junho de 1981, dia em que os termómetros registaram 43 graus.

A vaga de calor nesses dias provocou a morte de 60 pessoas e originou um incêndio na Serra de Sintra que destruiu 10 por cento da reserva florestal da serra.

Para o fim-de-semana, porém, e como esperavam os pessimistas, prevê-se a possibilidade de uma descida de temperatura — já para amanhã. Não é, contudo, senão uma possibilidade. Vale a pena preparar os fatos de banho e as toalhas...

Por 109 votos contra e 94 a favor

Amnistia PRP foi derrotada

Sousa Tavares demissionário de deputado

Helena Roseta irá
renunciar ao mandato?

Por 109 votos contra 94 a favor, o Parlamento derrotou ao princípio da tarde de hoje o projecto de lei de amnistia para os presos do PRP que havia sido apresentado por deputados de todas as bancadas parlamentares, com excepção do PCP. Contudo, apesar desta posição inicial, a bancada comunista votaria hoje favoravelmente o projecto.

A discussão foi acesa, durante o debate que principiou cerca das onze horas. Deputados socialistas-democratas subscritores do projecto, desolidarizaram-se, em cima da hora, dos compromissos assumidos, como foi o caso de

Amândio de Azevedo, Amélia de Azevedo, Moura Guedes e Nuno Rodrigues dos Santos, o mesmo sucedendo com Cavaleiro Ferreira (CDS), outro dos subscritores.

Entretanto, Sousa Tavares, Natália Correia e Helena Roseta manter-se-iam fiéis aos seus compromissos, votando a favor. Esta posição para além do pedido de demissão de deputado de Sousa Tavares, poderá, segundo constava nos corredores de S. Bento, levar a que Helena Roseta renuncie ao seu mandato e a que

Continua na pág. 8



*Massacrar
o inimigo
até ao K.O.
Ingleses
jogam
“boxe”
nas
Malvinas*

21 desaparecidos
no primeiro
assalto

A Grã-Bretanha e a Argentina preparam-se hoje para uma guerra aberta nas Malvinas, após ter fracassado, depois de um derradeiro esforço de Perez de Cuellar, a iniciativa de paz das Nações Unidas. A força de intervenção britânica no Atlântico Sul recebeu já carta branca para invadir as ilhas. A estratégia da «reconquista» implica uma série de desembarques e ataques de comandos, evitando o confronto global com as forças argentinas. É como um «boxeur» ir batendo sistematicamente no adversário, com o fim de o preparar para o golpe «KO», disseram fontes militares londrinas.

«Grupos de intervenção britânicos desembarcaram nas ilhas Malvinas durante a noite e 20 militares desapareceram em consequência de um acidente» — anunciou ao fim da manhã, o Ministério da Defesa, em Londres.

«Vários grupos de assalto» desembarcaram nas praias, em acções que «ainda continuam» — disse o porta-voz do ministério.

Simultaneamente, navios bombardeiam alvos perto da capital, Porto Argentino, e jactos «Sea Harrier» atacaram objectivos perto de Fox Bay, no canal que separa as duas ilhas principais do arquipélago.

Pág. 16

Greve do gás: acordo hoje?

É possível que na reunião de negociações entre os sindicatos e o conselho de gerência da Petroquímica, retomada ao fim da manhã de hoje no MT, o conflito naquela empresa possa vir a ser desbloqueado, segundo afirmou ao «DL» um porta-voz sindical. O mesmo informador disse também a notícia veiculada por al-

guns matutinos de hoje, segundo a qual os trabalhadores da Petroquímica poderiam decretar uma greve por tempo indeterminado, se as partes em litígio não chegassem a acordo.

De referir que na reunião havida ontem, o conselho de gerência apresentou nova proposta, que as estruturas sindi-

cais consideraram ainda não satisfazer cabalmente as reivindicações dos trabalhadores.

Entretanto a greve de cinco dias na Petroquímica, que tem deixado a população de Lisboa privada do chamado gás da companhia entrou hoje no seu quarto dia.

Pág. 9



No Sete Ponto Sete:

Os sindicatos de polícias

No momento em que a corporação policial e as suas liberdades são postas em causa, e em que, ao mesmo tempo, a Polícia portuguesa começa a ser atravessada por um vago «sopro» sindical, o Sete Ponto Sete publica um estudo do «Le Monde Dimanche» sobre as lutas sindicais no seio da Polícia francesa.

Concurso «DL»/82

HOJE: 27.º cupão e as páginas 53 e 54
do Álbum Sempre Fixe

AMANHÃ: SE NO SEU ÁLBUM FALTAM AS PÁGINAS 15 e 16 (e o 8.º cupão) NÃO DEIXE DE COMPRAR AMANHÃ O SEU «DIÁRIO DE LISBOA». Com efeito, no passado dia 27 de Abril, uma avaria técnica provocou um atraso na saída de parte dos exemplares do «Diário de Lisboa», motivo pelo qual um elevado número de leitores nos pediu para repetir as páginas do Álbum em falta. É o que faremos amanhã.

...E SERÁ PUBLICADO, TAMBÉM, O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO.

"DREAM 33"

Jorge Massada

A Alda tinha 1,30 metros de altura e amava o Silva. A diferença de estaturas mexia naturalmente com Alda, que nem coragem tinha para olhar para cima. Era o que se pode considerar um amor desvelado.

A Alda lia a «Crónica Feminina». E um dia descobriu, com alegria, que o sr. Mário Piedade Ascenso, do seu apartamento 3044, fazia crescer as pessoas. Rapidamente. Oito centímetros. Por 650 escudos. A média de 80 por centímetro.

E foi assim que, passados uns dias, o sr. Piedade Ascenso recebia mais umas centenas de escudos para envio do seu fabuloso DREAM 33 — simpático nome com que baptizou o método.

A nossa amiga abriu o livrinho — que de livrinho se tratava — e viu que era tudo muito simples: uns exercícios de ginástica e já estava. Era um crescer que nunca mais parava. Passadas umas semanas a Alda continuava ainda com o seu metro e trinta e a olhar de baixo para o Silva que, além do mais, não teve paciência para esperar que a Alda crescesse e arranhou alguém mais alto.

Toda esta história dos amores desfeiteados da nossa Alda serve de introdução à actividade burlesca de um tal Piedade Ascenso que, nas páginas da citada revista feminina, anuncia remédios para dezenas de situações diferentes.

Depois de, no número 25 de «Cope e Cala» termos abordado algumas das aldrabices oferecidas pelo referido senhor, vamos hoje debruçarmo-nos sobre outras duas.

A atenção que dedicamos a este tipo de negócios pode, à primeira vista, parecer exagerado. Lembramos, porém, aos leitores que a «Crónica Feminina» tem mais de 200 mil exemplares de tiragem e exerce uma certa influência junto de algumas camadas da população.

Uma fonte da Polícia Judiciária

disse-nos, há tempos, que após uma visita a casa de indivíduos que se reivindicam deste género de actividades, foi descoberta correspondência que não cabia numa das maiores salas da P.J. Entre as cartas até cuecas de homem foram encontradas. Para desviar os maridos das amantes...

Vamos então ao DREAM 33 e ao MODEL 33 (o sr. Piedade Ascenso é um apaixonado pelo 33).

Centímetro a centímetro... enche o sr. Ascenso o saco

O DREAM 33 oferece altura a quem precisar. O fabuloso método do sueco ULLA seguido 15 minutos por dia resulta no seguinte: «**voce não mais olhará os outros de baixo para cima! Garantimos resultados.**» Custa o método a módica quantia de 650 escudos.

Bom, a gente mandou o diário. Recebemos um livro com 23 folhinhas, correspondendo a metade do tamanho das folhas A-4. O sr. Piedade Ascenso pegou, pois, em 12 folhas normais, fotocopiou uns tantos exercícios de ginástica vulgar, pôs uma capa de cartolina baratucha e cobra por tudo isto cem, mais cem, mais cem, mais cem, mais cem, mais 50 escudos!!!

Como será de calcular ninguém vai crescer um centímetro que seja. A não ser...

A não ser que seja criança e esteja na fase natural de crescimento. Mas, para isso, não precisa do sr. Ascenso nem de esbanjar 650 escudos mais as despesas da cobrança.

Diz logo no início o sr. Piedade que qualquer falha no treino pode estragar tudo. Óptima recomendação. Se não crescer a culpa é sua. E indica uma tabela de crescimento. O modelo 33 é um espanto.

Assim, se tiver 1,30 metros cresce 9 centímetros em 75 dias. O problema começa logo aqui. Quem mede, em Portugal, essa altura? Só há duas respostas. Pessoas geneticamente defor-

madas, ou crianças em fase de crescimento. As primeiras podem andar a vida inteira a correr para o sr. Ascenso que ficará sempre na mesma. As outras desenvolver-se-ão naturalmente, à margem do 3044.

Mas, se o leitor tiver mais de um metro e sessenta já só cresce quatro a cinco centímetros em 120 dias. O que é que pode acontecer?

Já dissemos que os exercícios do método do sr. Ascenso se encontra em qualquer vulgar livro de exercícios físicos, havendo publicações editadas pelo Ministério da Educação sobre o assunto.

Se as pessoas fazem ginástica, o mais que lhes pode acontecer é corrigirem a sua postura, geralmente deformada por várias razões!

Quando o leitor anda um pouco curvado e faz um esforço por se pôr um pouco mais direito, logo aí vai vuscar uns quatro centímetros. Precisa do DREAM 33 para isso?

Diz o sr. Ascenso que este método é o único em Portugal (pudera, ninguém se tinha lembrado antes de semelhante vigarice!) e que o mesmo é garantido, não havendo hipótese de falha.

No anúncio publicado na «Crónica» afirma-se, de facto, que se **garantem resultados**. E que garantia é essa? É a palavra do sr. Ascenso. A julgar pelo conjunto da sua profícua actividade, fácil é concluir da excelente validade do produto.

Ainda que referimos no início desta história só existe na cabeça de Piedade Ascenso. No anúncio de DREAM 33, o nosso amigo dos baixinhos faz escrever o seguinte: «**passai de 1,58 para 1,64 em 56 dias.**» O exemplo é tão grosseiro que na tabela de crescimento proposta por Piedade a altura de 1,54 é contemplada com um crescimento de 6 a 8 centímetros para um período de 75 a 90 dias!

Continua a nossa Alda: «**creci 6 centímetros e já perdi os complexos que tenho** —

Alda — Covilhã. Já agora, aconselhemos o nosso amigo Ascenso a ser mais cauteloso com a redacção das suas histórias. Porque, a Alda ou perdeu os complexos que tinha ou não perdeu os complexos que ainda tem.

Quanto ao MODEL 33, destinado a combater a gordura nas coxas, os seios flácidos e os corpos franzinos, o sr. Piedade oferece um livrinho de 29 páginas (15 folhas A-4) onde se conclui de forma peremptória: «andar é o melhor exercício!». Depois de tecer considerações sobre os excessos de gordura, o sr. Ascenso delicia-nos com mais uns exercícios de ginástica. Um «**corpo esbelto e cultural**» é oferecido a troco de 500 escudos e o método é enviado «**com garantia**». De que garantia se trata não percebemos mas esperamos ainda hoje que o sr. Ascenso no-la mande.

Técnicos de educação física com quem falámos disseram-nos não estarem a ver como da prática dos exercícios **copiados** pelo nosso amigo em qualquer manual pode resultar a não flacidez dos seios. Pelos vistos, nem a Alda da Covilhã, já que o anúncio não a refere.

Este sr. Piedade continua em pleno a ajudar os outros: toda a gente fica feliz. Os que começam a falar muitas línguas, os que não sabem dançar e depois dançam que se fartam os franzinos, (recorde-se que há um método HERCULES para os homens terem um corpo **macho e viril** com que sempre sonharam), os que têm a coluna torta, etc, etc, etc.

O sr. Ascenso é fabuloso. Mais ainda é que lhe sejam permitidos este tipo de embustes com que, método a método, 33 a 33, vai enchendo a arca, à custa das patacas alheias.

Amigo (a) leitor (a): escreva já para o apartamento 3044. Ele tem sempre uma solução qualquer que seja o seu problema. É tudo uma questão de Piedade pelos outros!



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Educadora de infância

Admissão imediata

Praceta Dr. Alfredo Anjos, torre 8, r/c.
Tel. 9830329

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA



3 a 15 Julho — PRAGA, SPINDLERUV MLYN, SNEZKA, LIBEREC, JABLONEC, LIDICE, KARLSTEJN.

31 Julho a 12 de Agosto — PRAGA, MARIANSKÉ, LAZNÉ, KARLOVY VARY, LIDICE, KARLSTEJN.

14 a 26 de Agosto — PRAGA, LUHACOVICE, BRNO, GOTT WALDOV, KARLSTEJN, LIDICE.

TODAS AS DESPESAS INCLUÍDAS

Visitas sociais e programa cultural
Inscrições e informações na:



Associação Portugal-Checoslováquia
Rua Artilharia Um, 105, 4.º — Telef. 68 85 87 — 1000 Lisboa

Com a colaboração da Agência MUNDIRAMA

Cento e dez países discutiram em Nairobi problemas do meio-ambiente

Baher Kamal/IPS

Prolongando-se mais do que o previsto por causa das divergências políticas entre as 110 delegações participantes, concluiu, na passada segunda-feira em Nairobi, a sessão de carácter especial do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), iniciada dez dias antes.

A sessão final, dedicada ao debate dos projectos da declaração e tendências futuras-considerado este último como uma espécie de plano de acção para o próximo decénio — centrou-se sobretudo em precisões de fundo político sobre diversos textos propostos.

Entre estes textos destacam-se e os relacionados com a situação real do volume de assistência aos países em vias de desenvolvimento para a defesa do meio ambiente e, em geral, do seu próprio desenvolvimento, o projecto israelita para a construção de um canal nos territórios árabes ocupados, e outro que afirma a necessidade do desarmamento.

Tanto a declaração final como o relatório do comité plenário fizeram uma avaliação dos resultados do plano de acção adaptado em Estocolmo em 1972, ano em que foi criado o PNUMA, assim como a determinação das tendências que deverão marcar a actuação deste organismo no próximo decénio.

A sessão especial foi inaugurada pelo presidente da República do Quênia, Daniel Arap Moi, e nela intervieram os chefes de Estado do Sudão, Gaafar El-Numereiri, e do Zaire, Mobutu.

Pese a forte agitação política que marcou os debates, houve consenso para considerar que o meio ambiente e sua conservação constituem objectivos prioritários, que devem ser integrados em toda a política do desenvolvimento. Também se acordou na necessidade de se fomentar a cooperação regional e internacional, para evitar a progressiva degradação das condições do meio ambiente humano.

Quanto ao objectivo central da sessão especial-comemorativa do décimo aniversário da conferência de Estocolmo que fundou o PNUMA — a acção para preservar o meio ambiente, os textos finais reafirmam esta necessidade assim como o papel catalizador deste programa das Nações Unidas em todo o projecto tendente a preservação do meio ambiente humano.

Os resultados do plano de acção, adaptado em 1972 na conferência de Estocolmo, foram considerados muito positivos, em alguns aspectos, e negativos, noutros. Mas os pontos nele estabelecidos foram considerados válidos.

A sessão considerou que os problemas do desarmamento e segurança, na medida em que se referem ao meio ambiente, devem

figurar entre as «novas perspectivas» para o próximo decénio, e que constituem o que alguns consideram o plano de acção de Nairobi.

Também se estabeleceu no marco dessas novas directrizes, a utilização «prudente» dos recursos e as estratégias de conservação, como pontos coincidentes com os imperativos do crescimento económico e com os seus requisitos.

Recomenda-se, igualmente, a «procura de outros modelos imaginativos de consumo, estilos tecnológicos e estratégias de uso da terra, assim como um modelo internacional, económico, jurídico e educacional que apoie».

Outro ponto refere-se que os planos de desenvolvimento devem tomar seriamente em conta as importantes correlações entre os componentes e os processos que suportam a vida do planeta.

As medidas que beneficiam uma zona — acrescenta o plano — podem prejudicar inesperadamente outra zona.

Estabelece-se que a evolução na transferência de certas tecnologias inadequadas, a exportação de substâncias tóxicas e produtos perigosos e certos acordos de comércio — como a concessão de patentes de determinados produtos agrícolas — podem representar graves riscos para o meio, pelo que é necessário limitá-los.

Em matéria de atmosfera, considera-se que a acção prioritária deve centrar-se na vigilância dos contaminantes e seus efeitos e a promoção da cooperação e programa mundiais, regionais e nacionais.

Em matéria da água, estabeleceu-se como prioritária a necessidade da assistência para o cumprimento do decénio internacional da água potável e do saneamento do ambiente, adaptada pelas Nações Unidas este ano. Também aborada as acções adequadas para a defesa da litosfera, da biosfera, dos sistemas bioprodutivos.

População, com prioridade para a investigação da sua relação entre o crescimento demográfico e o meio ambiente, saúde, com a necessidade do desenvolvimento de medidas de saúde ambiental e energia, com o apoio às políticas de reforestação nos países em vias de desenvolvimento — foram outros pontos incluídos nas tendências que deverão marcar a actividade sobre o meio ambiente na próxima década.

Por último, focou-se o tema do desenvolvimento industrial e económico, apontando como prioritária a formulação de directrizes destinadas a diminuir os efeitos malefícios sobre o meio ambiente.

A principal causa da deterioração do meio ambiente, assinala a parte final do texto baseada no relatório do director executivo, é a pobreza, conceito que muitas delegações de países em vias de desenvolvimento insistiram em atribuir à actual e injusta ordem económica internacional.

Concurso DL

2.º Álbum SEMPRE FIXE

EM EM

1 9 1 7 1 9 2 8



53

--- Aliados para as batalhas do direito e da justiça

--- Aliados para as batalhas do amor ...

**GRUNDIG****GRUNDIG****GRUNDIG**

RÁDIOS — TELEVISORES — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — DITAFONES

DISTRIBUIDORES NO SUL — NACIONAL RÁDIO — CRUZ QUEBRADA



2.º Álbum SEMPRE FIXE

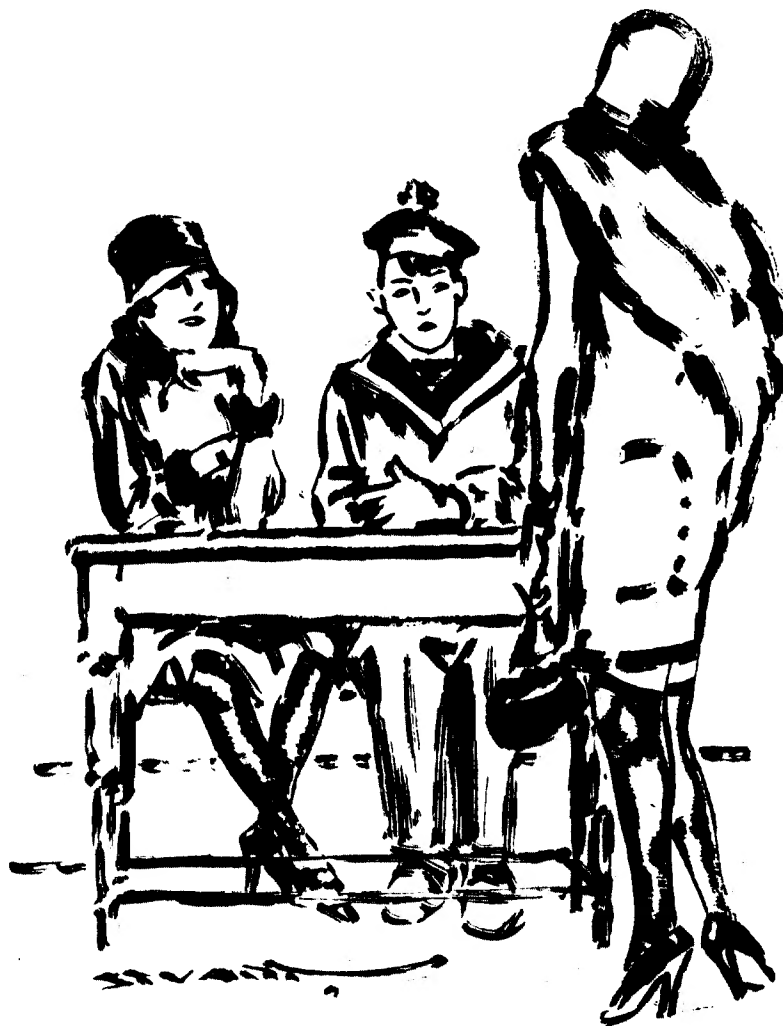
Concurso DL

CANTIGAS POPULARES

Questão de linguas



Quanto mais tu me bates mais gosto de ti...



— Como te entendes tu com ele se não sabes uma palavra de francez!
 — Eu sei qualquer coisa e depois, com francezes, nunca ha dificuldades

UMA PRO...VOCAÇÃO



-- V. Ex.ª dá-me licença que a acompanhe?
 -- Sabe musica?
 -- Não, toco de ouvido...

Nas estrelas



— Viste a noticia daquele inglez que fala com a amante numa estrela?
 — Ora, tambem eu falo com o meu na Estrela d'Ouro.

54



FORD TRANSIT

O veículo comercial que mais circula em Portugal



símbolo de robustez

política de A a Z

Povo, Polícia, terrorismo policial e democracia

A O receber um relatório sobre os acontecimentos da noite sangrenta de 30 de Abril/1 de Maio, no Porto, que lhe foi presente por dirigentes sindicais, o Presidente da República exprimiu o voto de que era necessário que entre Polícia e Povo se estabelecesse um «relacionamento saudável». É este um objectivo que as forças democráticas devem perseguir. Não é desejável que os cidadãos tenham da Polícia a queixa permanente e agravada que um comportamento insensato, arrogante, descuidado e brutal inteiramente justifica. Não é desejável que o agente policial se sinta culpabilizado por um passado repressivo em que não participou, pelo cumprimento de ordens que o vinculam, e que, a cada passo, seja confrontado com a antipatia popular.

Mas as relações entre Povo e Polícia só serão «saudáveis» quando a democratização das Forças de Segurança for um facto.

Estamos longe de ter atingido resultados positivos e seguros nesse domínio. É o objectivo de um «relacionamento saudável», que o Presidente da República enunciou, está, também, condicionado pelos resultados do inquérito em curso e a sequência, não só disciplinar, mas política, que lhe for dada.

Não está esquecida a promessa do Presidente da República sobre o inquérito — ou inquéritos — aos tenebrosos acontecimentos do Porto. Faz-se confiança à determinação de os não deixar abafar, arrastar, ou manipular. Não se suportará, que um Comandante-Geral venha cobrir, com o seu entendimento da missão ao Corpo de Intervenção atribuída, a brutalidade sangüinária. Nem se admitirá que um pitoresco ministro da Administração Interna venha declarar a sua conformidade com o que se passou e como se passou.

Mas a votação de ontem, quinta-feira, dia 20 de Maio, na Assembleia da República, deu-nos legítima apreensão quanto à sinceridade da atitude da actual maioria parlamentar, votando contra um inquérito parlamentar, e, designadamente, votando contra o requerimento do deputado António Lopes Cardoso, o qual conciliava o respeito pela instituição judicial e a responsabilidade parlamentar.

Com efeito, sendo a Assembleia da República órgão de fiscalização da acção do Governo, é, perante esta, que deverão ser prestadas contas da surdez do Executivo, e do seu ministro da Administração Interna, que não tomou, até hoje, as medidas indispensáveis para que a brutalidade se não repita, a incapacidade profissional não se mantenha, as solidariedades obscuras não impeçam a clarificação das responsabilidades.

A Oposição — as «Oposições» — manifestaram, em tons diferentes, segundo os seus estilos específicos, mas com concordância e força acusatória — um unânime repúdio da actuação inconsistente, irresponsável e brutal do Corpo de Intervenção da PSP. Não se esqueça, igualmente, que na própria PSP, e mesmo em escalões da sua hierarquia, os acontecimentos do Porto são diver-

samente apreciados e se esboça um agravamento do conflito latente entre os quadros originários da PSP e as hierarquias importadas do Exército.

Este conflito de formação e de competências tenderá a agravar-se se, mais uma vez, a responsabilidade da actuação policial não ficar referida a «uma orientação» de cima, ou do exterior, determinada, e se não forem concretizadas as responsabilidades em acontecimentos que ocorreram com uma gravidade e revestindo aspectos selváticos incompatíveis com a «ordem democrática».

Claro que no relacionamento Polícia-Povo as questões internas, os despeitos, as desconfianças, os conflitos abertos ou latentes, que se verificam nas estruturas da PSP e seus corpos complementares, não nos podem ser indiferentes. Mas o que mais nos preocupa é, evidentemente, a publicação dos resultados dos inquéritos e o conhecimento das medidas que venham a ser tomadas.

Os acontecimentos e a forma da actuação policial mereceram a condenação da Assembleia da República. Agora, nessa mesma Assembleia da República, o obediente voto da «maioria AD» impossibilita a realização de um inquérito parlamentar com o pretexto de que está em curso um inquérito conduzido por um magistrado judicial.

Um inquérito não invalidaria o outro. Mais: o inquérito judicial pode — e deve — ser complementado por um inquérito parlamentar. Não é de excluir que se venham a verificar, no topo das responsabilidades apuradas, as que sejam de natureza política. Nem falta, não há inconveniente em referi-lo, quem, sem afastar a responsabilidade do Comando-Geral, a não considere exclusiva.

A questão é política. É uma questão de orientação política — e até de imaginação política — que, no plano repressivo, reproduz esquemas de «antigamente» e formas de actuação que a democracia rejeita. As novas instituições não podem estar à mercê de saudosistas da «ordem salazarista», dos que sonham com a renovação da opressão social, com a manipulação da vida sindical, com uma legislação severa e uma Polícia servil para actuar contra o povo e concretamente contra as classes trabalhadoras.

A questão é política porque, condenando os acontecimentos brutais do Porto, recordando que são a reedição, correcta e aumentada, de outras intervenções policiais, a opinião pública, as forças democráticas, os deputados, reclamam a clarificação das responsabilidades e medidas que acautelem a repetição de tais desmandos e encaminhem para uma efectiva democratização da PSP.

A questão é política e a Assembleia da República, respeitando o inquérito do magistrado judicial, nele não interferindo, não poderá demitir-se das suas próprias responsabilidades.

A questão é política, e a promessa do Presidente da República relativa à divulgação e seriedade do inquérito, não poderá ser esquecida.

A questão é política, e se o ministro Ângelo Correia afirmou que o seu Ministério «não dá directrizes de natureza operacional à Polícia», os cidadãos deste País — do Portugal de Abril — precisam de saber quem manda na Polícia e quem deu as directrizes de — como os classificou o deputado Carlos Lage — «actos de puro terrorismo, organizados de modo que indicia premeditação e vontade de submeter os mais elementares princípios de manutenção da paz civil».

ponto a ponto

• O Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, foi ontem recebido em Belém e em S. Bento, respectivamente pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro. As audiências ocorreram cinco dias depois da partida de João Paulo II, após quatro dias de visita a Portugal.



• José Manuel Tengarrinha, presidente do MDP/CDE, partiu hoje para a Checoslováquia, a convite da Frente Nacional, consoante o programa da visita encontros com diversos dirigentes políticos daquele país. Tengarrinha é acompanhado por Herberto Goulart e Manuel Iglésias, respectivamente vice-presidente e membro do secretariado nacional do MDP. O regresso está previsto para o dia 28.

• O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, intervirá amanhã, cerca das 15 horas, no Bairro da Boavista (junto ao Estádio Pina Manique), num comício integrado numa festa-convívio promovida pelo comité local de Lisboa do partido.



• Os Adidos Aeronáuticos acreditados em Portugal visitaram a Base Aérea N.º 2 — OTA, de acordo com o programa de visitas a unidades e órgãos da Força Aérea, iniciado na passada semana com uma deslocação ao Depósito Geral de Material da Força Aérea e ao Museu do Ar, em Alverca.

• Eduardo Pereira, coordenador da comissão técnica eleitoral nacional do PS, presidiu ontem, em Coimbra, a uma reunião distrital de autarcas socialistas que visou a preparação da convenção autárquica do partido. No decorrer dos trabalhos foi também feito balanço da actividade desenvolvida pelos autarcas socialistas no distrito de Coimbra.



• A Biblioteca Operária Oeirense promove amanhã, pelas 15 horas, uma visita de estudo ao Jardim da Casa da Pesca, inserida numa exposição que se encontra patente na sua sede, sobre a «Azulejaria em Oeiras», coincidindo com as comemorações do 2.º centenário da morte do marquês de Pombal.



• Mário Soares participará em Helsínquia, nos próximos dias 26 e 27, numa reunião do «bureau» da Internacional Socialista, de que é um dos vice-presidentes. Nesta reunião serão debatidas as relações Leste-Oeste, o desenvolvimento e a situação na América Central, sendo ainda apreciados os pedidos de adesão de novos partidos políticos àquela organização.

• A Associação de Amizade Portugal-Angola efectua hoje, pelas 21 e 30, no Cine Clube do Porto (Rua do Rosário, 5-1.º), uma reunião geral de sócios. No decorrer da reunião Daniel de Matos, Presidente da Direcção Nacional da AAPA, orientará um colóquio sobre o tema «Angola — a invasão sul-africana e a solidariedade de Portugal».

• Encontra-se na União Soviética uma delegação da Juventude Comunista Portuguesa, a convite do Konsomol Leninista, onde participou no XIX Congresso desta organização de juventude da URSS, que tem hoje a sua sessão de encerramento. A delegação portuguesa é composta por Henrique das Neves e Francisco Filipe, dirigentes da JCP.



• O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, recebeu no seu Gabinete, em visita de cortesia, o juiz-conselheiro Almeida Borges, ex-presidente do Supremo Tribunal de Justiça e actualmente presidente da Comissão de Direito Marítimo Internacional, o dr. José Manuel Coelho Ribeiro, pastor da Ordem dos Advogados e a dra. Maria José Serra Lopes.

A ética sindical

Kaldás Barreto

Muita gente de boa-fé desejaria a unidade entre a CGTP-IN e a UGT. E preocupando-se sinceramente com os sinais cada vez mais acentuados de antagonismo, temem estar a perder-se aquilo que é condição «sine qua non» para a vitória dos interesses dos trabalhadores: a unidade na acção.

Partem do pressuposto de que a UGT é uma central sindical e que portanto tem uma óptica de defesa dos trabalhadores.

Ora sejam claros. A UGT, conforme o tem demonstrado ao longo dos tempos não é uma associação sindical embora se rotule disso.

Com efeito — e pela boca dos seus responsáveis — nasceu para «partir a espinha à Inter». Conseguiu congruar alguns sindicatos representativos à sua volta, mas a UGT, ela mesma, nunca conseguiu dar conteúdo sindical a essa força.

Nascida por decisão de partidos, ela que se reclama de apatridária e acusa os outros de «correias de transmissões», tem notado a sua vida por um feroz antagonismo à CGTP-IN, excendendo-se em zelo, ao patronato e ao Governo.

É ver, por exemplo, o primeiro número da sua revista «Trabalho e Sindicalismo» (Abril - Maio - Junho).

Nas suas 24 páginas de bom papel, a primeira contém os arazoados do director e do secretário-geral, mais espaço para este que para aquele, nas duas seguintes explica-se o que é a CES para onde a UGT quer entrar com padrinhos internacionais de conceitos democráticos

dubiosos, oito ou nove páginas são ocupadas com ataques à CGTP-IN e às suas estruturas. Isto é, cerca de 40% da revista é dedicada, não à divulgação da sua ideologia, mas ao ataque e à calúnia barata contra a Intersindical.

Nem uma palavra porém sobre a história do 1.º de Maio!

Isto são provas claras do conceito de classe da UGT e a demonstração evidente que não se trata de uma associação sindical, mas de um movimento liderado por serventes do capital que enganando alguns trabalhadores, apenas existe para perturbar e dividir o movimento sindical.

Se assim não fosse como se entenderia o papel da UGT em alguns contratos-fantasma e, sobretudo, durante as greves gerais de 12 de Fevereiro e 11 de Maio e nos acontecimentos do Porto do 1.º de Maio?

Alguém desconhece hoje que dirigentes da UGT procuraram pessoalmente furar greves, insultar grevistas e mandaram vir a polícia contra os trabalhadores?

Alguém ignora a violência e a agressividade de militantes da UGT que os levou a ferir à navalha e a atropelar opositores?

Quem desconhece os comunicados escritos e falados da UGT, falando do «carácter subversivo da greve», lamentando em 11 de Maio que o Governo fosse tão brando?

A RTP teria prescindido facilmente a presença surrealista de Ângelo Correia, ante a «convicção» e agressividade do senhor Torres Couto.

Para quem tinha dúvidas ficou claro os propósitos que movem uma Gita central sindical que afirma estar contra o Governo e

se põe ao seu lado contra os trabalhadores.

Aliás foi um «espectáculo» conveniente para as dezenas e dezenas de jornalistas estrangeiros que aqui vieram fazer a cobertura da visita de João Paulo II e que boquiabertos se interrogavam sobre tão estranho comportamento de uma associação que se afirmava, a ela própria, de sindical.

Em sindicalismo também há ética e moral. E em nenhum país europeu alguma vez sucedeu que uma central sindical tentasse obstruir activamente, pondo-se ao lado de um governo de direita com uma determinação que, sem dúvida, o excedeu. A UGT tentou fazer o que o Governo não podia perante a visita do Papa. A UGT foi as garras do Governo, servindo-o exemplarmente.

Qual é pois a autoridade da UGT?

Se tinha algum crédito, perdeu-o ao demonstrar uma total ausência de conteúdo de classe, já que não havia dúvidas quanto à sua representatividade. Quem as tinha, já as havia perdido, ao olhar a baixa portuense no 1.º de Maio: 700 ou 800 à volta de um palco da UGT com polícia à volta e milhares correspondendo ao apelo da CGTP-IN ocupando por direito próprio a Avenida dos Aliados e a Praça da Liberdade, ou seja, 90% do espaço!

Perante esta falta de perspectiva sindical e ausência de ética, constata-se que só há uma organização sindical digna desse nome, com todos os erros que possa ter mas preservando os es-

sencial: o conteúdo de classe. E essa central, quer se goste ou não, quer tenha ou não críticas é a CGTP-IN.

A UGT demonstrou ainda que não é liderada pela tendência socialista posto que não é crível que os sindicalistas socialistas afirmando-se contra a direita, façam o seu jogo, tenham ou não críticas quanto à greve ou contra a CGTP-IN. Os socialistas não são traidores de classe.

A UGT por muito que custe, a alguns, ouvir dizer mal, é o que é. É, efectivamente, não é nada que diga respeito aos trabalhadores; negou-se a ela própria.

Haverá portanto, se desejarmos a defesa do regime e dos interesses dos trabalhadores, que reflectir sobre tudo isto.

Aqui não se trata de uma disputa «Sporting-Benfica», trata-se de uma coisa muito mais séria, pese muito o respeito que nos possam merecer as rivalidades desportivas.

É que sindicalismo não se cria, nasce! Sindicalismo tem a ver com a consciência e interesses de classe dos trabalhadores, não com estratégias partidárias, pela simples razão de que o movimento popular de massas não é igual às clientelas dos partidos. Assim a UGT é o que é. Sem ética, sem moral, sem representatividade. Quem a pode ainda reconhecer como estrutura que defende, na prática, os interesses dos trabalhadores?

Unidade, pois, com os trabalhadores. Sempre! Não com invenções, cujos maiores, (alguns, naturalmente) têm ainda na barba o ferrete do cinto de graduado da Mocidade Portuguesa.

A propósito de um "desafio" da ASDI

'Você não tem coragem de publicar isto lá no jornal...'

Sim, você fala do Proença de Carvalho, mas não tem coragem de publicar, lá no seu jornal, um requerimento que vamos entregar daqui a bocado na Mesa da Assembleia da República — desafiou-me um dirigente e membro do Gabinete Parlamentar da ASDI.

«Pode contar com a publicação» — respondo. Quando o ler... insinua o jovem dirigente político. Passado um bocado entrega-me o requerimento, assinado pelo deputado Magalhães Mota. Enquanto eu leio, olha para mim, com um sorriso, assim como quem diz: Agora é que me vou rir... E porquê? Leia-se o requerimento: Segundo o jornal «o diário» sondagens de opinião pública realizadas na Polónia indicam que 69 por cento da população apoiou a declaração de Estado de Sítio.

Nos termos constitucionais aplicáveis — prossegue o requerimento — requero ao Governo pelo secretário de Estado-adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, me informe se dispõe de elementos que permitam confirmar ou não tratar-se do mesmo tipo de sondagens que o dr. Proença de Carvalho e a RTP utilizam para confirmar a objectividade, a isenção e pluralismo da sua actuação.

Aqui fica o requerimento. Com vírgulas, parágrafos, tudo. Não se trata de uma necessidade de afirmação, mas apenas de tirar «complexos» a um dirigente político.

Mas lá que a Polónia, neste requerimento foi «metida a martelo», lá isso foi. E de um Grupo Parlamentar caracterizado quase sempre pela qualidade, não se espera certo tipo de «ironia». Porque ASDI, Polónia assim, «no graças».

F.M.

Ex-detidos de Angola

O Presidente Ramalho Eanes deverá receber em audiência, nos próximos dias, os três portugueses chegados ontem de Luanda, onde se encontravam detidos sob acusações de actividades contra o MPLA.

Em Janeiro de 1981 — recorde-se — tinham sido libertados outros seis portugueses, acusados de terem participado em acções armadas em 1975/76 contra o MPLA, aquando do conflito que

opôs aquele movimento à UNITA e à FNLA.

Dos regressados ontem, Manjua Diogo (detido em 1975) e Virgílio Lourenço (preso em 1979), declararam no Aeroporto de Lisboa terem recebido maus tratos na prisão.

O tenente-coronel Teles Grilo — detido ainda antes da independência — declarou não ter sido maltratado na prisão.

assembleia da república

AD rejeita inquérito, aprova empréstimos

Parlamento não averigua 1.º de Maio no Porto

• Para que são os novos créditos?

«Fica para amanhã...»

«Podia ser pior...»

«Nem não, nem sim, mas talvez...»

«O melhor é adiar...»

Assim funciona o País, assim se trabalha na Assembleia da República. Não é o defeito de alguns, é o hábito de anos. Vizela era um problema difícil para a maioria AD? Foi adiado por 60 dias. O projecto de lei de amnistia do PRP levanta graves dificuldades? Pensava-se, já ontem à tarde, no Parlamento, em adiar a votação desta manhã.

Sempre que podemos, evitamos a discussão, contornamos as questões. A maioria AD recusou, ontem no plenário da Assembleia da República, a realização de um Inquérito Parlamentar aos acontecimentos do 1.º de Maio no Porto. Sousa Tavares (PSD) argumentou contra o requerimento de inquérito apresentado por César de Oliveira da UEDS.

Três razões invocou Sousa Tavares: o Governo pediu à Procuradoria-Geral da República que solicitasse à Polícia Judiciária um inquérito; logo diz o dirigente do PSD — não se justifica que a Assembleia da República o faça neste momento.

Foi aí, que a UEDS interviu para apresentar uma sugestão, segundo a qual seria votado o requerimento, mas o inquérito só teria lugar, no entanto, quando fossem divulgados os resultados do outro, o da Procuradoria-

-Geral da República. A maioria AD rejeitou esta solução.

Para além deste argumento, Sousa Tavares afirmou que tal como estavam os «considerandos», nunca o PSD podia votar o requerimento aos acontecimentos do 1.º de Maio. Não se votam os «considerandos» — esclarece António Vitorino da UEDS. O que a maioria AD aqui revela é não querer fazer o inquérito parlamentar, é fazer com que a Assembleia da República se demita do seu papel de fiscalização — diz.

Por último, Sousa Tavares adiantou que há muito trabalho (os deputados estão sobrecarregados!!!) e este inquérito iria agravar ainda mais a situação. Tanto, tanto trabalho, que ainda estamos à espera dos resultados do Inquérito Parlamentar ao «Caso EPAC» que envolvia o nome do então ministro da Agricultura, Cardoso e Cunha.

António Taborda (MDP), Lino Lima do PCP, que exigiu a dissolução da Polícia de Intervenção e Magalhães Mota (ASDI) intervieram também em defesa do Inquérito Parlamentar. CDS e PPM estiveram silenciosos.

O ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, estava na tribuna do Governo. Apenas falou quando é interpelado directamente por Jorge Sampaio (PS). A este dirigente socialista coube, como sempre quando usa da palavra, o discurso da qualidade. Apela à dignificação do Parlamento que não se pode demitir das suas funções de fiscalização. A defesa das liberdades é um assunto eminentemente político, de responsabilidade particular de uma Assembleia da República. Sublinhando que, segundo Jorge Sampaio, a Polícia ou as polícias não podem estar contra uma parte dos cidadãos, como uma parte dos cidadãos não podem estar contra a Polícia. Pergunta: Como vão as liberdades deste País? Uma resposta, um debate que começa a ser necessário.

Dá gosto ouvir a Oposição quando esta abandona os «slogans» — é Sousa Tavares. No final, depois da AD ter rejeitado o inquérito parlamentar, Sousa Tavares vai à bancada de Jorge Sampaio. Discutem um pouco e, no final, Sousa Tavares deve ter dito umas «piadas» e... tudo

acaba bem. Até, porque nos incidentes do Porto houve dois mortos. Mas podia ter sido pior.

Primeiro, o dinheiro depois, logo se vê

Rejeitado que foi o Inquérito Parlamentar, votou-se depois favoravelmente (com os votos contra do PCP) duas propostas de autorização para contratos de empréstimos.

O secretário de Estado do Tesouro, assim como a maioria AD não sabem bem em que aplicar as verbas. Octávio Teixeira e Ilda de Figueiredo (PCP) denunciam essa situação. Parece que estas linhas de crédito estão à nossa disposição há cerca de dois anos. Só agora as vamos solicitar e ainda não temos uma noção clara do emprego a dar-lhe. Venha o dinheiro e, depois logo se vê...

E para os «repatriados» das ex-colónias; é para as vítimas do sismo dos Açores (para qual para o próximo?) são duas das explicações governamentais. Lá foi concedida a autorização cerca das 20 horas. Sem problemas: habituámo-nos à «caridade» internacional...

F. M.

1

23^a FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

2

FILEME

SALÃO INTERNACIONAL DO MOBILIÁRIO, EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO E INFORMÁTICA

3

AQUATERMI

SALÃO INTERNACIONAL DAS TERMAS E ÁGUAS MINERAIS MEDICINAIS

TRÊS GRANDES REALIZAÇÕES, UMA SÓ DATA

14 a 23 MAIO/82

HORARIO: das 15 às 23 Horas

18 PAÍSES PRESENTES NA 23^a FIL

FIL 007/82

INDÚSTRIA DO CIMENTO

PRODUÇÕES E SAÍDAS PARA O MERCADO INTERNO

ABRIL 1982

VALORES PARCIAIS			VALORES ACUMULADOS		
TONELADAS		Varição 82/81 (%)	TONELADAS		Varição 82/81 (%)
1982	1981		1982	1981	

PRODUÇÕES

1.º Trimestre	1500 764	1578 031	- 4,9	1500 764	1578 031	- 4,9
Abril	562 418	481 649	+ 16,8	2 063 181	2 059 680	+ 0,2

CONSUMO INTERNO

1.º Trimestre	1600 477	1618 587	- 1,1	1600 477	1618 587	- 1,1
Abril	589 119	534 064	+ 10,3	2 189 587	2 152 651	+ 1,7

NOTAS

PRODUÇÕES

Em Abril a produção de cimento foi superior em 16,8% à verificada no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano revelam um decréscimo de 0,2% em relação a igual período de 1981.

CONSUMO INTERNO

Em Abril as saídas de cimento para o mercado interno foram superiores em 10,3% às verificadas no mesmo mês do ano anterior. Os valores acumulados desde o início do ano, registam um acréscimo de 1,7% em relação a igual período de 1981.

IMPORTAÇÃO

122 818 toneladas (valor acumulado do ano).

EXPORTAÇÃO

13 567 toneladas (valor acumulado do ano).

Estes valores incluem as produções e as saídas para o mercado interno das empresas:

CIMPOR

SÉCIL — Cimentos de Portugal, E.P.

E.I.I. — Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.R.L.

E.I.I. — Entrepósito Industrial das Ilhas, S.A.R.L.

e englobam todos os tipos de cimento.

ao telefone com

ALBERTO JOÃO JARDIM

“A AD podia funcionar melhor mas não me meto nisso”



Alberto João Jardim, líder do PSD madeirense e presidente do executivo regional, teve há dias algumas considerações sobre a nossa participação na Nato. Disse, nomeadamente, que a participação de Portugal naquela organização militar não devia servir apenas para expor portos e aeroportos a um objectivo militar. E falou de contrapartidas.

Ao telefone com João Jardim pedimos-lhe para clarificar um pouco melhor aquelas afirmações. No seu estilo habitual começou assim:

«Antes do mais: então o PC como é que vai por aí? Aquela máquina?»

«Claro. O PSD é que não se pode dizer que seja aquela máquina...»

«Atenção: o PSD da Madeira é mesmo uma máquina. Nada de confusões.»

«OK, OK. Não há «pai» para o PSD da Madeira. E quanto às suas declarações sobre a Nato, e o nosso papel nessa aliança militar? Lembra-se?»

«É simples. Eu entendo que a Nato não deve ser apenas uma organização militar de defesa. Pelo contrário: deve avançar no sentido de se transformar numa organização de cooperação económica a funcionar entre os Estados membros. Por outro lado o conceito de defesa passa, para mim, pela capacidade de fomentar o desenvolvimento económico social e cultural das zonas onde as populações são mais carecidas. Daí que, na área da Aliança, os países mais ricos, em contrapartida da solidariedade dos países mais pobres, os devam ajudar economicamente, inclusive a fundo perdido.

Resumindo: a minha opinião é que não se poderá falar de «solidariedade ocidental» en-

quanto não se efectivar essa solidariedade no plano que acabei de referir.»

«E no caso português?»

«No caso português penso que, prioritário em relação à adesão ao Mercado Comum, será conseguir-se um plano de auxílio económico a Portugal por parte dos países ricos do continente americano e dos países ricos europeus.»

«Disse continente americano e europeu?»

«Claro, homem. Eu sou mais atlântico do que europeu, não se esqueça. Não concebo uma Europa a entrar em confronto com os EUA.»

«Ai não? Então está bem. Mas olhe, o senhor disse também no fim-de-semana que «ou as grandes potências aliadas auxiliam Portugal para manter o regime democrático ou cairemos num regime tipo turco». Pode explicar um pouco melhor?»

«Isso de tipo turco é apenas uma força de expressão. Mais nada.»

«Não será tanto assim. Quer dizer alguma coisa...»

«Tenho receio que se a situação em Portugal cair numa ruptura financeira não seja possível fazer sobreviver o regime democrático dada a instabilidade político-social que tal ruptura iria criar. E quem diz que o regime democrático poderia não sobreviver, diz automaticamente que não poderia sobreviver também a autonomia das ilhas, porque esta só é possível num regime de mocrático. Voilà!»

«Mas, parece-me, das suas afirmações pode inferir-se que receia mesmo uma ruptura financeira em Portugal. É verdade? É um risco real?»

«Pergunte ao ministro das Finanças.»

«Está bem, vou perguntar.

Mas o que é que o senhor pensa enquanto dirigente do maior partido da coligação que está no poder?»

«A minha resposta é só essa: pergunte ao Ministro das Finanças.»

«Sim senhor. Só outra coisa: fala-se muito numa remodelação do governo de Lisboa. O «DL» até aponta datas: diz que lá para Julho a mexida vai ser grande. Que diz a isto?»

«Não tenho nada com isso. O meu governo é estável e bem estável. O problema de que fala é com o primeiro-ministro, do dr. Pinto Balsemão.»

«Mas o senhor esteve há dias com ele aqui em Lisboa. Não falaram disso?»

«Claro que não. Mão é assunto que me diga respeito.»

«Então o senhor não se interessa pelo futuro do governo nacional? Já sei que a AD não funciona na Madeira (desculpe antecipar-me, mas sabia que me diria isso...) mas consta que há muita gente que não está satisfeita com a AD e com o governo. Dizem até que o dr. Jardim também não estará muito satisfeito...»

«Como insular, como dirigente de uma zona que durante séculos foi marginalizada, terei que ser durante muitos anos um insatisfeito.»

«Mas não disse nada quanto à sua insatisfação no que diz respeito à AD. Ou acha que está a funcionar bem?»

«Podia funcionar melhor, lá isso é verdade...»

«Melhor? Como? Quer apontar algum aspecto em especial?»

«Nem pense. Nisso não me meto.»

Ribeiro Cardoso

Finalmente...

Governo afecta 2000 mil contos para as freguesias da Sé e Miragaia

O Conselho de Ministros sancionou na sua reunião de ontem um projecto de resolução que formaliza a afectação da verba de 200 mil contos à cobertura de encargos relacionados com os efeitos dos temporais nas freguesias da Sé e de Miragaia no Porto.

Foram igualmente aprovados diplomas relativos à organização e competência dos tribunais e ao processo criminal; à aprovação do acordo de cooperação económica entre Portugal e Angola e outros sobre a outorga de licença de prospecção petrolífera, sobre o que é símbolo de artesanato português e, ainda, na generalidade, o que estabelece os critérios a que deve obedecer a extracção de materiais inertes.

O Conselho, que foi presidido por Balsemão, sancionou a extradição do cidadão espanhol José Gutierrez Cangaz e apro-

vou igualmente o projecto de proposta de lei respeitante à isenção de selo ao direito das sociedades e ao direito de autor e direitos vizinhos sobre criações intelectuais.

O Governo prosseguiu a análise desenvolvida das medidas legislativas referentes à Função Pública, designadamente à sua participação negocial, aprovando a correspondente proposta de lei de autorização legislativa, e deliberou exonerar, a seu pedido, do cargo de presidente do Conselho de Gerência da TAP, Fernando Santos Martins, designando para o substituir interinamente o vogal do mesmo conselho Joaquim Andrade Campos.

Visita do Papa «dará frutos...»

Durante a reunião, o executivo

deliberou exprimir ao Papa João Paulo II «profundo reconhecimento pela sua visita a Portugal», visita que «penetrou bem fundo no coração dos portugueses, traduzindo-se numa jornada inesquecível de vibração e de entusiasmo, de humanismo e de espiritualidade».

«Portugal está grato ao Santo Padre pela sua visita e é sempre grato, em Portugal, a presença de João Paulo II — é o sentimento fundamental que o Governo interpreta, na convicção ainda de que a sua mensagem, de paz, de fraternidade e de justiça social, dará frutos numerosos e significativos para benefício geral do nosso país» — considerou ainda o plenário governamental.

O Conselho de Ministros manifestou, ainda, «o seu apreço e vivo aplauso» à forma como a Comunicação Social cobriu o acontecimento.

Jardim, a propósito de uma carta aberta

Neste momento não devemos abandonar o PSD nacional

O presidente da Comissão Política Regional do PSD — Madeira afirmou ontem no Funchal, que «quem quer dar prioridade ao projecto social-democrata deve empenhar-se no PSD em todos os territórios do país».

Em comunicado, Alberto João Jardim criticava uma carta aberta de Germano Domingos dirigida ao presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, em que o antigo secretário da Agricultura e Pescas dos Açores defendia a constituição de um partido social-democrata independente e circunscrito aos Açores e Madeira, acusando os políticos nacionais de «insensibilidade para com as questões da autonomia».

«Apesar de os motivos apresentados por Germano Domingos terem fundamento», considerou Jardim, «neste momento não pode ser aceite tal proposta».

O presidente do executivo madeirense disse ainda que «as autonomias insulares só sobreviverão com a sobrevivência da democracia e um PSD forte é essencial a este objectivo».

Alberto João Jardim salientou que «abandonar neste momento o PSD nacional, seria deixar que

os que pretendem submergir o programa da social-democracia numa onda conservadora e ucedista de Aliança Democrática, levassem por diante os seus objectivos».

Concluiu que «a hipótese de Germano Domingos prejudicaria, para já, o projecto social-democrata».

Capucho defende João Jardim

Por sua vez o secretário-geral do PSD, António Capucho, repudiou «acusações ao PSD/Madeira e ao seu presidente Alberto João Jardim» contidas num texto assinado por militantes do CDS/Madeira publicado no «Diário de Notícias do Funchal».

Em nota divulgada por este jornal, Capucho classifica de «ridícula insinuação» a afirmação de que «o PSD nacional decide não tomar posição pública a favor do PSD/Madeira».

Capucho afirma no documento que o referido texto se insere «numa vasta campanha contra os governos regionais dos Açores e da Madeira e os seus presidentes em particular».

Após frisar «a conhecida solidariedade entre os órgãos nacionais e regionais do PSD», António Capucho fundamenta ainda os ataques do CDS/Madeira no facto de «o protocolo constitutivo da AD não ter sido extensivo às regiões autónomas».

«Era bom que as razões dessa exclusão ficassem claras» — diz. «enquanto na Assembleia da República o PSD não dispõe de maioria que lhe permita formar Governo sozinho, nas regiões autónomas as populações deram a maioria absoluta ao PSD. Aliás, alargada nas últimas eleições».

Conclui admitindo que o CDS/Madeira pode ter opinião distinta sobre o assunto e defender a AD para a Madeira. «Mas não deve esquecer-se — sublinha — que essa exclusão foi aceite pelo CDS quando em 1979 assinou o protocolo constitutivo da AD».

Joseph Luns segunda-feira em Lisboa

NATO quer cheque em branco

O secretário-geral da NATO, Joseph Luns, chega segunda-feira a Portugal para uma visita oficial de cinco dias a convite do Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão. Do seu programa constam um encontro com o chefe do Governo, que no dia da chegada à noite, lhe oferece um jantar em Sintra, uma visita ao Alentejo, um encontro com o ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, e com o secretário de Estado da Defesa, Carlos Pardal, seguido de um jantar no Palácio das Necessidades, uma visita ao Comberlant e às Oficinas Gerais de Material Aeronáutico e à Brigada NATO, bem como encontros com o Presidente da Assembleia da República e com o Presidente da República. No dia 28, Joseph Luns viaja para o Funchal a fim de assistir à Assembleia do Atlântico Norte.

O secretário-geral da NATO terá também extra-programa um jantar privado em Lisboa, em casa do embaixador da Holanda — o país que inicialmente estava para construir uma série de fragatas para a Marinha Portuguesa — com o qual abordará questões da NATO com os representantes dos países dessa aliança.

Prudência reveladora

Com a NATO o Governo parece jogar a sua última cartada, e sua sobrevivência mas surge cada vez mais claro que Portugal caminha inevitavelmente para a subalternização.

São reveladoras as declarações feitas por Joseph Luns, em Bruxelas, à ANOP. Sobre uma questão que é do domínio público internacional e que já foi tratado na Imprensa — as reacções portuguesas à adesão da Espanha à NATO — Joseph Luns diz que não se pronuncia sobre hipóteses e que «Portugal ainda não apresentou oficialmente à NATO qualquer posição sobre essa matéria: há rumores sobre as pretensões portuguesas (Luns não deve ter ouvido Eanes em Bruxelas), mas os problemas só serão abordados depois da entrada da Espanha».

A posição dos responsáveis da NATO de só discutirem os problemas existentes e decor-

rentes da adesão da Espanha após a sua entrada na organização demonstram claramente o colocar ao nosso país condições prévias inaceitáveis e a passagem de um verdadeiro cheque em branco.

Luns afirma: «os problemas eventualmente existentes serão oficialmente colocados e resolvidos depois da entrada da Espanha» e que «todas as medidas concretas passarão pelo Conselho do Atlântico e, como todos os aliados, Portugal dispõe aí do seu direito de veto, porque as decisões têm de ser tomadas por unanimidade».

O secretário-geral da NATO manifestou também «interesse» e «satisfação» despertados no seio da Aliança pela reaproximação de Lisboa aos países africanos de expressão portuguesa.

No seu ponto de vista, em que não oculta a esperança de há muito alimentada de que Portugal possa de algum modo representar em África o papel de «cavalo de Tróia» da NATO, Luns considera que o enfraquecimento dos países do bloco soviético nas ex-colónias «é um dos factores que justifica a satisfação com que os aliados vêem a melhoria das relações de Portugal com África».

Outro motivo de contentamento na NATO foi o acordo de cooperação militar estabelecido entre Lisboa e Moçambique. «O embaixador português, na NATO, revelou Joseph Luns, explicou muito bem a questão e posso dizer

que não ouvi uma palavra de crítica, apenas muitos cumprimentos».

Mudando de quadrante, Luns elogiou as condições em que se realizou a mudança de regime com o 25 de Abril, afirmando que «depois de tantos anos de ditadura, foi verdadeiramente um modelo de bom senso, moderação e ausência de crueldade».

Sobre a ajuda militar a Portugal, Luns disse que pessoalmente fizera apelos bastante fortes, nomeadamente junto do Governo dos Estados Unidos para que a ajuda a Portugal fosse aumentada e que ainda na segunda-feira levantara a questão num encontro com Alexander Haig, no Luxemburgo.

Reconheceu porém que Portugal tem razões «para estar decepcionado» com o chamado «projecto das fragatas» mas julgou que a questão poderá ser ultrapassada.

Governo dos Açores congratula-se

O Governo Regional dos Açores congratulou-se com o «reconhecimento formal» da importância geoestratégica do arquipélago assumida pelo Governo da República, relativamente à base das Lajes.

Uma nota do gabinete de Mota Amaral, diz que o reconhecimento ao mais alto nível da soberania da situação privilegiada dos Açores, «vem contradizer a ignóbil campanha movida contra a Região por forças extremistas do continente, segundo a qual as ilhas seriam um peso morto ou um pesado fardo financeiro para o País».

Entretanto em Lisboa, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Egipto, Boutros Ghali, instado a pronunciar-se sobre a eventual utilização da base das Lajes pelos norteamericanos em apoio a Israel, disse respeitar as posições livremente assumidas pelo Governo português.

*Silva Marques: editorial
ou apenas "Ponto de Vista"?*

Director do "Povo Livre" critica minoria e aconselha maioria

Mais do que a publicação das exposições de Helena Roseta e Jaime Ramos (feitas nas Jornadas Parlamentares) publicadas no jornal oficial do PSD, «O Povo Livre», é o artigo do director da publicação, Silva Marques, a grande novidade.

Tal como tínhamos dito, na altura das Jornadas, as duas exposições são antagónicas, mas no caso particular de Helena Roseta, são a reprodução de uma entrevista dada no dia anterior à RDP. Jaime Ramos optou por uma posição «consensual» na revisão constitucional, dentro da AD e com o Presidente da República, para além de um reajustamento governamental. A deputada Helena Roseta falou em congresso, em eleições antecipadas ou em dizer «não» à revisão constitucional nos moldes em que está a ser negociada.

O director do «Povo Livre», Silva Marques, no seu estilo habitual, de grande violência verbal, dá o seu «Ponto de Vista» (do PSD) em forma de editorial? Eis o título: *A frustração arvorada em estratégia política ou de novo as grandes manobras*. Trata-se de um artigo todo ele virado para dirigentes como Helena Roseta, Santana Lopes, Carlos Macedo, Vasco Pulido Valente, etc...

Começa por recordar que, segundo ele, na crise do Verão, o argumento «crítico» era: *a coligação não estava suficientemente protegida das arremetidas de Eanes por falta de liderança. Mas bem vistas as coisas, bem espremidas as ideias, via-se que a liderança era sinónimo de intensificação da oratória truculenta contra o actual Presidente da República. Conclui-se, então, que o melhor anti-eanismo era governar. Porque esse é o compromisso que da coligação espera o eleitorado, aquele que a elegeu e mesmo o outro.*

Agora, prossegue Silva Marques, o argumento que os mesmos dirigentes utilizam é que não se pode governar com este quadro constitucional e com este Presidente da República. E, continuando a citar os opositores a Balsemão, o melhor seria eleições antecipadas com o objectivo de — se a AD ganhar — provocarem a demissão do actual Presidente da República. Protestando contra esta tentativa de provocar um choque psicológico ou moral, Silva Marques classifica-a de *vanguardismo populista que muito se identifica com qualquer outro vanguardismo que na sua metodologia política parte do princípio que o povo é massa sem ideia e sem querer próprio e que, portanto, as grandes operações políticas são obra do voluntarismo e da audácia de uns poucos.*

«Factos políticos» é uma expressão (ou uma alusão?) frequente de Silva Marques. Considerando que os actuais «contestatários» no PSD querem mais liberalismo económico e subordinação ao Poder Civil das Forças Armadas, Silva Marques pergunta se será isso que quer a maioria da Nação? Mas quem quer isto no PSD? Pinto Balsemão e Helena Roseta divergem nesta matéria? E, por exemplo, Natália Correia ou Moura Guedes querem mais liberalismo económico e subordinação das FA's ao Poder Civil do que Marcelo Rebelo de Sousa?

E Silva Marques? Do seu posicionamento no PSD, o conselho final: *Respeito pelos resultados eleitorais. E conclui: O ano passado, a falta de liderança. Este ano, a falta de Constituição. E sob o ribombar e a tumaça dos factos políticos, uma realidade muito prosaica: governar. É isso que do Governo e da maioria o País espera, e muito particularmente sobretudo o eleitorado que lhes deu a sua confiança.*

F. M.

Embora pensem que há violação do acordo com Eanes

Deputados socialistas vão acatar decisão da Comissão Política

«O arrastamento do processo de revisão constitucional só adia e complica a busca urgente das soluções nacionais que permitam ultrapassar a presente crise» — afirma-se num comunicado ontem divulgado pela Comissão Permanente do Partido Socialista. Aquele órgão «considerou que o referido texto (da revisão) deve subir com urgência a plenário da Assembleia da República, para que o processo de revisão constitucional fique ultimado antes do termo da actual sessão legislativa. Para o efeito serão tomadas as necessárias medidas».

Estas «necessárias medidas» começarão hoje a ser discutidas na reunião da Comissão Política, a realizar na sede do Largo do Rato, às 21.30. E terão amanhã a sua sequência natural durante o encontro dos membros da Comissão Nacional do PS.

Perfilam-se no entanto, alguns obstáculos à concretização pacífica dos desejos da direcção socialista. Os deputados do PS, maioritariamente afectos ao ex-Secretariado, durante a reunião do Grupo Parlamentar que ontem se realizou deixaram claras sérias divergências em relação ao acordo firmado por Mário Soares com os líderes da AD, nomeadamente no que diz respeito aos poderes do Presidente da República.

Embora não efectuassem nenhuma votação, os deputados pronunciaram-se maioritariamente no sentido de avaliar «globalmente» o relatório da Comissão Eventual de Revisão Constitucional, excepto no que se refere às relações Presidente/Governo.

No entanto, a situação se é tensa, não é ainda de ruptura — os parlamentares socialistas estão a aguardar a decisão da Comissão Política e da Comissão Nacional. Como estes dois órgãos são afectos a Soares é natural que venham a aprovar os acordos alcançados na reunião do secretário-geral com Freitas do Amaral e Balsemão. E, nesse caso, os deputados afectos ao ex-Secretariado não vêm outra alternativa senão acatar a disciplina partidária.

Embora opondo-se às disposições do projecto de revisão que omite a responsabilidade política do Governo perante o Presidente, que condicionam a demissão do Executivo pelo Presidente e que obrigam à publicação do parecer que leva à demissão do Conselho (de Estado ou da República), os deputados cederam à pressão da



Acordo de Soares com a AD, deixa Eanes com as mãos livres

direcção do partido que, argumentando com a urgência de concluir o processo de revisão, ameaçaram mesmo com a possibilidade de recorrer às bases do partido para garantir a aprovação dos seus pontos de vista.

Uma alternativa que ainda é encarada é a de os deputados que discordam da solução adoptada não participarem na reunião do Parlamento em que essas questões sejam votadas, por

pensarem que isso traduzirá uma violação do acordo estabelecido com o Presidente da República.

A resistência às decisões da direcção do partido serão apenas manifestadas hoje e amanhã, na Comissão Política e Nacional, provavelmente com a apresentação de um documento subscrito pelos socialistas afectos ao ex-Secretariado.

O semanário «O Jornal» na sua edição de hoje, citando «fontes próximas de Belém», assegura que o Presidente, Eanes se for aprovado o acordo PS/AD, não renunciará ao seu cargo, mas poderá denunciar o acordo que o liga ao Partido Socialista, ficando assim com as mãos livres para aceitar o desenvolvimento de um «movimento político de que seria referência fundamental».



para Helsínquia para uma reunião da Internacional Socialista, só quando regressar se poderá reunir com o Presidente da República.

Comissão Permanente

Entretanto, hoje mesmo na reunião da Comissão Política deverá ser ratificada a inclusão de António Campos na Comissão Permanente em substituição de Jorge Campinos.

O PS voltou ontem a condenar as intenções governamentais de alterar a legislação do trabalho, anunciadas pelo primeiro-ministro. Do mesmo modo, e na comunicado da Comissão Permanente que fez referência a esta questão, condenam-se as últimas atitudes assumidas pelo Governo em matéria de política externa — «não só são contraditórias com outras anteriormente assumidas, como demonstram a completa desorientação do Governo para assumir, na ordem externa, o tom justo de uma defesa coerente do prestígio nacional».

Soares em Leiria

Mário Soares disse ontem em Leiria que «se dependesse do Partido Socialista, o Governo da AD já há muito que não estaria no poder».

Esta afirmação foi feita para cerca de três mil pessoas que comemoravam no pinhal de Leiria o «Dia da Espiga», numa confraternização promovida pela secção da Marinha Grande do PS.

O secretário-geral, que estava acompanhado pelos deputados socialistas António Campos e Leonel Fagundes, apelou também no seu improviso à mobilização do partido com vista às próximas eleições autárquicas.

Margarida Marques, secretaria coordenadora da JS, dirigiu-se aos jovens, enquanto Beatriz Cal Brandão, das MS, falou particularmente às mulheres presentes.

Amnistia PRP derrotada

Sousa Tavares explicou que também vai votar favoravelmente o projecto, pelo que colocou o seu lugar de deputado e de vice-presidente do seu Grupo Parlamentar à disposição da direcção do PSD.

Almeida Santos, César Oliveira e José Manuel Mendes, defenderam depois as posições dos seus partidos — PS, UEDS e PCP, respectivamente.

Após a manhã, a UEDS apresentou um requerimento à mesa da Assembleia da República propondo que a sessão parlamentar de hoje não terminasse sem que primeiro fosse votada a proposta de Lei de Amnistia.

Depois deste requerimento da UEDS procedeu-se à votação. Entretanto, todavia, e à medida que o debate prosseguia acentuava-se a confusão na bancada do PSD.

Enquanto um deputado do PSD pedia o adiamento do debate para a próxima semana, outros deputados, aliás subscritores do projecto de amnistia, surpreendiam os seus colegas ao afirmarem que participariam na votação por não terem tempo para usar da palavra. Tratava-se de Amândio de Azevedo e de Moura Guedes.

Nuno Rodrigues dos Santos, também subscritor do projecto, afirmava entretanto que votaria contra, aceitando assim a decisão da direcção do seu partido, mas que esta sua posição demonstrava à evidência que as suas relações actuais com o PSD eram más. Só que, diria, essas dificuldades teriam de resolver-se den-

tro do partido e não no Parlamento.

Comunicado da Comissão Política

A Comissão Política Nacional do PSD indicou o voto «CONTRA» aos deputados socialistas-democratas na votação do projecto de lei de Amnistia aos presos do PRP. Após uma reunião de quase cinco horas, a Comissão Política, no comunicado final exprime a «sua mais clara oposição» ao projecto, teve «em atenção a decisiva necessidade de uma defesa imperiosa do Estado Democrático» e considerou «a imprescindibilidade, de em segurança, garantir as liberdades dos cidadãos e de preservar elementares princípios de justiça em

sociedade democrática».

Depois de determinar «ao Grupo Parlamentar do PSD, nos termos estatutários, o cumprimento do sentido de voto em conformidade», a Comissão Política social-democrata refere:

«Embora respeitando no plano pessoal as razões individuais e de consciência que levaram alguns deputados do PSD a subscriver o projecto em causa, a CPN manifesta a sua firme convicção de que esses deputados aceitarão democraticamente a disciplina de voto ou, caso entendam dever invocar a objecção de consciência, se façam substituir de acordo com os mecanismos parlamentares e estatutários, de modo a que fique assegurado o cumprimento da deliberação da comissão política nacional».



**ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-BULGARIA**

1882



1982

GEORGE DIMITROV

BULGARIA

DATAS DE PARTIDA

JUNHO 14 • JULHO 2, 19, 30 • AGOSTO 16 • SETEMBRO 8

Faça férias na Bulgária visitando algumas das suas belas cidades, as praias do mar negro, e assista às comemorações do centenário do nascimento de George Dimitrov.



**ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL-BULGARIA**
R.S. Nicolau, 119, 2º - 1100 Lx
Telef. 323963 - das 15 às 19.30h



VIAGENS E TURISMO, LDA
R. do Crucifixo, 33 - 1100 Lx
Telef. 360302 / 328856



2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Em cada 18 acidentes, com veículos de 2 rodas, morte uma pessoa.
Por isso, evitem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.



circular e viver.

CGTP/IN anuncia plenário nacional para breve

O Secretariado Nacional da CGTP/IN, na sua primeira reunião após a greve geral de 11 do corrente, considerou «ser inegável que a combatividade que os trabalhadores têm demonstrado na acção dos órgãos do poder que têm poderes para iniciar o processo constitucional que leve à demissão do Governo e à mudança política, reclamada pelo povo e necessária ao País».

No documento emitido no final dessa reunião, que se destinou à análise da situação político-sindical, a central sindical sublinha igualmente que «na grave situação actual, a pior alternativa é a manutenção deste Governo em funções» e acrescenta que «quanto mais tarde ele for demitido, mais difícil se torna encontrar uma alternativa e pôr em prática uma política que resolva os problemas do Povo e do País».

A CGTP/IN afirma ainda que «a luta continuará a

desenvolver-se não só em torno dos objectivos imediatos dos trabalhadores, designadamente pela satisfação do seu caderno reivindicativo, na contratação colectiva, contra o aumento do custo de vida, contra o desemprego e os contratos a prazo, contra as taxas de saúde, pela defesa do sector nacionalizado e pela Reforma Agrária, mas também, e em todo o momento na batalha da revisão constitucional e ou em defesa do regime democrático, no qual se insere a exigência da demissão do Governo e de uma alternativa democrática».

O Secretariado Nacional da CGTP/IN decidiu também promover «uma intensa campanha de debate e de mobilização com os trabalhadores», através da realização imediata de plenários nas empresas, reuniões distritais e sectoriais dos dirigentes e activistas e ainda de um plenário nacional, a ter lugar proximamente.

Oposição sindical generalizada ao discurso de Balsemão na AIP

O Governo ver-se-á, certamente, confrontado com a oposição generalizada dos trabalhadores portugueses, caso faça qualquer tentativa de introduzir alterações às leis laborais em vigor, designadamente a Lei da Greve. De facto, as organizações sindicais responderam de imediato ao discurso que o Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, proferiu no passado dia 19, no jantar da Associação Industrial Portuguesa, durante o qual afirmou textualmente que «após a revisão constitucional e após a audição dos parceiros sociais, o Governo enviará à Assembleia da República uma proposta de lei de revisão da legislação laboral». Neste sentido, um porta-voz da CGTP disse ao «DL» que as promessas do Primeiro-

-Ministro ao patronato revelam inequivocamente que este Governo é absolutamente contrário aos interesses dos trabalhadores e que privilegia, para não dizer que não prossegue exclusivamente, os interesses do grande patronato. Daí a importância que cada vez mais deve assumir a defesa da Constituição «e a justiça das posições da CGTP a esse respeito». Neste particular, a central sindical sublinha as grandes lutas que os trabalhadores têm desencadeado contra este Executivo que, a não terem sido encetadas significariam a destruição de todo o sentido, progressista do 25 de Abril, designadamente tudo aquilo que diz respeito ao ideal de uma vida melhor. Para a CGTP, só

assim se compreende o entusiasmo e determinação que os trabalhadores têm posto nas diversas lutas contra o Governo e a crescente adesão da população às iniciativas que têm por finalidade afastar a AD da área do poder e obter a demissão deste Executivo.

Referindo-se especificamente à alteração da legislação laboral, o porta-voz da CGTP manifestou a sua convicção de que os trabalhadores saberão, mais uma vez, obrigar o Governo a deixá-las ficar na gaveta.

O Secretariado da UGT também em comunicado repudiou as palavras do Primeiro-Ministro que considerou uma vergonhosa cederia à CIP. Por isso, afirma-se mesmo disposta a

recorrer a uma greve nacional em defesa dos legítimos interesses e direitos dos trabalhadores. A posição de Pinto Balsemão perante o patronato português é, para a UGT, um sinal flagrante de que o poder económico controla o poder político e acusa a CIP de, ao pretender a revisão das leis laborais de visar o lucro fácil. Finalmente, a UGT verbera o Governo por silenciar completamente todos os grandes problemas sociais e económicos — desemprego, política de salários, rendimentos e preços, habitação, segurança social — para os quais se tinha comprometido a negociar com os parceiros sociais em diálogo tripartido alargado e permanente.

Sindicato denuncia repressão na C. da Silva

O Sindicato da Indústria de Bebidas da Região Norte e Centro acusou a administração da empresa de vinhos C. da Silva do Porto, «de despedir e transferir trabalhadores sem justa causa».

Em comunicado o sindicato adianta que a administração da empresa, que recentemente foi adquirida por uma multinacional espanhola, «ignorando as realidades e as leis em vigor no Portugal de Abril, vem tentando criar um verdadeiro clima de terror, com persegui-

ções e transferências arbitrárias de trabalhadores».

O documento refere que os trabalhadores «estão dispostos a lutar pelos seus direitos, com o recurso à greve» e repudia «o comportamento da administração da C. da Silva».

O sindicato responsabiliza o Governo «pela forma leviana como autoriza a entrega de empresas ao capital estrangeiro, permitindo que se persigam, por motivos políticos, trabalhadores, cidadãos portugueses».

Transportes do Porto páram no dia 28

Os trabalhadores dos Transportes Colectivos do Porto (STCP) decidiram ontem paralisar a actividade no próximo dia 28, durante 24 horas, como forma de obrigar o conselho de gerência a desbloquear as negociações das novas tabelas salariais, no âmbito da revisão do acordo colectivo de trabalho.

A greve, que é apoiada pela Federação Sindical dos Rodoviários (CGTP) não aderem os

quadros, aguardando-se ainda a tomada de posição do sector administrativo.

Os trabalhadores dos STCP estiveram paralisados a 100 por cento no dia 11 de Maio corrente, data da greve geral convocada pela CGTP.

A empresa emprega cerca de 3500 trabalhadores e possui 448 autocarros, 70 eléctricos e 101 «troleis».

A greve do gás Conflito na Petroquímica pode ser hoje desbloqueado

— afirma um porta-voz sindical

A reunião de negociações entre sindicatos e o conselho de gerência da Petroquímica, que teve início às 10 horas de ontem, foi cerca das 8 horas de hoje interrompida, sem que tenha sido alcançado qualquer acordo, segundo um porta-voz sindical. Na reunião, que tem decorrido no Ministério do Trabalho e que foi retomada cerca do meio-dia,

o conselho de gerência apresentou nova proposta que as estruturas sindicais consideram ainda não satisfazer as reivindicações dos trabalhadores — revelou a mesma fonte.

Entretanto, os trabalhadores da Petroquímica, que hoje cumprem o quarto dia de uma greve cinco, iniciada na terça-feira, reuniram-se em plenário a

meio da manhã, para tomarem conhecimento das novas propostas.

Uma fonte sindical declarou esta manhã ao «DL» que, contrariamente ao que afirmam os matutinos de hoje, os trabalhadores, filiados na Federação Química e na Fetese, não vão decretar nenhuma greve por tempo indeterminado.

O mesmo informador acrescentou haver perspectivas de ainda hoje o conflito ser desbloqueado.

A Petroquímica emprega 600 trabalhadores que, de 10 a 12 do corrente efectuaram a primeira série de paralisações que, como agora, provocou o corte de fornecimento de gás à cidade de Lisboa.

Arrasto costeiro

“Lock-out” dos armadores poderá agravar-se

Os trabalhadores da pesca do arrasto acusam os armadores de prosseguirem o lock-out no sentido de «tentarem fazer vergar os trabalhadores às pretensões dos armadores na negociação do CCT e exercer represálias contra a luta levada a cabo pelos pescadores».

Enquanto cerca de um terço da frota do arrasto costeiro se encontra já paralisada devido ao lock-

out imposto pelos patrões da pesca, muitos dos armadores que a ele ainda não aderiram estarão dispostos a fazê-lo logo que o combustível dos seus barcos se esgote.

Segundo a Comissão Negociadora Sindical, uma outra represália poderá estar iminente: a redução do número de tripulantes por navio que, a concretizar-se, irá violar claramente as leis em

vigor.

As estruturas sindicais irão promover amanhã, domingo, segunda e terça-feira plenários em todos os portos em que se pratica o arrasto costeiro os quais deverão debater a situação e decidir de novas acções.

Recorde-se que dentro das reivindicações sindicais se conta o aumento de ordenados para 10.250 escudos, aumento do

subsídio de alimentação de 60 para 100 escudos e a redução do horário de trabalho de 16 para 12 horas diárias. Os armadores, por seu turno apontam para a redução da tripulação dos navios de 13 para 11 homens, a liberdade de transmissão e abate de navios sem garantias para os trabalhadores bem como a diminuição em 20 por cento da percentagem de pescado.



carnide

32 andares
de 4 assoalhadas
3.150 a 3.720 contos

inscrições
até 4 de JUNHO

ENTREGA IMEDIATA

LICENÇAS DE OBRA Nºs 37, 40, 41, 42/82

EP Serviços Comerciais da EPUL
Alameda das Linhas de Torres, 198 — Lisboa
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

de ontem para hoje

Krohn na televisão polaca

O espanhol Juan Fernandez Krohn que em 13 do corrente tentou agredir o Papa João Paulo II em Fátima, «efectuou muitos contactos na Polónia, entre 1 e 22 de Julho de 1981, tendo visitado Varsóvia, Bydgoszcz, Cracóvia, e Gdansk», anunciou ontem à noite a Televisão daquele país, de acordo com um despacho da ANOP. A mesma fonte referiu que Krohn estabeleceu conversações com dirigentes do Solidariedade, incluindo Lech Walesa.

Já morreram onze banhistas

Onze pessoas já morreram afogadas este ano, nas praias portuguesas apesar do início da época banhar só estar marcada para o próximo dia 1 de Junho. De acordo com o almirante António Galhorda, director do Instituto de Socorros a Náufragos (ISN), os acidentes registaram-se nas praias do litoral (dez) e do interior (uma). O director do ISN recordou que nos últimos quatro anos perderam a vida nas nossas praias (continente e Regiões Autónomas dos Açores e Madeira) 343 banhistas, tendo-se processado, por outro lado, no mesmo período 3393 salvamentos.



Mais «bombas» pelo telefone

Telefonemas anónimos referiam ontem a existência de bombas preparadas para explodir na Escola Secundária da Cidade Universitária e na boite «Banana-Power», em Lisboa. Passada a habitual vistoria por elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP nada foi detectado. Falso alarme foi igualmente o que aconteceu com um «embrulho suspeito» encontrado na Rua Paiva Couceiro.

Tabaco apreendido em Faro

Forças da Guarda Fiscal apreenderam ontem à noite, na zona de Faro, cerca de 400 caixas de tabaco de marca estrangeira no valor calculado de vinte mil contos. De acordo com um comunicado do Estado-Maior da GF a acção foi

desencadeada após a detecção de movimentos suspeitos de viaturas, acabando por ser encontradas as caixas de tabaco que haviam sido desembarcadas na praia de Anção, próximo da capital algarvia.

Porteiro alvejado na Caparica

A Polícia Judiciária de Setúbal procura três homens, que, na madrugada de ontem, alvejaram a tiro Carlos Alberto Gouveia Araújo, de 30 anos, por alcunha o «Catita», porteiro da boite «Pink», localizada na Rua General Humberto Delgado, na Costa de Caparica. Os agressores teriam agido pelo facto de Carlos Araújo, que se encontra internado no Hospital de S. José, lhes ter recusado a entrada na «boite».

CTT de Sacavém na «mira»

Desconhecidos assaltaram, na madrugada de ontem, a estação dos CTT em Santa Iria da Azóia, levando para o exterior das instalações um cofre-forte com algumas centenas de quilos de peso de onde retiraram dinheiro, selos, cheques e cadernetas de

vales de correio, tudo no valor aproximado de 110 contos. De acordo com a PJ, este foi o quarto assalto registado nas últimas semanas a estações postais da área de Sacavém, tudo indicando que se trata de proezas da mesma quadrilha.

Uma surtida ao iate

Dois jovens, Espada e Lapa, de 20 e 21 anos, foram detidos sob a acusação de terem assaltado o iate de recreio «Alamar», que estava fundeado no sítio da Gamboa, no Sado, de onde levaram artigos náuticos no valor de 150 contos. Espada e Lapa foram ontem presentes ao Juiz de Instrução Criminal de Setúbal que confirmou a prisão.

Cheque de 41 500 contos

A Polícia Judiciária deteve anteontem em Aveiro a comerciante Maria Helena Costa Moreira Vilarinho, ligada ao sector das pescas, que, conforme já tínhamos noticiado, passara um cheque sem provisão, para pagar uma dívida de 41 500 contos. A impor-

tância fora concedida, a título de empréstimo, por Eugénio Branco, tendo como aval uma promissória que Maria Helena afirmava ter no Crédito Predial Português, com vencimento marcado para 26 de Abril passado.

Tribunal de Polícia do Porto

O Tribunal de Polícia do Porto irá possuir dentro de seis meses novas instalações já em construção naquela cidade, na esquina das ruas de Camões e de João das Regras. No mesmo edifício, cujo custo está orçado em cerca de 124 mil contos, irão funcionar também as delegações do Norte do Centro de Estudos Judiciários e da Direcção-Geral dos Serviços Judiciários.

Câmara de Palmela decide hoje sobre um importante e inovador projecto de construção de habitações sociais

Um importante projecto habitacional envolvendo a construção de 3000 casas deverá ser esta tarde apreciado pela Câmara Municipal de Palmela. A concretizar-se, constituirá um exemplo único no País pelos novos conceitos urbanísticos e arquitectónicos que encerra e traduzir-se-á na resolução das carências habitacionais daquela zona e de uma vasta população que ali trabalha.

Concebido por um arquitecto português diplomado pelo Governo francês, que trabalhou com o arquitecto Alexis Josic, autor da cidade-modelo Toulon-Mirail, considerada uma das melhores realizações urbanísticas a nível mundial, este projecto foi elaborado tendo em conta conceitos exigentes de habitação social adaptados à realidade portuguesa.

Caracteriza-se também por um significativo número de factores de primordial importância tais como a redução do tempo de construção, simplificação da

mão-de-obra, ausência de trânsito interno de veículos e cruzamentos, total independência de circulação de veículos e peões, acesso directo aos apartamentos de veículos e transportes públicos, etc.

A área total prevista é de 530 mil metros quadrados, ficando 250 mil numa vasta zona verde, onde inclusivamente é respeitada uma floresta de carvalhos e uma colina natural.

Os apartamentos caracterizam-se pela sua grande privacidade e áreas superiores em mais de 10 por cento às áreas habitualmente utilizadas. Por outro lado graças ao processo de construção os preços são reduzidos em cerca de 20 por cento aos actualmente praticados naquela zona.

O autor do projecto, que impõe como condições aos construtores que o mesmo não seja posteriormente adulterado nos seus conceitos urbanísticos, pretende oferecer efectivamente habitação social com uma condição de

vida que nunca foi atingida em Portugal neste tipo de habitações, e aos preços mais baixos até agora conseguidos.

A viabilização do projecto passará, segundo o autor, por um conjunto de acordos prévios com a Câmara de Palmela, no sentido de esta autarquia poder efectivamente controlar todo o processo. Trata-se de um projecto que é exemplo-piloto de como se pode caminhar em Portugal para a resolução do problema da habitação, e que tem a originalidade também de ter sido iniciativa do seu autor e não de empresários.

Inicialmente suscitou o interesse de várias autarquias acabando por ser escolhida a zona de Palmela não só pela localização como pelo interesse com que as autarquias da margem sul têm procurado resolver as enormes carências habitacionais de uma zona degradada ao longo de muitos anos de construção selvagem.

Outro aspecto importante do projecto é que pode ser realizado

por fases, ao ritmo das necessidades e do desenvolvimento da região mas, em qualquer dessas fases, para que uma habitação seja entregue é obrigatório que estejam concluídas não só as infra-estruturas adequadas como acabadas as zonas verdes.

O empreendimento ficará localizado a cerca de 300 metros da auto-estrada do sul e próximo da estação do caminho-de-ferro, numa zona vocacionada para a habitação sem o inconveniente de colidir com a parte histórica da vila de Palmela, o que demonstra ser possível desenvolver sem degradar.

«Depois de Palmela já ninguém poderá aceitar Cacéns e Reboleiras a pretexto de habitação social», comentou-nos um especialista que teve acesso ao projecto.

Outra curiosidade: o autor do projecto não exerce com regularidade a profissão de arquitecto dedicando-se especialmente à investigação.

Serviços Municipalizados não sabiam

Câmara de Sintra ameaça Praia das Maças com fossa

Uma fossa com capacidade para 50 mil litros, mandada construir pela Câmara Municipal de Sintra, constitui mais uma ameaça à integridade da Praia das Maças. A iniciativa foi tomada e concretizada à revelia dos respectivos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento.

A denúncia da situação agora criada partiu do presidente do Conselho de Administração dos SMAS, vereador eleito por listas do Partido Socialista, em sessão pública de há dois dias.

Um eleito da APU requereu, em plena sessão camarária, que lhe fosse fornecida fotocópia do auto de embargo da obra. Mas houve surpresa generalizada quando o próprio presidente do município, eleito pela AD, informou que tal era impossível por a



obra ser camarária.

Um vereador eleito pela AD e morador na Praia das Maças defendeu a concretização da obra, que se encontra em fase de alargamento, argumentando que a fossa serviria restaurantes e algumas habitações da zona.

Durante a mesma reunião foi marcada a data da inauguração do Museu Ferreira de Castro, que provavelmente contará com a presença do Presidente da República.

Sessão pública como era a desta semana, registou-se que um morador em Covinhas do Chafariz protestou pelo lamentável estado em que se encontra a única via de acesso àquela localidade. O presidente da Câmara de Sintra prometeu obras há dois anos.

Vem aí novo «caso Vizela»?

CDS propõe concelho para Canas de Senhorim

concelho até 1852.

Um projecto de lei do CDS que cria o município de Canas de Senhorim (Nelas) é susceptível de provocar um novo caso de rivalidade regional, a semelhança do que se passa com Vizela e Guimarães.

O texto em causa, apresentado em Março no Parlamento, já provocou manifestações de desagrado do concelho de Nelas, onde a freguesia de Canas de Senhorim se integra, e as consequentes reacções desta última.

O projecto dos democratas-cristãos assinala que Canas de Senhorim é uma povoação cheia de tradições municipalistas. Tem forais de D. Sancho I (1186) e de D. Manuel I (1514) e foi sede de

A freguesia de Canas de Senhorim — diz ainda o texto — é, neste momento, uma das mais populosas e progressivas do distrito de Viseu, tendo em si um imenso potencial humano, económico e industrial, de que são paradigmáticos os impostos percebidos, a indústria sediada (os fornos eléctricos e a Empresa Nacional de Urânio), uma indústria turística relevante (as estâncias de repouso da Urgeira e termal das Caldas das Felgueiras), além de um nó rodoviário importante e de uma estação ferroviária, em termos globais e nacionais, é a terceira em rendimentos.

Canas de Senhorim fica no distrito de Viseu, a 310 quilómetros

de Lisboa.

Nas últimas eleições locais, estavam inscritos em Canas 3220 eleitores, dos quais votaram 65,20 por cento. O PS é maioritário com 47,6 por cento dos votos e sete representantes na Assembleia de Freguesia, seguindo-se-lhe a AD com 37,4 por cento e cinco representantes e a APU com 10,6 por cento e um representante.

Por seu turno, o concelho de Nelas tem 10 288 eleitores. O executivo camarário é composto por quatro vereadores da AD e três do PS, partidos que obtiveram, respectivamente 53,8 e 33,9 por cento dos votos. O presidente da câmara é José Lopes Correia (AD).

Para além de Canas de Senhorim, o concelho de Nelas tem mais três freguesias, São João da Frenta, Travanca de Tavares e Várzea de Tavares.

O executivo de Nelas já aprovou uma moção, que enviou para a Assembleia da República, repudiando a desanexação de Canas de Senhorim e a Assembleia desta freguesia reagiu e publicou um texto onde denuncia «a acção colonialista que ao longo dos tempos vem sendo exercida pelo executivo da Câmara Municipal de Nelas em relação à freguesia de Canas de Senhorim».

O CDS de Canas de Senhorim apoia a reivindicação de restauração do concelho, mas o CDS de Nelas opõe-se a ela.

Vizela, um barril de pólvora

Ver o concelho e morrer...

VIZELA, 21 (do nosso enviado especial Luís Humberto Marcos) — Camisola amarela, saia xadrez, olhos azuis, suaves, cabelo apanhado atrás, ela, vizelense de muita nota, esperou pela brecha na conversa e disparou: «Não me importava de morrer amanhã, se Vizela fosse concelho hoje». Foi quanto brotou dos seus 50 anos bem conservados. Momentos antes, um comerciante e outros vizelenses haviam-me interpelado, em plena Rua de Abílio Torres, por saberem que era jornalista. Queriam dizer de sua justiça, determinação e raiva.

«Está tudo pronto para o bem e para o mal» — diz um, não escondendo que há muita coisa fabricada para as emergências. «Basta tocar os sinos a rebate» — aponta outro. «O povo de Vizela não adormeceu» — ainda outro.

O grupo aumenta em poucos minutos. Todos querem falar. «Diga no seu jornal que ninguém tente passar por cima de nós», «não somos cordeirinhos», «há vizelenses que não se importam de morrer pelo concelho», «lá em Lisboa gozaram de mais do povo, mas nós somos homens como eles». Constantes são as referências odiosas a Freitas do Amaral que toda a gente considera o principal responsável pela não criação do concelho de Vizela.

Ontem foi dia de feira. O dinheiro que era cobrado pela Câmara de Guimarães aos vendedores foi levantado por membros do movimento autonomista. «Todo o dinheiro ia para lá». Cada pessoa que passa fica no grupo, simplesmente a ouvir ou à espera da oportunidade para falar. «Somos marginalizados por Guimarães», solta um. «Temos sido calcados sem jeito» — desata outro. Como é que de um momento para outro deixaram de ser pacíficos vizelenses? «A paciência tem limites» — responde um do grupo. Nome? «Aqui não há nomes, é tudo povo de Vizela», diz o comerciante de calçado.

Fala-se em horas de espera nas repartições públicas de Guimarães, nos custos dos transportes (60 escudos ida e volta) para lá ir tratar de qualquer problema, nos entraves burocráticos. «Até a água sai daqui do rio para lá e a gente tem que lá ir pagá-la». Não se ouvem de uma maneira geral críticas ao povo de Guimarães, mas apenas a algumas figuras públicas.

Espanha — 9 km

Há, no entanto, sinais que para além de humor, mostram outras marcas. O nome de Guimarães foi banido de tudo quanto é públi-



co em Vizela. Nas placas indicadoras da distância para lá (nove quilómetros), o nome da cidade-berço desapareceu. Foi substituído por outro, nada mais, nada menos que «Espanha». A explicação para a escolha está numa afirmação de âmbito desportivo proferida há dias por um dirigente vimaranense. Mas Guimarães não ficou queda no seu sentido de

humor (ou revanche?) e fez o mesmo nas suas fronteiras. Vizela desapareceu e surgiu «Chile — 9 km». Talvez por predominar na região o eleitorado socialista.

«Esta luta está na alma do povo desde os bisavós e trisavós da geração de hoje» — diz-me, velho, um curioso das coisas vizelenses, seu passado, sua história. Em toda a sua vida não conheceu

luta igual à que hoje se trava.

Consultando o ensaio monográfico («AD Perpetuum...») de Júlio Damas, verifica-se que, de facto, o processo decorreu sempre pacificamente. («Se não for à força, nem daqui a mil anos a gente consegue» — desabafo de um jovem). O primeiro pedido de independência concelhia data de 1869. Muitos outros se seguiram,

devendo o actual (já como projecto) ser o sétimo ou oitavo.

Termas e indústria

As termas primeiro, a indústria depois, têm sido os principais factores de desenvolvimento da vila de Vizela, que já foi concelho nos idos mil e quatrocentos. Passado o período áureo do termalismo, até há 40/50 anos, Vizela entrou em fase de franca industrialização e hoje é um dos mais importantes centros industriais de Guimarães. Os principais ramos são o têxtil, vestuário e calçado. Todos os dias ao fim da tarde a vila regorgita de operários.

Falam os vizelenses com orgulho de seis milhões de contos de exportações por ano. Gabam-se das riquezas que têm para poderem ser concelho. Dizem que o vale é um pólo de convergência de outras freguesias e é aliás essa a dimensão que se tem lá do alto da serra. Do pobre ao rico, do mais conservador ao mais progressista, todos parecem irmãos no mesmo desejo: ganhar a batalha do concelho. Diferente é naturalmente, de uns para outros, o que esperam obter com a «independência». Na boca de todos está «o bem da terra».

E ninguém quer que se fale noutro partido que não seja «Vizela».



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

COMUNICADO AOS CONSUMIDORES DE “GÁS DE COMPANHIA” DA CIDADE DE LISBOA

Está em curso uma paralisação de trabalho na empresa Petroquímica e Gás de Portugal que, segundo o anunciado, durará até ao dia 23 do corrente.

Por conseguinte não deve haver nem produção nem fornecimento do «gás da companhia» até ao próximo domingo de manhã.

A EDP é, assim, compelida a apelar para os habitantes de Lisboa e arredores a não consumirem gás até domingo.

A população da cidade de Lisboa e das zonas limítrofes tem sabido corresponder aos apelos anteriormente lançados pela EDP e, por isso, podemos afirmar que devemos uns aos outros o facto de, felizmente, não se terem registado até agora quaisquer acidentes. Pede-se, pois, que se mantenha o mesmo cuidado e a mesma cautela para evitar-se ocorrências que seriam de lamentar.

A EDP, como única entidade em posição de o fazer, solicita que: Estejam atentos aos seus comunicados;

Não gastem gás;

Conservem fechadas todas as torneiras de gás, inclusive a do contador.

Órgão Central de Informação
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL

I WILL SELL YOU THE
SHEEP VERY CHEAPLY
AND I WILL SHIP THEM
TO YOU.



CHIP
CHIP
CHIP
CHIP
CHIP
CHIP
CHIP
CHIP
CHIP
CHIP



DIZ QUE
TE VENDERÁ AS
OVELHAS BARATAS
E QUE AS ENVIARÁ
POR BARCO



Se o seu
PROBLEMA é DOMINAR
uma **LÍNGUA** em pouco tempo
Nós temos a solução!

Inglês, Francês, Alemão, Holandês.
Portuguese for Foreigners.

Um método infalível e garantido
para aprendizagem e domínio de
línguas em pouco tempo



cambridge school

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR — TEL. 884544 - 899601 — 1000 LISBOA
AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 554780 - 554789 — 1200 LISBOA
EST. DE BENFICA, 729-5º DIR — TEL. 704329 - 703638 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.F.A., 12-1º — TEL. 2760234 - 2753218 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560380 - 561130 — 4000 PORTO

ensino

Democratizar a escola e o sistema

— única saída para a crise

A realização do encontro sobre gestão democrática no ensino preparatório e secundário, que ontem começou no Cinema Europa, fica assinalada por um recuo do MEU nas intenções de liquidar aquela importante conquista de Abril: na semana passada chegou às escolas a informação de que as eleições para os próximos Conselhos Directivos serão feitas de acordo com a legislação em vigor, ou seja, a que consagra a eleição e representatividade dos órgãos de gestão das escolas e a sua constituição colegial.

Que o Ministério da Educação e das Universidades teve, pelo menos, intenção de liquidar o modelo de gestão em vigor, prova-o o envio aos Sindicatos dos Professores e os Conselhos Directivos das escolas, no começo deste ano, de um conjunto de princípios de gestão das escolas, de cariz fortemente autocrático que, a ser aplicado, significava o regresso ao antigo modelo de gestão do regime fascista, apoiado no reitor.

Como características fundamentais desse modelo salientavam-se a existência de um director, autoridade máxima dentro da escola, nomeado pelo MEU e a submissão do poder pedagógico ao administrativo. As escolas e os Sindicatos deviam pronunciar-se sobre esse conjunto de princípios.

Que os seus pareceres expressaram substancial desacordo com os princípios apresentados pelo MEU, ficou já patente na resposta que o ministro Vítor Crespo deu a um deputado da oposição que o interpelou sobre o assunto na sessão da Assembleia da República em que foram debatidos os projectos e a proposta sobre Autonomia Universitária. Respondeu o ministro sorridente que a auscultação dos professores e dos sindicatos sobre tal conjunto de princípios fora apenas uma «provocação no bem sentido do termo».

Outro ataque por parte do MEU à gestão democrática das escolas verificou-se na sequência da greve geral do dia 12 de Fevereiro, com a suspensão arbitrária do Conselho Directivo da Escola de São Julião em Setúbal e o levanta-

tamento de processos disciplinares a sete conselhos directivos da zona da Grande Lisboa.

Ao fim de algumas semanas de greve cumprida por grande parte de docentes da São Julião, o CD democraticamente eleito regressou às suas funções; pensa o Sindicato dos Professores da Grande Lisboa que também os processos disciplinares instaurados aos sete CDs desta zona serão arquivados, por nada se provar contra os professores seus componentes.

Auspícios positivos mas muito há a fazer

É pois sob auspícios positivos que está a decorrer, ontem e hoje, no cinema Europa e na Escola Manuel da Maia, esta iniciativa conjunta dos Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa e da Zona Sul.

Mas, apesar da luta dos professores se saldar positivamente no que respeita à gestão democrática por ter feito recuar o MEU nas suas intenções antidemocráticas, muito há a fazer para que o actual modelo de gestão se consolide e se aperfeiçoe.

Na sessão de abertura que ontem decorreu no Europa, com a presença de 196 delegados de vários pontos do País, o presidente do Sindicato dos Professores da Zona Sul, Manuel Pinho, salientou que a luta pela gestão democrática nas escolas se inscreve numa outra mais ampla, que cabe a todos os democratas, pela preservação e ampliação das conquistas de Abril que faz do encontro uma jornada de luta.

António Teodoro, por seu lado, afirmaria que «a realização desta iniciativa corresponde a uma prática sindical que alia a acção de massas em defesa dos direitos sociais e profissionais com o estudo, o debate sério e a apresentação de propostas para a resolução dos múltiplos problemas que afectam o sistema educativo».

O presidente do SPGL salientou que a ofensiva do MEU neste ano lectivo contra a gestão democrática das escolas pretendia concretizar o conteúdo do ponto inscrito em todos os programas dos governos AD que se referiam à «redefinição» da gestão das escolas.

Justificando a importância dada pelos Sindicatos promotores do encontro ao tema em debate, António Teodoro salientou que a gestão democrática das escolas é uma conquista de Abril e «um meio de educação cívica» devido ao «carácter electivo da designação dos órgãos de gestão e a sua proximidade da população escolar».

Referindo-se aos temas em debate e presentes nos documentos base dos trabalhos, o presidente do SPGL abordou questões genéricas a abordar no encontro: «Relações escolas-Ministério: poder hierárquico ou tutela administrativa» e «melhorar o funcionamento democrático dos órgãos de gestão».

Na primeira das questões, e apoiando-se na Declaração de Princípios aprovada no final do Encontro sobre Gestão Democrática organizado pelo SPGL em Fevereiro de 80, e nos pareceres de quatro professores da Faculdade de Direito de Lisboa, A. Teodoro salientou que «os poderes que o Ministério exerce sobre as escolas são poderes de tutela. Nem as escolas, nem os seus órgãos democraticamente

eleitos estão hoje subordinados hierarquicamente ao ministro ou ao director-geral».

Dos parágrafos referidos pelo dirigente sindical do parecer dos juristas da Faculdade de Direito de Lisboa, destacamos: «O poder de tutela é um poder, pelo contrário, condicionado. Na tutela, não se está perante um superior e inferior; há apenas uma entidade com poderes de controlo e entidades tuteladas. Por outro lado, este poder não se presume e não pode ser exercido senão nos casos e nos modos previstos na lei (...)».

Quanto ao melhoramento dos órgãos de gestão, o presidente do SPGL apontou alguns meios de o alcançar: conjugar o princípio da colegialidade com o da responsabilidade individual; participação efectiva da comunidade escolar na resolução dos problemas da escola; melhoria das condições de trabalho dos professores; alargamento da rede escolar, entre outros.

Finalmente, a democratização da escola e de todo o sistema educativo foi apresentada como a única saída possível para fazer face à crise actual do ensino.

«Democratizar a escola para ajudar a construir o Estado democrático»

No painel do que se seguiu à sessão de abertura, e em que participaram Manuel Tavares Emídio (que recentemente deixou as funções de secretário-geral do Ministério da Educação e das Universidades), Rui Grácio, Rogério Fernandes e Almeida e Costa, alguns pontos de vista expostos foram retomados.

Ficou claro que o modelo de gestão democrática em vigor só poderá ser convenientemente exercido com apoio dos serviços centrais e quando forem devidamente definidas as atribuições de competências às escolas. Por outro lado, os serviços centrais não estão em condições de responder às escolas porque as suas estruturas não foram actualizadas depois do 25 de Abril.

Perante esta situação, a resposta terá de vir — e mais uma vez isso foi saliente — dos professores. Rui Grácio afirmaria: «Democratizar a escola para ajudar a construir o Estado democrático — eis aqui um bom projecto de esperança para os professores».

Ao painel seguiu-se um debate em que os elementos da mesa responderam às questões postas pelos professores, delegados do Encontro.

Os trabalhos prosseguiram hoje em diversas secções, devendo ser debatida e aprovada a versão final da moção apresentada pelos Sindicatos.

Uma sessão em que participam um coral alentejano e vários intérpretes de «canto livre» encerrarão os trabalhos.

Audiências no MEU

Após alguns meses de silêncio aos vários pedidos de audiência dos SPGL, dois reponsáveis do MEU vão finalmente receber os representantes daquele Sindicato. Na próxima segunda-feira o SPGL será recebido pelo secretário de Estado da Educação e na sexta-feira seguinte pelo secretário de Estado da Administração Escolar.

entrevista

JEAN-CLAUDE RODET



“A grande agricultura consiste em

«Os métodos europeus implantados em Portugal não resolvem, nem resolverão nenhum dos problemas da vossa agricultura», afirma categoricamente Jean-Claude Rodet, especialista francês em agricultura biológica, em entrevista concedida ao «DL».

A alternativa que propõe não é um ideal vago, ou uma utopia. A sua experiência pessoal de doze anos prova que é possível cultivar a terra sem recorrer aos adubos químicos, sem perturbar as camadas de terra, ou empobrecer os solos. E obtendo melhores resultados, do que praticando a agricultura clássica.

O primeiro passo, considera, é fazer o inventário de todos os recursos existentes, de modo a que os agricultores possam, em cada região, adaptar a técnica às possibilidades reais do país.

Mas o «segredo» das suas soluções reside no essencial, na valorização do capital húmus da terra: «Mais importante do que a existência de água, é o grau de riqueza em húmus».

Decidiu instalar-se em Portugal para poder partilhar uma experiência e erguer um centro de divulgação dos princípios da agricultura biológica. Considerando que há muito a fazer para aumentar a rentabilidade e competitividade da agricultura que por cá se pratica, defende ainda que só «a prática do método biológico permitirá ao país tornar-se mais independente».

«Diário de Lisboa» — Quem é Jean-Claude Rodet?

Jean-Claude Rodet — Tenho uma formação agrónoma clássica. Frequentei a Escola de Engenharia Agrónoma, em França, tendo-me depois especializado em agricultura biológica.

Na minha vida profissional, fui muitas vezes confrontado com as consequências da agricultura química. Sendo praticada de certa maneira, talvez seja benéfica para o agricultor e para o consumidor, mas é, pelo contrário, negativa nos planos económico e ecológico, e no campo humano.

Desempenho desde há cerca de doze anos, em França, funções de conselheiro técnico para as questões de agricultura biológica e criação de gado.

Desenvolvi ainda diversos trabalhos de pesquisa sobre homeopatia aplicada ao reino vegetal.

«DL» — Homeopatia vegetal? Dir-se-ia um sentido de investigação totalmente original...

J-C R — A ideia de que parti é esta: se a homeopatia é eficaz entre os seres humanos e os animais, porque não tentar comprovar a sua eficácia nas plantas?

Durante dois anos, procedemos a investigações em laboratórios homeopáticos, relacionadas com o tratamento de doenças nas plantas.

É verdade que estas experiências não fazem parte das habituais práticas agro-biológicas. Digamos, pois, que se tratou de um investimento pessoal.

Por exemplo: tivemos problemas de mildio em arrozais, que tentámos tratar a partir de uma maceração obtida com a planta parasitada, o parasita e a folha. Foi necessário apurar a diluição a aplicar, até obter eficácia. A primeira diluição não resultou. Na segunda ainda nada. Um pequeno efeito com a terceira diluição. A quarta, falibilidade média. Um pouco melhor com a quinta diluição. A sexta, bons resultados. A sétima, ainda mais eficaz.

Mas, noutras alturas, a segunda diluição era a mais eficaz. Isto é, tornava-se necessário uma adaptação a cada nova investigação.

«DL» — E, no seu conjunto, quais foram os resultados?

J-C R — Interessantes, mas pouco concludentes nos planos económico e industrial. O método não era comercializável, por ser excessivamente caro.

O problema reside em não se poder assegurar um carácter repetitivo. Os resultados não são sempre os mesmos, pois há parâmetros que nos escapam: o tempo, o calor, a frequência das pulverizações... Há muitas coisas que não dominamos. Afinal, é um mundo desconhecido, sem precedentes de investigação...

«DL» — Foi nessa altura que abandonou os trabalhos...

J-C R — Sim, provisoriamente, a investigação está suspensa. No entanto, apresentei estes trabalhos na Academia das Ciências, em Nova Iorque, o que permitiu a minha admissão em Setembro de 1980.

Desde essa altura, tenho mantido contactos com meios científicos de diversos países. Actualmente, atravessamos uma fase de compilação de dados relativos a todas estas experiências, de modo a tentar obter uma primeira síntese. Trata-se de um trabalho muito lento, porque não existe coordenação das investigações nos diversos países, dado o seu carácter experimental.

«O método é eficaz mas pouco conhecido»

«DL» — Passemos então à agricultura biológica. Em que consiste ao certo? Começaria por lhe citar, a propósito, uma afirmação inserta no livro («A Agricultura Biológica») que dedicou ao assunto:

«Antes do mais, podemos dizer que a agrobiologia é o resultado de uma ruptura com um método de cultura 'anormal' e uma forma de viver antinatural. Trata-se de uma escolha entre dois impasses que se apresentam: a supremacia tecnológica e a regressão pré-científica».

J-C R — A agricultura biológica não é um ideal vago. Pelo contrário, dá respostas concretas: se há parasitas, temos uma solução; se há doenças, propomos um tratamento preciso.

É muito importante dizer isto: a bioagricultura não tem nada a ver com as ideias muito espalhadas, de que se não usam adubos e que se colhe pouco e pequeno. Insisto neste ponto: não se preconiza um regresso ao passado. É um percurso diferente, mas integral, a uma aproximação mais unitária de um mundo que se procura e se descobre.

Existem vários métodos, mas o tronco é comum: valorização do húmus (decomposição dos desperdícios orgânicos — colmos, estrume, folhas, resíduos de colheitas — sob a acção combinada dos macro e microrganismos do solo e das enzimas do ar e da água), trabalho de solo sem perturbação das camadas de terra, incorporação de «adubos verdes» e também uma certa rotação agrícola, para evitar a

monocultura que empobrece o solo.

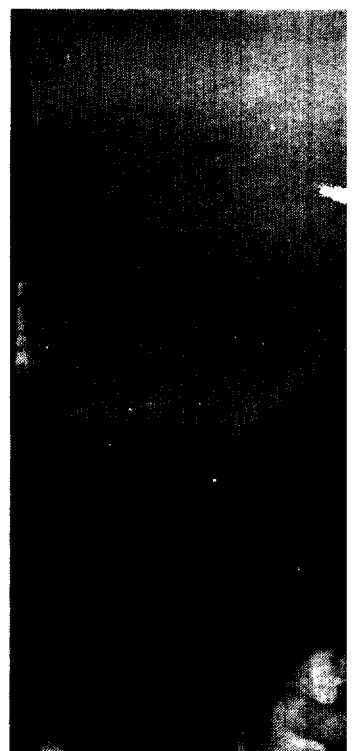
«DL» — Esses, os princípios fundamentais comuns a todos os métodos...

J-C R — Sim. Existem pequenas variações, como sucede em França com o método Lemaire-Boucher, baseado sobretudo na utilização da alga marinha do tipo «Litothamne», um concentrado de oligoelementos multissimiláveis e assimiláveis, que permitem corrigir rapidamente as carenças dos solos. Este método é aplicado há cerca de 25 anos no meu país, e posso garantir que é muito seguro.

«DL» — Qual é o peso actual da agricultura biológica no conjunto do sector primário, em França?

J-C R — A área cultivada biologicamente representa 100 mil hectares, ou seja, cerca de dois por cento das terras cultiváveis de todo o país.

Mas existe um paradoxo. O método é muito eficaz, mas pouco conhecido, pois existe um boicote por parte dos interesses económicos envolvidos na produção de adubos químicos. Eles



«Os

impedem a sua difusão junto dos organismos oficiais, escolas agrícolas e do próprios agricultores.

«DL» — E ao nível da Imprensa?

J-C R — Ah!, é uma barreira terrível! Porque a Imprensa é financiada pelos interesses económicos que estão contra a agricultura biológica.

Eu diria que a grande revolução da agrobiologia consiste em tornar o agricultor independente, autónomo, e alguém que é autónomo é um ser perigoso, qualquer que seja o poder económico e político. Por isso, não espanta que ela seja combatida por certos meios económicos e políticos.

«DL» — Os meios ecologistas desempenham algum papel significativo na difusão desses princípios?

J-C R — A agricultura biológica desenvolveu-se em França sem a participação do movimento ecológico, sendo-lhe mesmo anterior.

Os ecologistas são presentemente sensíveis a estas questões, e integram-nas nos seus programas. Mas eles tocam uma

EXCURSÕES 82

MADRID	 5 DIAS	5 950\$
ANDORRA	 5 DIAS	7 250\$
TÁNGER	 5 DIAS	8 500\$
LOURDES	 5 DIAS	7 950\$
MAIORCA	 6 DIAS	9 950\$
BARCELONA	 6 DIAS	7 850\$
PARIS	 6 DIAS	9 500\$
SUÍÇA	 7 DIAS	11 500\$
ITALIA (R)	 7 DIAS	13 950\$
HOLANDA	 7 DIAS	12 500\$
ALEMANHA	 7 DIAS	12 400\$

HOTÉIS 1.ª ★ SUPERPULLMAN

PARTIDAS MENSAIS

ESCAMARÃO TUR

Rua Conselheiro Arante - Pedrosa, 65 LISBOA Telefone 57 95 16



ENTRE A VIDA E A MORTE
O SANGUE PODE DECIDIR

Especialista francês de agricultura biológica ao "DL"

grande revolução da agrobiologia em tornar o agricultor independente"

o franja da população muito intelectual, que não trabalha a terra. Ora, como a agricultura biológica foi desenvolvida por práticos, pelos que trabalham a terra...

«Ninguém sabe o que são recursos»

«DL» — Falemos agora das razões por que decidiu instalar-se em Portugal, onde a situação é substancialmente diferente dos países europeus e, concretamente, de França.

J-C R — Porque decidi vir para Portugal? Primeiro, porque gosto muito do País. Há cinco anos que cá venho regularmente quatro vezes por ano, para tomar contacto com quem pratica, ou quer praticar o método biológico.

Eu diria que há um desejo de partilhar a experiência adquirida com os agricultores daqui, que têm mais necessidade dela do que em França.

Estou à disposição de todos os agricultores e serviços oficiais para desenvolver iniciativas ou dar assistência técnica a quem a solicitar.

O meu desejo é erguer um

vossa agricultura, há um importante trabalho a fazer, tanto no que se refere aos interesses dos próprios trabalhadores da terra, como na perspectiva de integração na CEE.

Creio conhecer uma boa parte dos problemas que se colocam nomeadamente no Alentejo, onde o rendimento no que se refere aos cereais, é dos mais baixos da Europa.

Se forem introduzidas técnicas biológicas de rotação e «adubos verdes», poderão obter-se resultados muito, muito superiores e interessantes.

Quando contactei, há um ano atrás, o Ministério da Agricultura, perguntei quais eram os recursos do País em matérias-primas, ou seja, em materiais que podem ser utilizados em compostos, que incorporarão o solo, de modo a evitar a fuga do húmus.

Inacreditavelmente, descobri que ninguém sabe sequer o que significa a palavra «recursos».

O primeiro trabalho a fazer é, pois o inventário de tudo o que existe, para que os agricultores possam, em cada região, adap-

perde, pois não há ninguém que se interesse por ela.

«Havendo húmus, as plantas resistem»

«DL» — Assim, na sua opinião as perspectivas da agricultura portuguesa, no quadro de uma adesão à Comunidade Europeia, são francamente más?...

J-C R — O problema é que a agricultura deste país não está equipada para praticar uma economia que seja rentável pela variedade que, de resto, não soube implementar.

A falta de rigor na selecção genética de plantas e animais fará com que tudo o que se produzir, seja inferior em dimensão e qualidade.

O facto de se praticar ainda uma agricultura sem rigor no plano da fertilização e do tratamento, afectará igualmente a qualidade de conservação e expedição dos produtos.

«DL» — E de que maneira a

rentável. Pelo contrário, recorrendo apenas a adubos mineiros, o húmus desaparece: é a seca. Havendo húmus, as plantas resistem.

«DL» — E a componente água? Recordo-lhe que a barragem de Alqueva, no Alentejo, é apontada como a resposta para os problemas que afectam a economia da região...

J-C R — Não há solução, nem haverá, sem húmus. Mais importante do que a existência de água, é o grau de riqueza da terra em húmus, com o qual poderemos fazer praticamente tudo o que quisermos.

Em França, a minha primeira experiência foi no sentido de uma agricultura sem água, numa região um pouco comparável, no sul do país (perto de Toulon), ao vosso Alentejo.

Com trabalhos de solo repetidos e muito superficiais, para evitar que a terra secasse, obtivemos bons resultados.

De resto, o seu jornal publicou há uns meses uma reportagem sobre uma experiência deste tipo efectuada no Algarve, que provou a viabilidade desta solução.

«DL» — E o caso da agricultura que se faz no Norte? Ai, a água não falta...

J-C R — A situação é diferente, claro. Não falta de água, é certo, mas as carências de húmus são evidentes. Vi terras como que queimadas, porque já não tinham mais matérias orgânicas.

Entretanto, os serviços oficiais têm ouvido com interesse as minhas propostas, mas isso não tem levado a nada de concreto.

Contudo, posso afirmar que os métodos europeus implantados em Portugal não resolvem, nem resolverão nenhum dos problemas da vossa agricultura.



«Os agricultores daqui têm mais necessidade da agricultura biológica do que em França»

centro de difusão e divulgação de princípios da agricultura biológica. Paralelamente a esse centro há a intenção de criar uma unidade de fabrico de composto, dando resposta às necessidades agrícolas de uma dada região e, eventualmente, de todo o País. Mas, para que isso aconteça, é necessário descobrir primeiro as pessoas interessadas nestes projectos.

«DL» — Falou das necessidades dos agricultores portugueses...

J-C R — No plano da rentabilidade e da competitividade da

tar a técnica às possibilidades reais do País.

Na região de Aveiro, por exemplo, o rio tem algas marinhas que ninguém utiliza. Mas elas constituem uma riqueza incalculável. Disseram-me que os serviços oficiais estudavam as possibilidades de destruir essas algas, porque «chateiam» as pessoas.

Ao contrário, é necessário impedir essa destruição, desenvolvendo pequenas indústrias que possam secar as algas e utilizá-las como adubos.

Eis, assim, uma riqueza que se

difusão dos novos métodos poderá ser agente de transformação?

J-C R — A prática do método biológico permitirá ao País tornar-se mais independente ao nível de divisas, porque uma agricultura biológica exclui a necessidade de importação de adubos ou de produtos fitossanitários, o que é muito importante.

Isto, no plano económico, constitui uma enorme vantagem.

Mas há outro benefício: evitar-se-á a destruição do capital húmus da terra, permitindo que as gerações vindouras pratiquem uma agricultura sempre

comunicação social

I Congresso dos Jornalistas Portugueses

Comissão Organizadora tem primeira reunião terça-feira

A Comissão Organizadora do I Congresso dos Jornalistas Portugueses foi agora divulgada pela Direcção do SJ. Constituída por 78 profissionais, a Comissão reunir-se-á pela primeira vez na próxima terça-feira, na sede do Sindicato.

Além dos 78 profissionais escolhidos, fazem parte da Comissão sete elementos da Direcção do Sindicato elevando-se assim para 85 o total de responsáveis por tal iniciativa.

RDP e RTP têm nove representantes cada (sendo as delegações mais numerosas), seguindo-se por ordem decrescente a ANOP (sete), «Jornal de Notícias» (cinco), «Diário de Notícias» (quatro), «Expresso» (quatro), «O Diário» (três), «O Primeiro de Janeiro» (três), «O Jornal» (três), «Portugal Hoje» (dois), «A Capital» (dois), «Diário de Lisboa» (dois), «Diário Popular» (dois), «O Comércio do Porto» (dois), «A Bola» (dois), «Novosti» (dois), «Correio da Manhã» (um), «O Dia» (um), «A Tarde» (um), «Notícias da Tarde» (um), «Tempo» (um), «O País» (um), «O Ponto» (um), «Sete» (um), «France Press» (um), «A Gazeta dos Desportos» (um), «Record» (um), «Mulheres» (um) e «Mais» (um).

Amanhã, sábado, o programa das Jornadas é o seguinte: às 9 e 30, debate sobre imprensa, Rádio e Televisão; às 15 horas, Ensaio/Teatro pelo grupo «Ibis»; às 16 e 30, Comunicação/Cultura/Sociedade; e às 20, um jantar convívio.

A partir de terça-feira, estarão patentes ao público nos átrios 1 e 2 do ISCTE duas exposições: «Exposição do livro sobre Comunicação» e «Falar sem dizer/dizer sem falar» (modos de expressão não verbal).

ANOP: sanção a Roby Amorim dá greve

Os jornalistas da ANOP reafirmaram em plenário, ontem efectuado, a recusa de qualquer sanção que possa ser aplicada pelo Conselho de Gerência da empresa ao jornalista Roby Amorim.

O processo disciplinar instaurado a este jornalista encontra-se actualmente em fase de reexame pela administração da empresa. Trata-se da análise de uma falta de escrita involuntária numa notícia sobre o ex-ministro Moraes Leitão.

Os jornalistas da ANOP apoiaram a posição já assumida e enviada ao Conselho de Gerência pelo Conselho de Redacção — e «caso haja qualquer sanção» contra Roby Amorim decidiram voltar a reunir-se para decidir «as formas concretas de luta a adoptar».

Angola: Revolução e Informação

«É impossível continuar a exigir-se a responsabilização cada vez maior que o avanço da Revolução vai impondo sem, em contrapartida, se fornecer aos trabalhadores da Informação os instrumentos políticos e técnicos que a sua tarefa na frente ideológica reclamam».

Estas são palavras do secretário do CC do MPLA/PT para a esfera ideológica, Ambrosio Lukoki, ao presidir em Luanda à sessão solene de abertura do I Seminário Nacional da Informação.

No seu discurso, Lukoki apontou como tarefa urgente e prioritária a criação de uma Escola de Jornalismo em Angola, destinada à formação de quadros para a Informação.

ISCTE: Jornadas de Comunicação

Principiam hoje e terminam amanhã as II Jornadas de Comunicação, levadas a efeito no âmbito da Cadeira de Sociologia da Comunicação Social do Curso de Sociologia do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE).

Aquelas Jornadas (que decorrerão nos Auditórios 1 e 2 do ISCTE, à Cidade Universitária, Avenida das Forças Armadas) são hoje inauguradas, às 20 e 30, com um debate sobre «A Comunicação não verbal», seguindo-se, às 22 e 30, uma sessão intitulada «Música com todos» (Teté acompanhada musical e tecnicamente por João Martins).

Carlos Pessoa

em duas palavras

● «QUEIMA DAS FITAS» TEVE ÚLTIMA NOITE

Carlos do Carmo, Teresinha Reis e Cândida Branca Flor actuaram ontem em Coimbra no festival de encerramento da «Queima das Fitas».

A «Noite de Psicologia», que decorreu como as anteriores no parque da cidade, constituiu uma inovação no programa de este ano da festa académica.

A «Queima das Fitas», que abriu há uma semana com uma serenata monumental na Sé Velha, teve como pontos altos a garrafeira da Foz e o cortejo dos quartanistas pelas artérias citadinas.

● NÃO HÁ DINHEIRO PARA INTERMUNICIPAIS

O presidente da Câmara Municipal da Guarda, Abílio Curto, afirmou que, a nível nacional, só estão disponíveis 400 milhões de escudos destinados a obras intermunicipais.

A afirmação foi feita no decorrer de sessão camarária durante a qual foi discutida a construção de uma estrada em associação com o município de Pinhel.

Abílio Curto disse que, relativamente a obras anteriores no âmbito deste esquema de empreendimentos, há compromissos financeiros, a nível nacional, no valor de 1,6 milhões de escudos.

● CÂMARA DE ÉVORA A FAVOR DO FFH

A Câmara Municipal de Évora protestou contra a decisão governamental de extinguir o Fundo de Fomento de Habitação.

Em comunicado, a edilidade eborense insurge-se também contra a integração dos trabalhadores daquele organismo estável, responsável pela promoção da habitação, num quadro de excedentes.

Em relação ao destino desses trabalhadores, a Câmara eborense afirma que «é inclassificável», referindo que «sem serem consultados vêem-se atirados para um quadro de excedentes e com as carreiras truncadas».

● MUNICIPIOS ASSOCIAM-SE EM CASTELO BRANCO

Uma associação de municípios está em fase de constituição no sul do distrito de Castelo Branco. A associação vai compreender as edilidades de Castelo Branco, Idanha-a-Nova e Vila Velha do Ródão.

O desenvolvimento de actividades turísticas, culturais, tratamento de lixos e rede viária são alguns dos aspectos a abordar pela associação.

A sua constituição será discutida de novo em 24 de Maio com vistas à ultimização do acordo.

Alterados os escalões dos Impostos Complementar e Profissional

O «Diário da República» de hoje publica um conjunto de três diplomas que introduzem algumas significativas alterações aos códigos do Imposto Complementar, do Imposto de Capitais e do Imposto Profissional.

No que respeita ao Imposto Complementar, o Decreto-Lei 196/82 eleva os escalões das tabelas de taxa para determinação do imposto devido pelas pessoas físicas (Secção A), num mínimo de 30 por cento. A medida é justificada no preâmbulo do diploma com a necessidade de fazer face ao crescimento dos rendimentos nominais motivado pela inflação.

Diz-se aí também que dela resultará «um acentuado desagregamento tributário, que também é prosseguido através da elevação para 30 por cento da percentagem de 20 por cento e para 50 mil escudos do limite de 30 mil escudos, respeitante às deduções relativas aos rendimentos do trabalho».

Nos termos do mesmo texto legal é também elevada para 60 por cento a percentagem de 50 por cento correspondente às deduções por importâncias pagas e não reembolsadas relativas à prestação de serviços por médicos, analistas, dentistas, enfermeiros, parteiras e massagistas.

No código de imposto de capitais são igualmente introduzidas algumas alterações pelo Decreto N.º 197/82 que estipula o pagamento desse imposto, pelas importâncias postas pelas sociedades à disposição dos seus sócios a título de adiantamento por conta de lucros.

Por outro lado, tendo em vista suprir uma lacuna existente, introduzem-se as alterações necessárias de modo a tributar em imposto de capitais por retenção na fonte à taxa de 12 por cento, os rendimentos derivados do uso ou da concessão do uso de equipamento agrícola, industrial, comercial, ou científico, que não estejam sujeitos a contribuição predial, quando são auferidos por pessoas sujeitas relativamente aos mesmos rendimentos a impostos incidentes sobre lucros.

Imposto Profissional

No que se refere ao Imposto Profissional, o Decreto-Lei 198/82, actualiza de 126 para 160 contos o limite de isenção do imposto profissional, de molde a ajustá-lo ao salário mínimo nacional.

Esta elevação do limite de isenção obriga ao mesmo tempo à fixação de um novo limite para o escalão de rendimento a que se aplica a taxa de 2 por cento.

O diploma integra na tabela anexa ao Código do Imposto Profissional os artistas de teatro, bailado, cinema, e equiparados e redefine o elemento de conexão territorial em matéria de imposto profissional, relativo a direitos de autor sobre obras intelectuais.

Uma outra alteração ao Código alarga de um para três anos o prazo dentro do qual é permitida a revisão da matéria colectável.

Rendimento colectável (em contos)	Taxas (percentagens)			
	Casados e não separados judicialmente de pessoas e bens		Não casados e casados separados judicialmente de pessoas e bens	
	Normal (A)	Média (B)	Normal (A)	Média (B)
Até 150	4	4	4,8	4,8
De mais de 150 até 300	6	5	7,2	6
De mais de 300 até 500	8	6,2	9,6	7,44
De mais de 500 até 700	12	7,858	14,4	9,43
De mais de 700 até 900	18	10,112	21,6	12,136
De mais de 900 até 1100	26	13	31,2	15,6
De mais de 1100 até 1300	34	16,231	40,8	19,478
De mais de 1300 até 1500	42	19,667	50,4	23,6
De mais de 1500 até 1700	50	23,236	60	27,884
De mais de 1700 até 1900	60	27,106	72	32,528
Superior a 1900	70	—	80	—

Nova tabela de cálculo do imposto complementar (Secção A)

Rendimentos colectáveis anuais	Percentagens
Até 180 000\$	2
Até 225 000\$	4
Até 300 000\$	6
Até 450 000\$	8
Até 600 000\$	10
Até 750 000\$	12
Até 900 000\$	14
Até 1 050 000\$	16
Até 1 200 000\$	18
Até 1 350 000\$	20
Superior a 1 350 000\$	22

Nova tabela das taxas do imposto profissional

Segundo números do Banco de Portugal

Défice da Balança de Transacções Correntes cresceu 150 por cento num ano

O défice da Balança de Transacções Correntes em 1981 ascendeu a 2612 milhões de dólares (156 694 milhões de escudos) — informou ontem o Banco de Portugal.

Em 1980 aquele défice foi de 1251 milhões de dólares (62 805 milhões de escudos), segundo valores revistos e agora divulgados e que são superiores aos 1048 milhões de dólares anteriormente considerados.

O défice comercial atingiu, em 1981, o valor de 5073 milhões de dólares (309 321 milhões de escudos) contra 4206 milhões no ano anterior.

Na Balança de Transacções Correntes verifica-se uma queda das remessas dos emigrantes expressas em dólares de 1980 para 1981, passando de 2931 milhões de dólares para 2839 milhões. Em escudos registou-se um aumento de 146 589 milhões de escudos para 175 561 milhões (aumento ligeiramente inferior à taxa de inflação, de 20 por cento em 1981).

O saldo da Balança Turística foi positivo em 778 milhões de dólares em 1981, contra 859 milhões em 1980. Em escudos registou-se um crescimento neste salto fundamentalmente

em virtude da revalorização do dólar relativamente ao escudo, passando de 42 917 milhões de escudos em 1980 para 48 423 milhões em 1981.

Nos transportes, o País teve um saldo de pagamentos negativo em 122 milhões de dólares em 1981, contra 194 milhões no ano anterior, sendo de destacar os 469 milhões só para os fretes com mercadorias (458 milhões em 1980).

Os rendimentos de capitais implicaram uma saída de divisas no valor de 960 milhões de dólares em 1981, contra 612 milhões em 1980.

A Balança (transacções correntes mais operações de capital a médio e longo prazo) apresentou um défice em 1981 de 1330 milhões de dólares, contra 533 milhões em 1980. As operações de capitais a médio e longo prazo apresentaram em 1981 um saldo positivo de 1282 milhões de dólares (718 milhões em 1980).

O défice da Balança das operações não monetárias (balança básica mais operações de capitais a curto prazo e erros e omissões) foi, em 1981, de 160 milhões de dólares (858 milhões de escudos em 1980). As operações de capitais a curto prazo e os erros e omissões

apresentaram um saldo positivo de 1170 milhões de dólares.

Escudo revalorizou-se em relação ao dólar

O escudo desvalorizou-se em Abril 0,1 por cento em relação às moedas dos principais parceiros comerciais, mas pela primeira vez nos últimos meses revalorizou-se em relação ao dólar, revelando também dados divulgados hoje pelo Banco de Portugal.

A cotação do escudo em relação à média ponderada das moedas dos países com quem Portugal tem relações económicas mais estreitas — taxa efectiva do escudo — desceu em Abril 0,1 por cento, de forma um pouco mais acentuada do que a programada desvalorização de 0,75 por ano.

Considerando as moedas uma por uma, verifica-se que, enquanto se revalorizou em relação ao dólar, perdeu 0,3 por cento em relação ao marco e 0,34 por cento em relação ao franco francês, o que se deve à descida que o dólar experimentou recentemente nos mercados internacionais, depois de uma verti-

gingosa subida de dois anos.

Esta descida do dólar, caso se mantenha, terá efeitos positivos na economia portuguesa, quer pelo efeito do embaratecimento de certas importações insubstituíveis — como o petróleo, quer por força do menor peso que os juros e amortizações da dívida externa — quase toda expressa em dólar-irão representam.

Portugal tem actualmente uma dívida externa que ronda os dez mil milhões de dólares e a subida das taxas de juro que se seguiu, desde 1979, às «políticas do dinheiro difícil» da junta de reserva federal norte-americana, oneraram fortemente a balança de pagamentos, por força do pagamento de juros mais elevados.

O fim das perturbações monetárias que a subida dos juros e a consequente revalorização do dólar causaram nas economias europeias poderá beneficiar também as exportações portuguesas, geralmente cotadas em moedas europeias, uma vez que o escudo para limitar a sua desvalorização em relação ao dólar, manteve uma paridade estável com aquelas moedas nos últimos meses.

Devido à actual estrutura administrativa portuguesa

Secretário de Estado do Emprego afirma que dinheiro da CEE não nos serviria para nada

O secretário de Estado do Emprego, Luís Morales, disse ontem à ANOP em Bruxelas que «a estrutura administrativa portuguesa não permitiria ao País retirar benefícios do Fundo Social da CEE, se a adesão se verificasse agora».

Morales falava no final de uma visita de três dias a Bruxelas, onde teve contactos com Ivor Richard, comissário responsável pelos Assuntos Sociais, e com os Serviços da Comissão Europeia ligados aos problemas do emprego e formação profissional.

De acordo com a estimativa do secretário de Estado, Portugal terá potencialmente à sua disposição cerca de 10 por cento do orçamento do Fundo Social Europeu, parcela que seria equivalente a 14 milhões de escudos, em 1983.

A concessão das verbas implica, todavia, a apresentação permanente de projectos precisos, cuja definição não está, segundo Luís Morales, ao alcance da administração portuguesa, na sua actual estrutura e organização.

O acompanhamento do processo de reforma do Fundo Social Europeu e o debate de aspectos ligados à sua futura estrutura em Portugal constituíram, precisamente, questões abordadas nesta visita de trabalho, que permitiu ainda fazer o ponto da situação sobre o programa de

construção de dez centros de formação profissional, a financiar no âmbito da chamada «ajuda de pré-adesão» (acções comuns).

Morales indicou que a estrutura administrativa portuguesa, associada ao Fundo Social Europeu, funcionará no âmbito do Ministério do Trabalho e será instalada com o apoio técnico de especialistas da Comissão Europeia.

Apontando o caso irlandês como modelo de utilização dos recursos do fundo, Morales mostrou-se particularmente interessado no papel que este instrumento pode desempenhar na articulação entre o desenvolvimento regional e os problemas de emprego e formação.

Sublinhou, por outro lado, a necessidade de ligar as associações empresariais e os sindicatos à utilização do Fundo Social e em particular, a todos os domínios respeitantes à formação profissional.

No seu encontro com Ivor Richard, o secretário de Estado do Emprego reafirmou as posições assumidas pelo Governo português nas negociações de adesão às comunidades, no domínio dos assuntos sociais.

Morales insistiu, particularmente, no levantamento da reserva colocada pelo Luxemburgo, limitando a mobilidade intersectorial da emigração portuguesa após a adesão.

Mondego, o açude-ponte de Coimbra e as obras do novo porto da Figueira da Foz.

● O CONSELHO DE MINISTROS EXONEROU ontem, a seu pedido, o presidente do Conselho de Gerência da TAP, Santos Martins e designou interinamente para o cargo o actual vogal, André Campos.

A difícil situação económica e laboral da TAP tem colocado problemas à sua gestão, afir-

mando uma fonte oficial que o Governo tem enfrentado dificuldades em encontrar gestores de perfil adequado pra preencher o conselho de gerência daquela empresa.

● O INSTITUTO NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO anunciou ontem que vai realizar de 24 de Maio a 9 de Junho, um curso sobre a política regional da CEE e a adesão de Portugal.

Visita de Eanes desbloqueou cooperação

A recente visita do Presidente da República a Angola permitiu desbloquear, entre outros, dois pontos mais sensíveis da cooperação luso-angolana, declarou o director-geral da Cooperação, Gaspar da Silva. O primeiro ponto dizia respeito à falta de capacidade por parte de Angola para dar resposta à cláusula do alojamento dos cooperantes, lacuna agravada com a carência de bens de consumo. O segundo prendia-se com a questão da transferência dos salários dos cooperantes.

Para superar a carência de bens de consumo, com o acordo das autoridades angolanas, encontra-se em estudo a possibilidade de abertura de um supermercado destinado aos cooperantes portugueses, adiantou Gaspar da Silva.

No que toca às transferências salariais, a mesma fonte especificou que não havia culpa de qualquer das partes, pois tratava-se de «remover a pesada máquina burocrática». Entretanto, o problema encontra-se ultrapassado. Um esquema sugerido por Portugal e aceite por Angola permite o funcionamento de «depósitos automáticos» em dois bancos portugueses escolhidos pelas autoridades angolanas.

Ensino de Informática em Luanda

A cooperação luso-angolana continua entretanto a aprofundar-se em áreas, tais como a cultura e o ensino da Informática. Neste domínio, a Universidade de Angola contará brevemente com um corpo docente constituído por portugueses que irão, administrar o ensino da Informática.

Esta iniciativa figura aliás na agenda de trabalho de uma delegação angolana que se encontra em Lisboa chefiada pelo reitor da Universidade de Angola: João Filipe Martins. No domínio da Cultura, a DGC, segundo revelou Gaspar da Silva, preparou todo um plano de acção cultural, com especial relevo para o teatro, cinema e «bal-let».

exclusivo

Argentina

Partidos políticos intensificam o seu papel no conflito das Malvinas

■ Rogelio Garcia Lupo

□ IPS

BUENOS AIRES — Com uma estratégia muito apurada, a fim de evitar confusões, os partidos políticos argentinos começaram uma vasta operação destinada a ficar melhor colocados na próxima discussão da paz.

Os partidos políticos argentinos não desejam por nada deste mundo prejudicar a unidade da frente interna no meio da guerra, e tão pouco querem correr o risco de que qualquer sector militar suspeite de que as forças civis estão a tentar aproveitar a situação na retaguarda, lhes abrirem outra frente.

No entanto, é indiscutível que nos próximos dias os dirigentes políticos vão tomar posições mais públicas sobre a guerra das Malvinas e que, ainda que envolvidas em almofadas, as pressões em busca da paz negociada começarão a sentir-se.

A localização dos partidos em relação à futura negociação de paz foi favorecida com o papel que alguns dos seus dirigentes estão a desempenhar, como a aproximação entre o governo militar e a embaixada dos Estados Unidos, depois do naufrágio do cruzador «General Belgrano».

A tragédia do «Belgrano», que segundo denúncias argentinas foi afundado graças a informações fornecidas a um submarino britânico pelo satélite americano, interrompeu completamente as relações entre o governo militar e a embaixada.

Os uniformes de militares e marinheiros argentinos desapareceram de todas as reuniões sociais e diplomáticas dos Estados Unidos e o pesado silêncio foi quebrado apenas por uma ou outra definição também negativa.

As relações «são muito más», declarou a semana passada o

ministro dos Negócios Estrangeiros argentino Nicanor Costa Mendez, em resposta a uma pergunta.

No entanto, sabe-se já que quando as relações oficiais se diluíram, as forças políticas agrupadas na chamada «Multipartidária» preencheram o vazio com certa rapidez, num movimento onde não é fácil saber se foi a própria Embaixada dos Estados Unidos quem teve a iniciativa, ou se esta partiu de alguns dirigentes, nomeadamente radicais e frondistas. O que é facto é que esta laboriosa intermediação pôs os políticos em situação de reclamarem mais abertamente, ao cado de duas semanas, um espaço legítimo na elaboração da política exterior.

A primeira expressão disto foi a do movimento de integração e desenvolvimento, do ex-presidente Arturo Frondizi, que a 22 de Abril declarou abertamente que «É falso que quando há um conflito internacional há que calar as divergências com o Governo, mesmo a que suscite esse mesmo conflito».

Este documento foi, sem dúvida, o primeiro que se atreveu a perguntar se o Governo tinha tomado em conta, antes de iniciar a operação das Malvinas, qual era a relação das forças internacionais, tanto militares, como políticas e diplomáticas.

Mais ainda, perguntava se a Junta Militar tinha avaliado as represálias pela acção entre as nações ocidentais, a debilidade económica da Argentina neste momento e o risco de «romper a coerência entre a posição estratégica do país no campo ocidental e a táctica em relação ao conflito particular que nos envolve».

Num momento em que a possibilidade de solicitar assistência militar soviética não é rejeitada nem sequer pelos militares anti-comunistas, a análise do ex-

-presidente Frondizi como que foi um balde de água fria.

«A nossa inserção no campo ocidental é a resultante de uma complexa gama de factores geográficos e políticos, e sair dele pela contingência do conflito seria errar na avaliação do esquema de alianças que jogarão a favor e contra a Argentina», diz o documento.

Agora é difícil sabe-lo, mas algum dia poderá conhecer-se melhor as entretelas deste frio e realista exame que abriu um intenso debate não somente entre os políticos mas também, embora não em público, entre os

militares.

É possível que tenha sido depois da sua publicação que começaram os contactos entre os políticos e o embaixador Harry Shlaudeman, com boas relações entre alguns membros da junta militar e, sobretudo, com o propósito de não permitir que se fechasse uma via de comunicação que a colaboração de Washington com Londres tornou rapidamente possível.

O facto é que nos próximos dias poderão deslocar-se a Washington os presidentes dos cinco partidos que compõem a «Multipartidária». E uma diligência de tal forma elevada que

não deixará consequentemente de ilustrar os braços dos civis com brilho tanto maior quanto maior for a hierarquia do hóspede em Washington.

Os círculos políticos asseguram que o presidente Ronald Reagan está já preparado para receber os dirigentes civis argentinos e, se assim for realmente, quando regressarem ao país estarão em tão boas negociações para reclamar que os ouçam como o esteve o general Lopolito Galtieri entre os seus, quando regressou de Washington e derrubou o general Roberto Viola.

Tanto quanto é possível

saber-se, a intervenção dos líderes civis, depara-se com certas limitações devido à recusa do peronismo em participar nestas diligências.

O peronismo tem uma tendência histórica para não se misturar nos trâmites conducentes a pactos políticos ou diplomáticos onde intervêm os Estados Unidos, possivelmente por causa da sua própria origem histórica no confronto. O seu fundador com o embaixador americano em Buenos Aires, Spruille Braden.

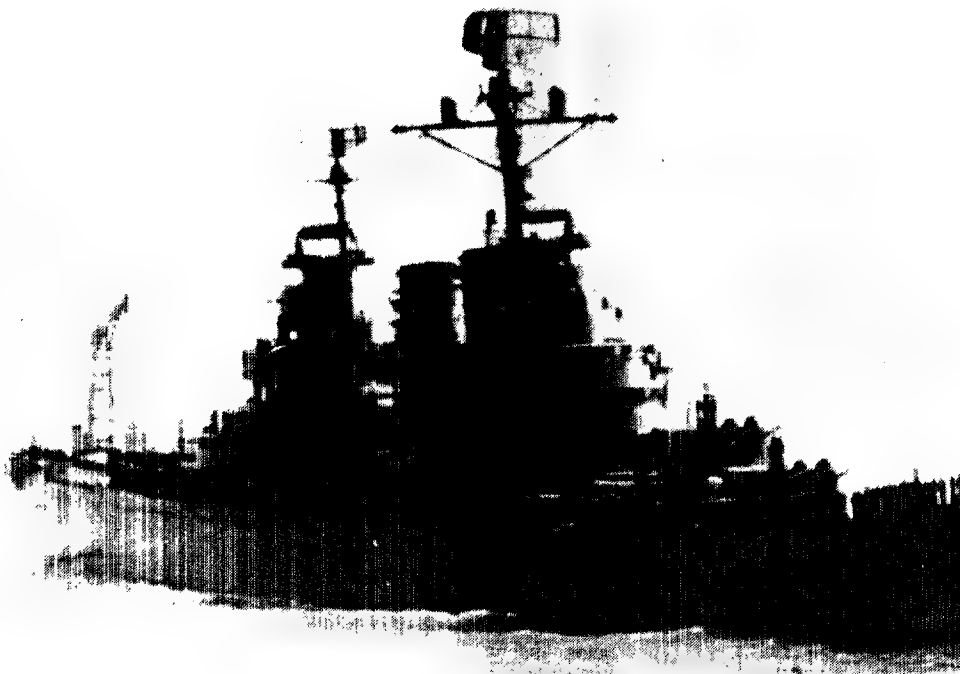
A ausência do peronismo nestas diligências não quer, evidentemente dizer que o projecto visando recolocar os partidos na primeira fila da cena política argentina não pode seguir em frente.

Tão pouco invalida o esforço de comunicação que os grupos partidários estão a realizar, e que se tornou mais necessário desde que os adidos militares deixaram também a embaixada, sem data certa para regressar de Washington.

O que de qualquer modo, não deveria deixar de ser olhado de perto é que se os políticos do centro e de direita se viram para Washington, os peronistas poderiam virar-se para o Governo Militar, esperando seguramente que a história se repita.

Quer dizer que se vivo um Governo Militar enfrentado com os Estados Unidos, tal como aconteceu em 1945, então se renderá o impulso de forjar um pacto com os sindicalistas capaz de contrabalançar as pressões conjuntas que suporta.

Esta é, evidentemente, uma conclusão ainda prematura. Mas na Argentina a história corre velozmente em tempos de guerra, e vale a pena deixar a interrogação colocada.



O cruzador argentino «General Belgrano» afundado pelos ingleses

Amazónia

Um potencial económico fabuloso

■ Paulo R. Schilling

□ Prensa Latina

A região amazónica — mais de metade da qual se situa em território brasileiro — é seguramente a região potencialmente mais rica do mundo. Da sua exploração dependerá em grande parte o futuro dos países que a compartilham.

Dai poderá resultar a independência económica ou a definitiva colonização dos mesmos. Assim como está actualmente — praticamente inexplorada — a Amazónia é a maior reserva de recursos vegetais e minerais, a maior «fábrica» de água doce e oxigénio do planeta.

Se a sua exploração se faz de forma anárquica, depredatória segundo a teoria do «capitalismo selvagem» de obter o máximo de lucro no mais curto período de tempo, sem qualquer preocupação em relação ao futuro, a Amazónia será devastada em poucas décadas pelas empresas multinacionais que começam a operar na zona e a transformá-la num deserto.

A liquidação da selva e dos rios da região afectará inclusive o equilíbrio ecológico mundial, pondo em risco o próprio futuro da humanidade. No entanto é óbvio que nem os militares nem os tecnocratas que governam o Brasil e muito menos os gerentes das multinacionais estão preocupados com isso.

Dos complexos económicos potenciais da Amazónia que

até agora foram devidamente estudados, o mais importante é sem dúvida o da Serra dos Carajás. Racionalmente exploradas as suas riquezas contribuirão decisivamente para a emancipação económica do Brasil transformando-o efectivamente numa potência económica de primeira categoria.

Uma simples enumeração das riquezas naturais existentes na região é o bastante para comprovar essa afirmação. Começemos pelos recursos minerais.

As jazidas já devidamente analisadas revelam a existência de 18 mil milhões de toneladas de mineral de ferro de alto índice de pureza. A produção actual brasileira (o Brasil é um dos grandes exportadores de minério de ferro) é de cerca de 60 milhões de toneladas anuais, ou seja as reservas de Carajás permitiriam uma extracção como a actual durante três séculos.

Os depósitos de bauxite somam quatro mil milhões de toneladas. Os de cobre representam o equivalente a dez milhões de toneladas de cobre metálico apresentando além disso uma percentagem apreciável de ouro. O manganês existente está calculado em 100 milhões de toneladas, em 47 milhões, as reservas de níquel e em 35 milhões os de cassiterita (a matéria-prima do estanho).

O potencial hidroeléctrico dos rios da região é enorme.

prevendo-se que possa propiciar energia barata para a metalurgia do alumínio, para a siderurgia e para a electrificação do transporte e da agricultura.

Somente a região de Tocantina-Araguaia, representa um potencial de 13 milhões de kilowatts, a região de Xingu nove milhões e a do rio Trombetas, dois milhões. A hidroeléctrica de Tucuruí já em construção desde 1973 produzirá na sua primeira fase quatro milhões de kilowatts.

Na região do projecto encontramos 40 milhões de hectares de selva, com um potencial calculado em 4,5 milhões de metros cúbicos de madeiras economicamente aproveitáveis.

Está prevista a instalação a toda a extensão da ferrovia de explorações agro-pecuárias que poderão representar um enorme incremento na produção agrícola do país.

Os rios da área compreendida no projecto apresentam e representam dois mil e 200 quilómetros de vias navegáveis. A ferrovia de Ponta da Madeira (em São Luís) e Carajás 900 quilómetros de extensão e um ramal de 150 quilómetros assegurarão a utilização da produção mineral produto vegetal e agrícola da região. O porto de Itaqui está a ser construído para receber os grandes graneleiros de 280 mil toneladas de peso bruto.

Em causa a "reforma agrária" Comissão Senatorial americana ameaça cortar ajuda a El Salvador

A decisão da Assembleia Constituinte de El Salvador de suspender o decreto 207 da Reforma Agrária promulgado pela junta de Napoleon Duarte, foi mal recebida em Washington.

Dois membros da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, Charles Percy, Republicano do Illinois, e Claiborne Pell, Democrata eleito pelo Estado de Rhode Island, ameaçaram ontem cortar o auxílio militar norte americano a Salvador. Por seu lado, o departamento de Estado indicou que os Estados Unidos fizeram saber «sem rodeios» às autoridades salvadorenhas que «apoiam o processo de reforma agrária», iniciado pela Junta.

A suspensão do decreto 207, que previa nomeadamente a expropriação das terras com menos de cem hectares, não directamente cultivados pelos seus proprietários, provocou também o comentário crítico do Partido Democrata Cristão. O PDC considerou que a suspensão do decreto poderia ter consequências negativas. O antigo presidente Napoleon Duarte afirmou que «esta medida é um subterfúgio da direita para fazer recuar o processo de reformas». O líder de-

mocrata cristão pensa que a intransigência dos dirigentes da direita e da extrema-direita está a provocar choques no interior do Governo salvadorenho, embora tenha rejeitado a possibilidade de uma dissolução imediata do «governo de unidade» que se tinha comprometido a continuar as reformas.

Massacres na Guatemala

O aumento da violência na Guatemala durante as últimas 48 horas saldou-se pelo assassinato de 110 pessoas no departamento de Quiché, no noroeste do país, foi anunciado oficialmente na capital guatemalteca.

Na aldeia de Sajquiya, 25 crianças, 15 mulheres, algumas delas grávidas, e 6 homens foram assassinados por um comando que desapareceu depois do massacre. O grupo armado, soube-se oficialmente, obrigou os 46 aldeões a alinharem-se contra um muro do largo central da aldeia, antes de disparar sobre eles com fogo de metralhadoras e incendiá-los as respectivas casas.

Coreia do Sul

Escândalo financeiro leva à demissão do Governo

Os 22 membros do gabinete sul coreano chefiado por Yoo Chang Soon, demitiram-se ontem em bloco após uma reunião urgente convocada pelo primeiro-ministro, anunciou o porta-voz governamental, Lee Kwang Pyo.

Esta demissão prende-se com o escândalo financeiro que abala actualmente o país, assumindo o gabinete plena responsabilidade «moral e política» afirmou Kwang Pyo, que é igualmente ministro da Informação e da Cultura.

Este escândalo financeiro, em que estão implicados alguns dirigentes sul coreanos, atingiu um ponto culminante com a prisão, na quarta-feira do general reformado, Lee Kyu Kwang, tio da mulher do presidente Chun Doo Hwan, e membro influente da classe política do país.

O general Lee Kyu Kwang, de 57 anos, é acusado de ter recebido 140 000 dólares da sua cunhada, sr.^a Chang Yung-Ja, para a ajudar, com a sua influência a fundar um banco conjunto sul coreano-saudita. Teria igualmente recebido 280 000 dólares, mais uma propriedade no valor de 450 000 dólares, num caso de empréstimos no qual estão implicados a sr.^a Chang e seu marido, o general reformado Lee Chol-Hi, ex-número dois dos serviços secretos.

O casal preso há duas semanas — antes do escândalo rebentarem por posse ilegal de 800 000 dólares em divisas — é acusado de ter conseguido, através da influência do general Kyu-Kwang mais de 200 milhões de dólares de empréstimos junto dos dois bancos controlados pelo Estado sul coreano.

Malograda a mediação da ONU sobre as Malvinas

Carta branca à frota britânica para desembarques nas ilhas

O secretário-geral das Nações Unidas informou ontem à noite o presidente do Conselho de Segurança de que se malograram os seus derradeiros esforços para uma solução negociada do conflito das Malvinas. Aos jornalistas, Cuellar precisou que tomara a decisão de desistir, depois de ter conhecimento das reacções das duas partes às últimas «ideias» que lhes submeteu. O secretário-geral prevê que o Conselho de Segurança reúna em breve.

Londres é que não esperou pela declaração de desistência de Cuellar para dar carta branca à sua frota de intervenção nas ilhas Malvinas. O respectivo comandante, almirante Woodward, foi autorizado a levar a cabo incursões e desembarques nas ilhas Malvinas, com vista à recuperação do arquipélago.

Fontes do ministério britânico da Defesa, pondo de parte a possibilidade de um ataque frontal, pensam que o almirante opte por uma guerra de desgaste, orientada de maneira a pressionar a Argentina a uma rendição com um mínimo de baixas de ambos os lados.

As ilhas, especificaram, podem ser recuperadas através de ataques contra guarnições isoladas e desmoralizadas, sem se chegar a um confronto global. De momento, foram postos de parte ataques contra bases aéreas no território continental argentino, por não serem considerados necessários.

Também a Argentina se prepara para a guerra: as bases de Patagónia (Sul do país) efectuaram ontem preparativos para um ataque no Atlântico sul, anunciou a agência «Notícias Argentinas», citando fontes militares.

Recorda-se que, nos últimos dias, a aviação argentina parecia ter afrouxado as suas operações, não havendo referência a ataques contra a esquadra britânica, nem desta contra os seus aviões.

Vagas, ventos fortes, chuva e pouca visibilidade diminuem a possibilidade de acções de envergadura, pelo menos durante as próximas horas, segundo observadores militares que sublinham, ainda, o facto de uma guerra de desgaste, por parte da Grã-Bretanha, poder vir a prolongar-se por longo tempo já que, segundo eles, os ar-



A bordo do paquete «Queen Elizabeth 2», alguns no Atlântico, rumo às Malvinas, soldados britânicos fazem exercícios (Telefoto/UP/ANOP/«DL»)

gentinos tiveram mais que tempo para se fortalecerem nas ilhas e disporão de víveres para cerca de seis meses.

Em Londres, porém aposta-se num êxito militar rápido onde a diplomacia falhou.

E a diplomacia parece ter falhado nos seguintes pontos:

— A Grã-Bretanha quer excluir as ilhas Georgia e Sandwich do Sul da negociação sobre o arquipélago das Malvinas, enquanto a Argentina considera que esta deve dizer respeito ao conjunto dos três grupos de ilhas do Atlântico Sul — A Argentina propõe uma retirada das forças «equilibrada, gradual e progressiva», enquanto os britânicos não querem retirar a sua esquadra para mais de 150 milhas náuticas das costas do arquipélago.

— A Argentina deseja que a administração das ilhas seja confiada «única e exclusivamente» durante a fase de negociações à ONU com a eventual assistência de dois conselheiros, um argentino e outro britânico, enquanto a Grã-Bretanha quer a manutenção do conselho político e económico da ilha — composto por representantes dos «kelpers» (ilheus) durante o período transitório.

— A Argentina — que asse-
dura desde 1970 as comuni-

cações áreas e marítimas entre o arquipélago e o continente e fornece igualmente o gás, o petróleo e os medicamentos necessários aos habitantes — deseja continuar a prestar esses serviços, enquanto a Grã-Bretanha se opõe a isso.

— A Argentina propõe uma retirada das forças «equilibrada, gradual e progressiva», enquanto os britânicos não querem retirar a sua esquadra para mais de 150 milhas náuticas das costas do arquipélago.

Peru intenta nova mediação

O ministro argentino dos Negócios Estrangeiros, Nicanor Costa Mendez, afirmou ter ainda esperança numa solução diplomática, ao revelar ontem, em Buenos Aires, que o Peru apresentou uma nova fórmula de paz.

Em Lima, um porta-voz oficial indicou que a Grã-Bretanha e a Argentina analisam uma proposta avançada pelo presidente peruano, Belaunde Terry, a qual prevê «o fim das acções militares e abrirá uma nova via para resolver a crise».

Belaunde Terry declarou que a Grã-Bretanha foi receptiva à sua nova proposta. Estranhamente, em Londres, um

porta-voz governamental disse desconhecer a segunda tentativa peruana de mediação.

Efectivamente, falando ontem no Parlamento, Margaret Thatcher não fez qualquer referência a esta iniciativa. Ao anunciar aos deputados serem inaceitáveis as derradeiras sugestões de Perez de Cuellar, a «dama de ferro» advertiu que «difíceis dias estão para vir».

No final do debate parlamentar de ontem, deputados da ala esquerda do Partido Trabalhista apresentaram uma moção de não-confiança ao Governo, pela sua actuação no conflito, mas o Executivo venceu com 296 votos contra 33 a favor. A maioria dos deputados trabalhistas absteve-se.

Entretanto, numa entrevista à BBC o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Francis Pym, afirmou hoje que o seu país «permanecerá aberto, em qualquer altura, a possíveis futuras negociações. Pode ser que a Argentina mude de ideias. A porta deve estar sempre aberta a isso».

Helicóptero britânico caiu no Chile

O Ministério britânico da Defesa confirmou que um helicóptero «Sea King» da «Royal Navy» de despenhou no Sul do Chile, «quando efectuava uma missão de reconhecimento na região da Terra do Fogo (Sul da Argentina)».

O helicóptero tinha levantado o voo de um dos navios da força de intervenção britânica no Atlântico Sul, precisou um porta-voz do Ministério. «Pensamos que se viu em dificuldades devido às péssimas condições meteorológicas e foi esmagar-se contra o solo, provavelmente ao tentar atingir a cidade chilena de Punta Arenas, para efectuar uma aterragem de emergência», acrescentou.

«As autoridades chilenas encontraram o aparelho e informaram-nos. Pedimos ao Chile que procurasse os três membros da tripulação, cuja sorte não é, por ora, conhecida», acrescentou.

Anteriormente, o Chile tinha protestado contra a violação do seu território nacional por aquele helicóptero. O Governo chileno tinha convocado o embaixador britânico, a quem entregou uma nota de protesto contra a violação da soberania e da neutralidade do país, no conflito das Malvinas.

JAE
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSTRUÇÃO

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DA "E.N. 344 - AMOREIRA CIMEIRA-ALVARES (ACESSO À PONTE SOBRE O RIO UNHAIS)"

PREÇO BASE 93.500.000\$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA..... 2.337.500\$00

ALVARÁ EXIGIDO - 1a. Subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria - Classe correspondente ao valor da proposta

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA A ENTREGA DAS PROPOSTAS - Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção - Praça da Portagem-Almada, até às 16 horas do dia 24.6.82, pelo correio.

LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO - Direcção dos Serviços de Construção - Praça da Portagem-Almada, no dia 25.6.82, às 15 horas.

LOCAL PARA EXAME DO PROCESSO - Repartição de Expediente Técnico da Direcção dos Serviços de Construção e Direcção de Estradas do Distrito de Coimbra.

Praça da Portagem - Almada, 6 de Maio de 1982

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS

a) Mário Fernando Marques Dias

Ataques sul-africanos contra Angola

A força aérea sul-africana voltou a bombardear a povoação de Cahama, na provincia do Cunene, bem como as localidades de Jamba, Mulundo e Kuvango, indicava na sua edição de ontem o matutino luandense «Jornal de Angola».

No Mulundo, a quase 300 quilómetros da fronteira com a Namíbia, as bombas queimaram o solo por mais de 48 horas — diz o jornal, acrescentando que a aviação sul-africana teria voltado a utilizar bombas de napalm, como no início da agressão de Agosto de 1981.

«Os alvos das agressões racistas continuam a ser centros económicos das provincias de Huila e Cunene» — salienta o «Jornal de Angola», que publica a fotografia de um homem mortalmente atingido pela aviação da África do Sul.

«Até agora os sul-africanos descarregaram sobre Cahama quase três mil bombas e o maior número de vítimas foi entre a população civil, cuja percentagem atinge 95 por cento do total» — refere ainda aquele matutino.

Depois de destacar que a povoação continua a ser defendida pelas forças armadas angolanas

(FAPLA) o jornal reproduz o depoimento de um oficial segundo o qual a aviação inimiga lança as bombas e os «rockets» a partir de 1800 ou 1500 metros de altitude, com o receio de ser alvo da artilharia antiaérea.

«Chegava a utilizar dois Mirages, ou um Mirage e um Impala MK-2, contra uma trincheira apenas com dois soldados» — afirmou o oficial citado

A agência ANGOP, que reproduz o serviço do «Jornal de Angola», não pormenoriza quando foram estes bombardeamentos sul-africanos.

Mitterrande a África**“Presença da França sim, ingerência não”**

François Mitterrand afirmou na quinta-feira em Niamey a vontade da França em continuar presente numa África que deve ser preservada das tentações das duas superpotências, e expressou também a preocupação de Paris em participar no desenvolvimento dos países do continente africano.

Ao comprometer-se solenemente, desde o seu primeiro discurso em terras africanas, a agir pela segurança e desenvolvimento dos Estados africanos, o presidente francês deu o tom da sua primeira digressão à África Negra, a qual, depois da Nigéria, o conduzirá à Costa do Marfim e ao Senegal.

No discurso que pronunciou ontem perante os quadros do regime nigeriano, o presidente Mitterrand exprimiu com clareza a política africana da França socialista e a recusa do seu país em aceitar as ingerências externas nos países africanos.

Mitterrand apelou os dirigentes à «vigilância» face às grandes potências que, disse, «não resistem à tentação de ir cada vez mais longe na defesa dos seus interesses mundiais, seja a que preço for».

Mitterrand afirmou também a ausência de qualquer vontade da França em se ingerir nos assuntos internos da África e foi calorosamente aplaudido quando declarou: «presença da França sim, ingerência não».

Na parte económica do seu discurso, François Mitterrand teve o cuidado de falar em «co-desenvolvimento», vocábulo caro aos africanos, que o entendem como um meio para lutar contra as sequelas do colonialismo.

Estes dois temas, segurança e desenvolvimento, estiveram igualmente no centro das conversações que Mitterrand travou com o seu homólogo nigeriano, o coronel Seyni Kountché.

A propósito deste encontro entre os dois chefes de Estado, o porta-voz da Presidência da República francesa, Michel Vauzelle, disse que a França está pronta para aceitar qualquer pedido que lhe seja feito pelos países africanos.

Mais “Watergate”?

Ministro do Trabalho acusado de ligações com o crime organizado

Washington está a sofrer novo acesso da febre dos escândalos. Um por um, os membros do Governo são obrigados a justificar-se enquanto que um investigador do Senado que se está a debruçar sobre as supostas ligações do ministro do Trabalho com o crime organizado, acaba de receber ameaças de morte.

A Casa Branca não é poupada — mal o presidente Reagan acaba de publicar na semana passada o seu relatório financeiro sobre 1981, mencionando mais de 35 mil dólares, em ofertas particulares, a imprensa revelava imediatamente que alguns dos dados tinham utilizado o gesto com intuítos publicitários. Reagan teve de declarar publicamente que durante toda a sua carreira, nunca lhe tinham sugerido que uma prenda deveria trazer uma contrapartida ao dador.

Ontem o vice-presidente George Bush, foi obrigado a negar que tinha feito uma intervenção junto do Ministério do Tesouro em benefício das sociedades farmacêuticas que operam em

Porto Rico, quando se sabe que o vice-presidente tem participações numa dessas companhias. Bush disse aos seus conselheiros, retirou a sua recomendação, algumas semanas depois, quando se deu conta do risco de conflito entre a sua função oficial e os seus interesses privados.

O próprio ministro da Justiça, William French Smith, parece ter utilizado habilmente as lacunas da legislação fiscal para realizar investimentos. Sem chegar ao ponto de acusar de fraude, a imprensa pergunta se o ministro tem plena consciência das suas responsabilidades.

«O Washington Post», voltou ontem à carga, a propósito de uma «indenização de despedimento» de 50 mil dólares (cerca de 3500 contos) quando William French, deixou o conselho directivo duma companhia siderúrgica para assumir as funções de «Atorney General». A jurisprudência e a doutrina dos legistas governamentais sublinha o «Post» condenam esse género de remunerações para

representantes do Governo. Além disso, a «indenização» ultrapassa tudo o que French Smith auferiu durante os anos que trabalhou para a companhia. Foi aberta uma investigação sobre a legalidade e conveniência de tal pagamento.

Contudo, são as acusações feitas ao ministro do Trabalho que assumem aspectos mais dramáticos. Logo no momento da sua nomeação, surgiram suspeitas quanto às ligações de Raymond Donovan com o crime organizado.

Em princípios do ano foi aberta uma investigação pelo Ministério Público de Brooklyn (Nova Iorque) para verificar se Donovan assistiu efectivamente em 1977 como o acusam, à corrupção de um delegado do sindicato da construção, quando fazia parte da companhia da construção civil «Schiavone».

Na quarta-feira, o senador lançou nova acusação espectacular. Um dos seus investigadores, afirmou, foi ameaçado telefonicamente se não deixasse Donovan em paz.

Utilização de bases marroquinas pelos EUA

Dificuldades de última hora adiam acordo

Os Estados Unidos e Marrocos não chegaram a acordo sobre as modalidades de aplicação do tratado concluído em Fevereiro último, pelo qual a força de intervenção rápida dos EUA poderia utilizar bases militares em solo marroquino.

As divergências de última hora não são especificadas, embora uma fonte do Departamento de Estado em Washington tenha considerado que as discussões

continuarão até se chegar a um acordo.

O rei Hassan II concluiu ontem uma visita de três dias a Washington onde conferenciou com o presidente Ronald Reagan sobre questões do Médio Oriente, da guerra iraco-iraquiana e do Sara Ocidental. Reagan reafirmou o apoio dos Estados Unidos à resolução adoptada pela Organização de Unidade Africana (OUA) em Nairobi, prevendo o estabeleci-

mento de um cessar fogo no Sara Ocidental e a realização de um referendo sob controlo da OUA.

Por seu lado, o monarca de Marrocos considerou que, embora os dois países não façam a mesma análise e de não terem a mesma posição sobre certas questões pontuais do Mundo, «devem tentar construir uma ponte de solidariedade e compreensão».

Reforço das relações entre a Itália e a Líbia

A situação no Mediterrâneo, a crise do Médio Oriente e as relações bilaterais foram os temas abordados nas conversações entre o «número dois» líbio, Jalloud, e o chefe do governo italiano, Giovanni Spadolini. O encontro entre os dois políticos verificou-se na própria manhã de quarta-feira, logo a seguir à chegada da delegação líbia a Roma.

O comunicado oficial emitido a propósito pelo governo italiano salienta que Roma deseja ver o Mediterrâneo transformado em zona de paz, pelo que defende a intensificação das relações entre os países ribeirinhos; sobre o Médio Oriente, a Itália reafirmou a sua posição favorável ao alargamento das negociações da paz a todas as partes interessadas, incluindo a OLP. Por fim, o governo de Roma entende necessariamente intensificar as relações bilaterais com a Líbia.

O dia de ontem foi consagrado aos encontros com dirigentes dos partidos políticos: Bettino Craxi, do PSI (com o qual Jalloud esteve reunido durante três horas e meia), Enrico Berlinguer,

do PCI (encontro «cordial e amigável») e Ciriaco de Mita, o novo secretário-geral da DCI.

Bettino Craxi e Jalloud relançaram a ideia de uma maior cooperação entre todas as forças democráticas e socialistas do Mediterrâneo e salientaram a necessidade de desenvolver as relações entre o PSI e os órgãos de cúpula do poder popular líbio. Berlinguer, por sua vez, reafirmou a condenação dos comunistas italianos face à agressão dos EUA contra a Líbia, em Agosto do ano passado no golfo de Sirte.

O reforço das relações líbio-italianas foi uma necessidade apontada pelos socialistas e comunistas.

Um «revolucionário crescido»

Numa entrevista concedida ao jornal italiano «La Stampa», o chanceler austríaco Bruno Kreisky define o líder líbio Muammar Qadhafi como um «personagem» digno de nota «e acrescenta que foi muito agra-

dável tê-lo recebido na Áustria». «Tratou-se — diz Kreisky — de uma óptima iniciativa, inclusive olhando o futuro, na medida em que contribuiu para romper o gelo. É necessário tempo para determinar quais as consequências. Do meu ponto de vista, não faz sentido discriminar uma personalidade como a de Qadhafi do âmbito dos Estados democráticos. Mais ainda — acrescentou — é uma exclusão que não se compadece com a disponibilidade de recolher diversos milhões da Líbia».

Mesmo quando afirma não compartilhar plenamente as opiniões de Qadhafi, Kreisky julga que o líder líbio é um «homem inteligente», acrescentando que é um «revolucionário crescido, em condições muito particulares naturalmente, e com quem se pode discutir, com a condição de que lhe inspire confiança».

Sobre a crise do Médio Oriente e a retirada de Israel do Sinai, o chanceler austríaco reafirmou a sua notória posição:

«Nunca fui partidário dos

Acordos de Camp David, porque penso que estes não resolveram uma das questões essenciais do problema do Médio Oriente, ou seja, a questão palestina. Trata-se, por outra parte, de um problema central para o Mundo árabe, que hoje podemos entender sob dois aspectos: não só continua sem solução, como, além disso, indicou o caminho para qualquer outra solução alternativa».

Quando se lhe colocou a questão de que a Áustria não tem uma política exterior mas uma posição de neutralidade, Kreisky recordou que o seu país, nos últimos 25 anos, desenvolveu a sua própria política, qualificando-a de «neutralidade activa».

Para o chanceler Kreisky, isto significa que a Áustria «trabalhou no seio das Nações Unidas, particularmente no Conselho de Segurança, empenhado-se nas negociações de Helsínquia e na cimeira Norte-Sul de Cancun».

Finalmente, o chanceler disse que a Áustria assumiu uma posição sobre a questão palestina «que fez escola em todo o mundo».

24 horas

OLEODUTO SABOTADO — O oleoduto Beira-Mutara (antiga Umtali) foi sabotada na sexta-feira da passada semana, numa operação atribuída a rebeldes da «resistência», revelaram hoje à ANOP fontes oficiais na cidade da Beira. O atentado ocorreu sexta-feira (dia 14), perto de Vila Machado, entre Chimoio e Manica, tendo ficado danificada uma sessão de dois metros das condutas. Desde que a sua recuperação foi concluída, em Novembro de 1981, o oleoduto tem estado sob protecção de um dispositivo de segurança que envolve sobretudo as centrais de bombagem. A sua entrada em funcionamento tem sido dada como iminente desde Fevereiro, mas as negociações com vista à fixação de uma tarifa de utilização ainda não chegaram a bom termo. Uma fonte oficial moçambicana disse porém à ANOP, em Maputo, que é agora mínima a diferença do valor das propostas do Zimbábue e da Lanhro, accionista maioritário da empresa do oleoduto.

LIBERTAÇÕES — Todos os militares e funcionários subalternos do regime nacionalista do Kuomintang, detidos em Shanghai, foram libertados nos últimos dias, anunciou o «Jiefang Ribao» (Libertação) ontem recebidos em Pequim. Esta medida foi tomada em aplicação da amnistia decretada no passado mês de Março pela Assembleia Nacional

Popular, pelo Parlamento chinês. No total, abrange 4237 pessoas presas em campos de trabalho ou em prisões. Trata-se do quarto grupo de prisioneiros libertados desde a amnistia do passado mês de Março. Os oficiais superiores e os altos funcionários do Kuomintang já foram libertados desde a amnistia de 1975.

INUNDAÇÕES NA CHINA — Inundações catastróficas, entre as mais graves registadas desde 1949, devastaram na semana passada o sul da província do Fujian (sudeste da China), fazendo vários mortos. Muitas estradas ficaram completamente destruídas, assim como vários milhares de hectares de culturas nos distritos de Changting e de Logyan. A província vizinha do Guangdong também sofreu recentemente inundações mortíferas que, segundo o último balanço, causaram 506 mortos e deixaram milhão e meio de pessoas sem abrigo.

ELEIÇÕES NA ÍNDIA — A coligação eleitoral do primeiro-ministro Indira Gandhi, venceu as eleições para a assembleia legislativa realizadas quarta-feira no estado de Kerala, no Sul da Índia, anunciou ontem uma fonte em Nova Dili. Quando ainda faltava contar os votos de três assembleias eleitorais do referido estado, o partido de Indira Gandhi, Frente Democrática Unida (uma coligação eleitoral integrada por

12 partidos) obteve 76 dos 140 lugares da assembleia de Kerala. A Frente Marxista, que em 1980 ganhou as eleições no estado, alcançou 56 lugares e os cinco restantes couberam ao partido de oposição não comunista «Janata». Em outros três estados em que também se realizaram eleições, os primeiros resultados indicam que a Frente Democrática Unida está em desvantagem frente aos partidos de oposição.

PRISÕES NO IRAÃO — O regime iraniano do «ayatollah» Khomeiny prendeu mais 14 guerrilheiros de esquerda — anunciou ontem o rádio de Teerão. O rádio disse que dez homens e quatro mulheres, membros do grupo clandestino de guerrilha urbana «Fedayeen Khalq», tinham sido presos por guardas revolucionários. A rádio não especificou onde, nem quando, foram efectuadas as prisões. Os presos — acrescentou a rádio — eram dirigentes dos guerrilheiros no Khuzistão, principal frente de batalha na guerra entre o Irão e o Iraque. Os «Fedayeen», fundados há 12 anos, tiveram uma actividade clandestina na luta contra o regime do ex-xá.

GREVE EM NÁPOLES — Os trabalhadores napolitanos, fizeram ontem uma greve geral de quatro horas, por apelo das centrais sindicais, para protestarem contra o desemprego, as sequelas do tremor de terra de 1980 e contra o domínio da Camorra (crime organizado napolitano) sobre quase todos os sectores de actividade da região. «A situação em Nápoles tornou-se intolerável» declarou o secretário-geral da CGIL Luciano Lama, em frente de 10 mil manifestantes, enquanto que os pequenos gru-

pos pertencentes aos comités de desempregados da cidade perturbavam a manifestação. «O cancro camorrista está presente em toda a parte, desde o racket dos comerciantes, até ao dos desempregados, passando pela habitação acrescentou. A região de Nápoles, recorda-se, acumula os recordes italianos do desemprego (500 mil inscritos numa população de 4 milhões, da crise da habitação e da criminalidade. A guerra entre bandos rivais causa, em média, um morto por dia.

BRIGADISTAS PRESOS — Dois membros muito procurados das Brigadas Vermelhas italianas, Maria Rosa Belloli, de 28 anos, e Samuele Zellino, de 29, foram ontem presos nos arredores do lago de Como (Lombardia), anunciaram os carabinieri. Maria Rosa Belloli era procurada desde 1978, data em que pertenceu à «Prima Linea». Nessa época escapou por pouco, aos agentes que prenderam Corrado Alunni, chefe «histórico» da organização. Desde então, segundo a Polícia, Maria Rosa Belloli passou-se para as «Brigadas Vermelhas» e fazia parte da coluna milanesa. Samuele Zellino é suspeito de ter assassinado, a 17 de Fevereiro, de 1981, o director-geral do hospital policlínico de Milão, Luigi Marangoni.

BOMBA EM BELFAST — Uma bomba explodiu hoje de madrugada num hotel de Newcastle, na Irlanda do Norte. Num dos vários incidentes violentos acontecidos nas últimas horas na província. Na quinta-feira, peritos da Polícia despoletaram uma bomba de «napalm» à porta da casa do reverendo William Beattie, do Partido Democrático Unionista do líder protestante Ian Paisley. A Polícia anunciou

ainda seis casos de carros incendiados, um tiroteio e vários «desvios» de automóveis. A série de incidentes parece integrar-se na anunciada campanha dos republicanos para assinalar a morte, há um ano, de dois militantes seus que estiveram em greve de fome na cadeia de Maze. O caso mais sério foi o do hotel incendiado, onde se encontravam cerca de 40 médicos participantes num congresso.

DESPORTO

ponta esquerda

RDA vence "nossas esperanças"

A RDA venceu Portugal por 3-1 em encontro a contar para o Torneio de Esperanças de Futebol de Toulon.

Ao encontro, que foi arbitrado pelo francês Bouillet, assistiram cerca de 2500 pessoas.

Golos:

Pela RDA: Steirn (50 m), Minge (61 m) e Ernst (79 m).

Por Portugal: Silva (25 m).

Praticando um futebol muito ofensivo, sob a batuta de Ernst, os alemães de Leste dominaram durante 20 minutos e estiveram em posição de abrir o marcador, nomeadamente por Minge.

Os portugueses, rápidos no contra-ataque, nomeadamente por intermédio de Alvaro e Sobrinho, abriram o marcador por intermédio do avançado-centro Silva. No entanto, o jogo mais académico dos alemães de Leste viria a dar os seus resultados no segundo tempo, graças a duas jogadas ofensivas de Sanger, exploradas por Stenborn e Minge. A onze minutos do fim Ernst fechou a conta.

As equipas alinharam:

RDA: Hauschild; Sanger, Meixner, Alms e Schobler; Kreier, Ernst e Schulze; Backg, Minge e Steinborn.

Portugal: Ferreira; Alvaro, Bastos Lopes, Xavier e Sobrinho, Ernesto (Finto 53 m), Magalhães e Quinho; Cruz, Silva e Mário Jorge (Luzeta 53 m).

Fidalgo renova

Fidalgo renovou contrato com o Sporting. O novo acordo, que o futebolista designou de «especial», tem a duração de uma época.

Assobios para selecção brasileira

As selecções de futebol do Brasil e da Suíça empataram no Recife, a uma bola, em jogo de preparação da selecção «canari-nha» para o Mundial de Espanha.

O jogo foi de baixo nível, desenrolando-se principalmente no centro do terreno. Sob constantes assobios dos cerca de 60 000 espectadores, os brasileiros não foram além de um gol, marcado por Zico, após sete minutos. Os suíços empataram aos 38 minutos, após jogada solitária de Sulser.

As equipas: Brasil: Valdir Peres; Leandro (depois Edevaldo), Oscar Luizinho, Júnior; Falcão, Sócrates (depois Cerezo), Zico; Paulo Isidro. Careca (depois Serginho) e Eder.

Suíça: Burgener, Herman, Ludi, Egli, Zappa; Wehrli, Maisen, Botteron (depois Schwiller); Sulser, Barberis e Elsener.

Dinamarca: taça que se eterniza

O B 1903 e o B 93 empataram a três golos no segundo jogo, repetição da final da Taça de Futebol da Dinamarca.

Novo encontro de desempate está previsto para Junho.

Milão é campeão

O Inter de Milão conquistou, ontem à noite, a Taça de Itália de Futebol ao empatar (1/1) com o Turim.

Os golos foram marcados por Cuttone (12 m), pelo Turim, e Altobelli (22 m), pelo Inter.

O Inter ganhara o encontro de 1.ª-mão por 1/0.

Ciclistas da RDA

dão cartas em Torres Vedras

Dois ciclistas da República Democrática Alemã cometeram a proeza de vencer ontem a primeira etapa do Grande Prémio de Torres Vedras, obtendo também a melhor posição por equipas. O tempo gasto pelo primeiro desses corredores foi de 2 horas 39 minutos e 35 segundos. Na terceira posição ficaria Venceslau Fernandes da Rodovil, com o tempo de 2.39.36 horas.

Não há divisão do desporto português por Ministérios

O professor de Educação Física Noronha Feio afirmou no Porto que há toda a necessidade de voltar o desporto para a terceira idade, para os deficientes e para a mulher.

Em palestra intitulada desporto para o desenvolvimento e integrada na semana cultura à solta, organizada pelas associações de estudantes dos cursos superiores de psicologia e do Instituto de Educação Física do Porto, Noronha Feio falou do papel que a cultura física desempenha no desenvolvimento das populações.

Nas instalações do ISEFP, onde decorreu a palestra, Noronha Feio tocou o papel da população que está cada vez mais envelhecida, fazendo uma resenha histórica do país que tem sido submetido a grandes pressões físicas e morais (início da guerra colonial).

Não se pode avançar com projectos futuros e seguros enquanto o desporto estiver dividido por vários ministérios, disse.

Kasparov: vantagem sobre Spassky

O soviético Kary Kasparov mantém-se à frente do Torneio Internacional de Xadrez de Bugojno (Jugoslávia) após a sua vitória na jornada sobre o norte-americano Lubos Kavalek. Kasparov, um grande mestre da modalidade, com 19 anos, considerado o sucessor do actual campeão mundial, o soviético Anatoly Karpov, soma 7,5 pontos, mais três que o seu compatriota Spassky, 2.º classificado, com 4,5 (uma partida em atraso).

Spassky tem uma partida suspensa com o seu compatriota Lev Polugaesky, que é 3.º na geral, com quatro pontos, mas com um total de três jogos em atraso.

Os jugoslavos Ljuboyevic e Ivanovic viram, também, adiada a partida entre ambos. Os dois xadrezistas ocupam «ex-aequo» a 4.ª posição com quatro pontos (dois encontros em atraso).

O soviético Tigran Petrossian, 5.º, com quatro pontos (uma partida atrasada) comprometeu a sua subida aos lugares cimeiros ao ceder um empate frente ao argentino Miguel Majdort.

Os favoritos para o "mundial"

Primeiro o Brasil depois a RFA

O Brasil, Alemanha Federal, Argentina, Espanha e Inglaterra, por esta ordem, são as equipas favoritas para vencerem o Campeonato Mundial de Futebol, numa sondagem realizada em 19 países. Esta sondagem do Instituto Gallup, publicada pelo jornal «Diário 16», acrescenta que cerca de 24% das pessoas consultadas considera que o Brasil, será o novo campeão.

Com 16% aparece a RFA, Argentina, com 11, Espanha com 7 e Inglaterra, com 3%.

As equipas do Chile, Escócia, Itália, Peru e União Soviética obtiveram, 1% dos votos.

Mas o favoritismo, é diferente nos países de onde estas equipas provêm. Por exemplo, 24% dos espanhóis pensam que a Espanha será a campeã. Por outro lado, 64% dos argentinos pensam que será a sua equipa a vencedora e 51% dos brasileiros dizem que será o Brasil. Os alemães mostram-se mais moderados e só 35% considera que a sua equipa poderá conquistar o Mundial-82.

Organização do Mundial é falhanço?

Só uma grande dose de improvisação à última da hora parece, a menos de um mês do pontapé de saída, poder salvar o Mundial de futebol de um fracasso organizativo.

«Tudo estará preparado para o pontapé de saída», disse um dirigente do comité organizador do Mundial. «Não me perguntem como, mas estaremos prontos».

De há muito que o Governo espanhol se mantém distanciado do dia-a-dia da organização do Mundial, com os ministros limitando-se a encabeçar listas de convidados e a cortarem fitas nas instalações desportivas construídas expressamente para a fase final do campeonato.

Mas a lista de reclamações continua a aumentar com os preços extremamente elevados dos hotéis, deficiente planeamento dos transportes e as lutas internas no seio da hierarquia do futebol espanhol.

Há uma semana o vice-primeiro-ministro Rodolfo Martín Villa foi encarregado de tratar de todos os assuntos relacionados com os derradeiros preparativos da fase final.

Raimundo Saporta de acordo com a versão oficial, adoeceu devido à tensão provocada pelo trabalho no comité organizador, mas observadores pensam que se trata de um afastamento político.

Saporta que desmentiu ter sido convidado a demitir-se, mantém há mais de dois anos

divergências com o presidente da Federação espanhola, Pablo Porta, sobre quem deve conduzir os trabalhos de organização do Mundial.

A 27 dias da inauguração da competição, as comunicações ainda não foram instaladas na maior parte dos estádios, cujas salas de imprensa, receberam cerca de sete mil repórteres que vão acompanhar a mais importante competição do futebol mundial.

Incapacidade até para a escolha do vinho

Os fotógrafos que cobriam quarta-feira a final da Taça dos Vencedores das Taças no Estádio Nou Camp, Barcelona, disseram que a instalação de salas escuras e de equipamento de telefoto demorou dois dias,

ganizador do Campeonato Mundial de Futebol, levou um dia inteiro a escolher um vinho para um banquete de honra.

A Mundiespanha começou por pretender cobrar um mínimo de onze dormidas por cada marcação, o que significava que um jornalista ou adepto que pretendesse ir a Alicante para assistir ao encontro para atribuição do 3.º lugar teria que pagar cerca de 500 dólares (35 mil escudos) por uma noite. O comité pôs termos a isto.

Em Barcelona, a dormida em hotel de quatro estrelas por volta da data da inauguração do Mundial (13 de Junho) custará 160 dólares, mais do dobro do preço normal para a época.

A Mundiespanha pretendia tornar obrigatórias as diárias

tência de voos extra entre as cidades onde se realizam os jogos. Os adeptos que se dirigirem a Espanha pelos seus próprios meios terão de se desembaraçar sozinhos.

A companhia dos caminhos-de-ferro, RENFE, organizou ligações especiais entre as 14 cidades onde se disputam os jogos, mas os comboios espanhóis são extremamente lentos.

Jogadores publicitários de pastilhas elásticas

Os jogadores alemães-federais seleccionados para a fase final do mundial de futebol já conseguiram contratos publicitários de milhões de dólares. As três principais figuras do futebol germânico, Rummenigge, Breitner e Schumacher, são os jogadores que colhem os melhores proven-

Kipiani: bruscamente o fim de uma carreira

David Kipiani, o famoso futebolista do Dinamo de Tbilisi e da selecção nacional soviética, viu-se forçado a abandonar definitivamente a sua carreira devido a uma lesão agravada há um mês aquando das meias-finais da Taça das Taças, frente ao Standard de Liège.

A lesão fora contrária em Setembro do ano passado durante um encontro de carácter particular com o Real Madrid, realizado na capital espanhola.

Kipiani fracturara a bacia e apesar de todos os esforços desenvolvidos pelos médicos jamais conseguirá recuperar satisfatoriamente.

Segundo telegrama da Novosti a ausência do conhecido jogador constitui um grande golpe para as pretensões da selecção da URSS em relação ao campeonato do mundo.

Formado em direito

David Kipiani afirmara recentemente estar «convencido de que num futuro relativamente próximo a selecção soviética será campeã mundial!».

Contado 31 anos de idade, mede 1,84 metros e pesa 77 quilos. Casado, tem dois filhos: Levon, de 10 anos, e Nico, de 5.

«Possuo o curso de direito e é ponto assente que, finda a minha carreira de futebolista, irei dedicar-me à advocacia» — Dissera ele, ainda há pouco tempo.

Kipiani jogava no Lokomotiv de Tbilisi quando, em 1971, o então treinador do Dinamo, Graviil Katchalin, o convidou a integrar a sua equipa.

quando já devia estar pronta muito antes deste ensaio geral.

A Mundiespanha, agência responsável pela marcação e venda de bilhetes e reservas de hotéis, ainda não confirmou as marcações de hotéis para repórteres, e turistas que fizeram as marcações através dos representantes da agência no estrangeiro.

O comité organizador do mundial tomou há duas semanas em mãos a responsabilidade pela estadia dos jornalistas, após fortes protestos do estrangeiro. As confirmações, contudo, não passam ainda de uma esperança.

Entretanto, o Comité que ostenta o título de Real Comité Or-

completas, o que significava que seriam gastos milhares de dólares em refeição não consumidas por jornalistas, incapazes de abandonar o trabalho para se dirigirem à pressa aos hotéis. O comité impediu isso, igualmente.

O comité, por outro lado, pretendia cobrar 15 mil dólares de renda por uma cave de cem metros quadrados que seria utilizada como sala de imprensa por uma agência noticiosa internacional. Um protesto conjunto das agências internacionais obrigou o comité a recuar.

Os trabalhos no centro de imprensa não estão ainda concluídos.

A Ibéria, a linha aérea nacional, ainda não confirmou a exis-

tos da publicidade. O avançado do Bayern de Munique Karl-Heinz Rummenigge já recebeu mais de meio milhão de dólares (35 milhões de escudos) de contratos com uma firma japonesa de fotografia, uma marca de pastilhas elásticas, um consórcio de seguros, uma companhia de electrodomésticos e uma firma de artigos desportivos.

Campeão do Luxemburgo

O Beggen é campeão de futebol do Luxemburgo, embora perdendo ontem com o Niedercorn, por 1-0, na última jornada da competição.

Stoke melhor que Albion

O Stoke venceu o West Bromwich Albion por 3-0.

Europeu de basquete

Portugal-Suécia a abrir

Principia hoje, em Lisboa e no Porto, a fase preliminar do campeonato da Europa de Basquetebol, em seniores masculinos, prova em que participam doze nações, distribuídas por duas séries. A série A terá como palco o Pavilhão dos Desportos (Lisboa) em que estão integradas as selecções da Inglaterra, Hungria, RFA, Finlândia, Portugal e Suécia e a série B, a decorrer no Estádio das Antas, envolve as representações da Roménia, Holanda, Grécia, Bulgária, Bélgica e Turquia.

Na primeira fase, a realizar diariamente até ao dia 25 (cinco jornadas) ficarão apurados para a «poule» seguinte, a realizar integralmente em Lisboa, os quatro primeiros de cada série. A segunda fase começará no dia seguinte (26) na qual participarão, portanto, oito selecções, para apurar as quatro primeiras que, na fase decisiva da prova, se juntarão às selecções que fazem parte do Grupo A, em que se decidirá o título.

A equipa portuguesa tem indiscutivelmente muitas possibi-

lidades de conseguir um lugar entre os quatro primeiros e, consequentemente, a qualificação. O recente torneio do Algarve proporcionou alguma confiança aos nossos jogadores e técnicos para uma participação prometedora no preliminar do «europeu». Com efeito, Portugal ao vencer a Bulgária, forneceu excelentes indicações que depois repetiu perante a fortíssima selecção da RFA com a qual perdeu apenas por quatro «cestos». Aguardemos o desenrolar dos primeiros jogos e confiemos que a turma

de Adriano Baganha irá dar boa conta de si, a despeito da acen-tuada superioridade das formações estrangeiras na luta das tabelas.

Os jogos da jornada inaugural (hoje) são os seguintes:

Em Lisboa, série A: Inglaterra - Hungria, Finlândia - RFA e Portugal - Suécia.

No Porto, série B: Roménia - Holanda, Grécia - Bulgária e Bélgica - Turquia. Os jogos efectuar-se-ão, pela ordem, às 17, 19 e 21 horas.

Roberto Carlos em Portugal

O cantor e compositor brasileiro Roberto Carlos realizará em Julho uma série de concertos em Portugal, anunciou ontem a imprensa do Rio de Janeiro.

A informação sublinha que Roberto Carlos, também conhe-



cido no Brasil como «rei», começará a digressão em 20 de Julho e que fará uma série de apresentações em estádios de futebol de Lisboa, Porto e Algarve.

A imprensa noticiou ainda que Roberto Carlos seguiu já para Paris, num avião fretado por ele, onde foi lançar o último LP, denominado «Emoções», todo cantado em francês.

Depois de Paris, Roberto Carlos seguirá para Nova Iorque-Miami e Porto Rico, regressando novamente à Europa, onde assistirá ao campeonato do Mundo de Futebol, em Espanha, e realizará os concertos em Portugal.

Em Lisboa, as empresas de espectáculos que normalmente realizam concertos tanto de música rock como de música brasileira, desconhecem quem é o empresário que vai trazer o cantor a Portugal.

Compositores e musicólogos soviéticos em Portugal

Um grupo de 22 compositores e músicos soviéticos encontra-se em Portugal.

Este grupo, que é constituído por elementos de diversas repúblicas soviéticas — Rússia, Geórgia, Letónia, Lituânia, Estónia, Arménia, Casaquistão e Ucrânia — permanecerá em Portugal até ao dia 25 do corrente mês.

A chegada efectuou-se uma recepção de boas-vindas, organizada pela Associação Portugal-URSS, na qual participaram figuras de relevo da cultura portuguesa, destacando-se a presença de Jorge Peixinho, Manuel Ferreira, presidente da Associação de Escritores, dr. Formigal, director do teatro S. Carlos, Pedro Osório, o juiz conselheiro Aquilino Ribeiro e o escultor Vasco Conceição.

Em Lisboa, os músicos terão hoje um encontro, na Sociedade Portuguesa de Autores e assistirão no domingo, no teatro S. Car-

los, a uma recita da ópera «Carmen», de Bizet.

A propósito, recorde-se que a música é ensinada, na URSS, desde a pré-escola «merecendo uma atenção muito especial no ensino secundário», como salientou a compositora Charrenazárova Neli. O programa de ensino musical dos liceus é elaborado por Emiri Rabalevski, músico de renome em todo o país.

O sistema especial para profissionais consta de um curso de 16 anos: 7 anos, na fase «escolar», 4 anos na fase «secundária» e 5 no Conservatório, a pós-graduação é de três anos.

A compositora Charrenazárova Neli disse que, em Moscovo, existe um «teatro de ópera infantil», onde são interpretadas obras especialmente escritas e musicadas para crianças. Neste momento está em cartaz a ópera «Mogli», o conhecido miúdo da selva, com música de Chalaiev.

Mastroianni queixa-se da burocracia brasileira



O actor italiano Marcello Mastroianni, acusado de trabalhar ilegalmente no Brasil, queixou-se do «absurdo» das «exigências burocráticas» das autoridades brasileiras que o proibem de prosseguir as filmagens de um filme porque só tem um visto de turista no seu passaporte.

Quando de uma conferência de imprensa no Rio de Janeiro, o actor manifestou a sua irritação pelo facto de ter sido tratado como alguém que tivesse «vindo roubar trabalho aos actores brasileiros». «Estou cansado, humilhado e triste», afirmou.

O actor italiano declarou que em 32 anos de carreira «em numerosos países, entre os quais a

URSS», nunca encontrara tantas reticências por parte das autoridades locais. «As autoridades deste país, disse em substância, trataram-me como um verdadeiro aventureiro.»

Marcello Mastroianni chegou ao Brasil no passado dia 12 de Maio com um visto de turista válido por 8 dias, para desempenhar um papel no filme «Gabriela», película baseada no romance de Jorge Amado e realizada por Bruno Barreto. O Ministério da Justiça disse-lhe então (e aos 13 actores e técnicos estrangeiros que participam nas filmagens) que tinha necessidade de uma autorização para exercer uma actividade profissional no Brasil.

Festival de Cannes

“Aspern”, um filme português na Quinzena dos Realizadores

A selecção da «Quinzena dos Realizadores», cujo prestígio tem vindo a crescer pela qualidade das obras que tem revelado, apresenta este ano um

novo filme português, «Aspern», de Eduardo Gregório, produzido pela V.O. Filmes, que já no ano anterior vira dois dos seus filmes («Francisca» de Manoel de Ol-



Bulle Ogier em «Aspern»

iveira e Conversa Acabada» de João Botelho) merecer igual distinção.

«Aspern», realizado por Eduardo Gregório, um argentino radicado em Paris, cuja acção decorre em Lisboa, conta com uma equipa técnica de reconhecida experiência e qualidade, de onde se salientam os nomes de Acácio de Almeida (fotografia), Vasco Pimentel (som e música), Rita Azevedo Gomes (guarda-roupa) e Manuela Viegas (montagem). A interpretação está a cargo de Jean Sorel, Bulle Ogier, Alida Valli e ainda Ana Marta e Teresa Madruga.

O filme, cujo argumento se baseia na novela «The Aspern Papers» de Henry James, assenta na análise das relações que se estabelecem entre as três principais personagens. Um editor francês (desempenhado por Jean Sorel) recorre a todos os subterfúgios para conseguir os manuscritos que o escritor americano Jeffrey Aspern legara a Juliana Barther (Alida Valli), que vive em Lisboa com uma sobrinha (Bulle Ogier). O filme organiza-se, deste modo, de acordo com um jogo subtil em que o cálculo e o egoísmo se verão finalmente confrontados com a espontaneidade e a ternura.

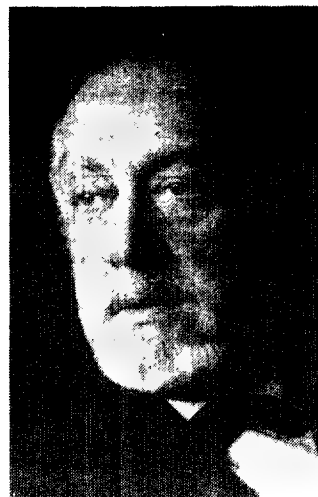
O filme será exibido em Cannes no próximo Domingo.

António Pedro na Biblioteca Nacional

Abre ao público, no próximo dia 25 deste mês, uma exposição de desenhos e manuscritos do pintor, poeta e dramaturgo António Pedro (1909-1966), pertencentes ao espólio doado àquela instituição em Dezembro de 1980.

O conjunto exposto representa, como se diz no catálogo da exposição (que inclui uma introdução de José Augusto França e depoimentos de Fernando Lemos, Fernando de Azevedo, Luiz Francisco Rebello e Fernando Guimarães), instantâneos de obras que António Pedro levou a cabo, simples esboços ou desenhos acabados e textos na maior parte inéditos, num total de 140 desenhos e 60 manuscritos.

A exposição que estará aberta ao público de segunda a sexta-



-feira, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, deverá conservar-se até ao dia 16 de Julho, tendo os visitantes oportunidade de ver na sala um pequeno programa gravado em vídeo recordando a vida de António Pedro.

Espólio de Vitorino Nemésio

O espólio literário do Prof. Vitorino Nemésio, vai ser depositado pelos seus familiares na Biblioteca Nacional, cujos serviços procederão à sua ordenação e classificação.

Deste espólio constam, além de muita correspondência recebida por Vitorino Nemésio de escritores nacionais e estrangeiros, originais seus inéditos em prosa e em verso.

Peter Barnes pela 1.ª vez em Portugal

“A Classe Dominante” brevemente no Teatro Vasco Santana

Em última fase de ensaios, decorrem no Teatro Vasco Santana os preparativos para a próxima estreia da companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, com a farsa de Peter Barnes «A Classe Dominante».

Este espectáculo marcará a estreia em palcos portugueses, de Peter Barnes, um dos mais polémicos dramaturgos ingleses, certamente o mais controverso de todos, lugar que compartilhava com Joe Orton recentemente falecido.

Galardoado com o Prémio do jornal «Evening Standard» (um dos mais cobiçados troféus do ano teatral) para o

mais promissor dramaturgo de 1970, e com o Prémio John Whittin do British Council (ex aequo com Edward Bond, já revelado ao público português em 1974, pelo TEL) para a peça que em 1969 revelou «maior qualidade e originalidade», representada com grande êxito em 14 países, «A Classe Dominante» a estreiar brevemente,

é a nova aposta da companhia Teatro-Estúdio de Lisboa, numa encenação de Luzia Maria Martins, com cenografia de Fernando Filipe e interpretação de: Ana Otero, Augusto Leal, Carlos Ivo, Carlos Mourato, Fernanda Cardoso, Helena Félix, João

Guedes, Jorge Sequerra, Manuel Luis, Ruy Furtado e Vítor Hugo.

Seminário de composição musical dirigido por Emanuel Nunes

De 24 do corrente a 5 de Junho, e no âmbito dos VI Encontros de Música Contemporânea, a Fundação Gulbenkian promove na sua sede um Seminário de Composição dirigido pelo compositor Emanuel Nunes, destinado não apenas a pessoas que já se dedicam à composição mas também a quem o assunto interesse. Durante este Seminário será tratada a problemática de composição musical na actualidade, e serão analisadas



Carlos Mendes

Afro-luso -brasileiro...

Carlos Mendes lança “Triângulo do Mar”

Quando o malhão pisca o olho ao merengue e à bossa-nova e os três entram na dança, é certo e sabido que há festa e ritmo no ar. Carlos Mendes, um «sheik» que já o deixou de ser, mas que guardou a qualidade patenteada pelo agrupamento musical português que maior êxito averbou na década de sessenta, viajou pelo triângulo Portugal/África/Brasil e o resultado está à vista: o seu novo álbum discográfico «Triângulo do Mar».

«Triângulo do Mar», cuja direcção musical é assinada por Fernando Girão, revela-se, pois, uma «viagem» por todo o universo rítmico, melódico e poético dos países de expressão portuguesa onde, afinal, as várias culturas se encontram e se fundem: embora mantenham as suas características próprias, fruto da diversidade de povos, atavismos e costumes que existem em cada país.

O álbum, desde hoje ao alcance do público e o primeiro a estreitar uma nova série de edições de Música Portuguesa, que terão o novo selo de «Triângulo», integra dez trechos. A saber: «Seripipi de Benguela» (Ernesto Lara Filho/Carlos Mendes), «Cantar do Alentejo» (José Manuel Mendes/Carlos Mendes), «Terra Mãe» (José Jorge Letria/Carlos Mendes), «Até sempre» (José Jorge Letria/Carlos Mendes), «Fado da Esperança» (Fernando Girão), «Leve giz» (José Manuel Mendes/Carlos Mendes), «Regae, Regae o meu malhão» (Joaquim Pessoa - /Fernando Girão), «Espera» (Joaquim Pessoa/Carlos Mendes), «Passadeira» (Joaquim Pessoa/Carlos Mendes) e «Vou pelo mar» (Carlos Mendes).

«Triângulo do Mar», um disco que depois de uma primeira leitura, mesmo superficial, desperta desde logo «amor à primeira vista» Carlos Mendes, uma vez mais, não vendeu gato por lebre.

obras de diversos compositores do século XX, com especial destaque para Webern.

As sessões de trabalho realizar-se-ão diariamente das 10 às 13, e das 14 e 30 às 17 e 30 horas.

Até ao próprio dia 24, inclusive, estarão abertas as inscrições para o seminário, devendo os interessados dirigir-se à Recepção da Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna em Lisboa, para o efeito.



Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

MINISTERIO DA INDUSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Santiago do Cacém em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4152, arquivo 688, para o estabelecimento nas freguesias de S. Domingos e Santiago do Cacém, Concelho de Santiago do Cacém, de uma linha mista a 30 Kv. RA 30-84-8-2 GAS (Estaleiro P II) com 7 915 m, parte aérea, com 7865 m, e parte subterrânea com 50 m, do poste n.º 48 da linha RA 30-84-8 AGUASINIS (Sado-Morgável, PTC-3) ao PT do Estaleiro P II Gabinete da Área de Sines.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Abril de 1982.
O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852 de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 91-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/588, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Vale de Figueira, concelho de Santarém, de um novo troço da linha aérea a 15 kV para o posto de contagem STR n.º 3 de Vale de Figueira, com 410 metros, entre o poste n.º 29, e o referido posto de contagem, sito em Vale de Figueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Abril de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR

JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES



MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará aptente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/583, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Várzea, concelho de Santarém, de uma linha aérea de 15 kV com 4 metros, do poste n.º 3, da linha Envolvente da Zona Industrial de Santarém, ao posto de transformação STR n.º 266 da Zona Industrial do Mocho, no lugar de Mocho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização do Sul, em 2 de Abril de 1982

O ENGENHEIRO DIRECTOR

JOÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES



MINISTERIO DA INDUSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1795, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Aljezur, de uma linha aérea a 15 KV com 436 metros, do poste n.º 166 da linha de Odeceixe, ao posto de transformação n.º 2 de Aljezur.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Abril de 1982

O Engenheiro Director

João Carlos Oudinot Larcher Nunes

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

ciada, residente em 760 Vitor Hugo
Apart. 1-Ville Brossard-J4 WIV8, no Ca-
nada.

OEIRAS, 3 de Maio de 1982

O Juiz de Direito,

(Luís Fernando Verdasca da Silva Gar-
cia)

O escrivão de direito,

(Adelino Augusto Miguens Carvalho)

Pela 1.ª Secção do 1.º Juízo do Tribu-
nal Judicial da comarca de Oeiras correm
editos de vinte dias, contados da segunda
e última publicação deste anúncio, ci-
tando os credores desconhecidos do ex-
ecutado JOAQUIM CUNHA BAP-
TISTA, divorciado, residente na Quinta
das Palmeiras, 2-A, em Oeiras, para no
prazo de dez dias, posterior aos editos,
reclamarem o pagamento de seus créditos
pelo produto dos bens penhorados sobre
que tenham garantia real, na execução de
sentença n.º 129-C/78 movida por
ODETE MORAIS COUTINHO, divor-



MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Aljustrel em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/4119, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Aljustrel, de uma linha aérea a 60 KV, RA 60-41-2 Aljustrel II, com 4461 m, do poste n.º 82 da linha LI 60-41 Ferreira-Loulé à Subestação de Aljustrel.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Abril de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes



MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1517, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de S. Luis, concelho de Odeceixe, de uma linha aérea a 15 KV com 256 m de apoio n.º 26 da linha de Troviscais (2.º troço) N.º 15.69.10 ao posto de transformação da Carrasqueira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Abril de 1982

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUE-
SA lembra que as bebidas alcoólicas fazem diminuir o
tempo de reacção. Numa situação imprevista, o condutor
que tenha bebido em excesso, só demasiado tarde estará
em condições de efectuar a manobra correcta. Se conduzir
não beba.



NOVO SERVIÇO COMBINADO EM LIGAÇÃO À ESTAÇÃO DE ALBUFEIRA

MERCADORIAS

Em 1 de Março p.º passado, entrou em vigor um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, entre a estação de Albufeira e os Domicílios de Albufeira, Alcantarilha, Boliqueime, Ferreiras, Paderne, Pera, Almansil, Alvor, Armazão de Pera, Estói, Faro, Ferragudo, Lagoa, Lagos, Loulé, Olhão, Olhos de Água, Patação, Poço de Boliqueime, Portimão, Praia da Rocha, Praia do Carvoeiro, Quarteira e Vila Moura, a cargo da Rodoviária Nacional.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações do Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passarão a efectuar expedições para aquelas localidades, assim como, nas mesmas se aceitarão despachos para qualquer estação do caminho-de-ferro, ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.



Mais comboios na Linha de Cascais a partir do dia 23 de Maio

Para melhor servir os seus utentes foram reduzidos os intervalos entre comboios fora das horas de ponta.

Aos domingos e pela mesma razão fazem-se mais 31 comboios a Cascais e 25 a Oeiras.

O novo horário poderá ser consultado nas estações da linha.

primavera verão 82

MESAS CAMPISMO 545\$00
TENDAS E CANADIANAS
GRANDE VARIEDADE — MELHOR PREÇO
CHAPÉUS DE SOL CAMPO E PRAIA
DESDE 645\$00
CADEIRAS NYLON C/MOLAS
P/CAMPISMO 495\$00



visite as nossas lojas!

somos...

armazéns
CONDE BARÃO



canal da crítica

Mário Castrim

Levantem esta espada

Telejornal abre com algumas palavras denunciadoras de um estado de espírito: «As Malvinas ainda não foram invadidas pela Inglaterra.»

Subjacente, toda uma fatalidade recheada de simpatia. Não se vislumbra nenhuma tentativa de preocupação a comunicar, nenhuma ansiedade pelos riscos imensos. Antes, reconhece-se uma (Deus me perdoe!) certa modulação de surpresa na frase: «Que chatices, as Malvinas ainda não foram invadidas...»

A opinião pública vai sendo preparada (em termos de gato doméstico), vai sendo habituada à naturalidade do acontecimento. Ainda não foi hoje. Talvez amanhã. Enfim, tudo pode acontecer de um momento para o outro. Portanto, todos se podem ir já fazendo à ideia. Invasão inglesa? É natural...

No entanto nuvens pesam. Sem que o telejornal pareça avaliá-las correctamente. Como se o absurdo da destruição total fosse a coisa mais natural, mais simples.

Como naquelas imagens do lançamento de um míssil «cruzeiro» americano. Informações técnicas. Treze segundos para isto, quatro segundos para aquilo, voa rente às árvores para não ser detectado pelo radar. Vejam. Parece um brinquedo, tem algo de construção infantil. Lembra igualmente um pássaro. Saiu do ninho fulgurante, aí vai ele encostadinho às árvores...

É um terrível engenho de

morte. Por sua causa, poderemos (nós, Portugal, a Europa, o Mundo) poderemos desaparecer. O que, pelos modos, não incomoda muito a RTP.

Pelo contrário, mostra-se a RTP muito receptiva na ruminação da visita do Papa. Ontem, «1.ª Página» escolheu-a para tema. Tema de meditação, nunca de controvérsia. Meditação de portas adentro, sem abertura ao mundo. Fora, portanto, do espírito do Vaticano II.

O grupo compunha-se de Henrique Mota, membro da Pastoral Juvenil, Mário Reis, escolhido para saudar o João Paulo II no Porto, Mário Pinto, professor, e João Seabra, capelão da Universidade Católica.

Dado que a RTP não é um organismo da Igreja, dado que a visita do Papa passa os limites puramente católicos e dado que os temas em debate se distribuíam por áreas muito diversas (a cultura, o trabalho, a paz, o comunismo, o capitalismo, etc, etc) não teria sido má ideia alargar o leque da discussão. Ora, como Margarida Marante disse que o assunto não ficara esgotado, esperemos que outros venham aprofundar os conceitos (e os preconceitos) do Papa e da Igreja.

A Igreja é uma instituição que não pode alhear-se dos problemas sociais. Mas não é uma classe social. Daí, que sofra todas as consequências dos embates, das contradições, dos desequilíbrios. Como instituição,

porém, como formidável «empresa» que é (perdoai-me, meu Deus, mas eu ia a escrever «multinacional»!) tem a tendência para a inércia e para considerar como justo tudo o que contribua para a conservação (ou aumento) dos privilégios adquiridos. Daí, não resistir à perigosa tentação da temporalidade.

Três temas deveras interessantes, ontem aflorados, mereciam discussão mais contrastada: a dificuldade da pastoral no mundo operário; a relação entre católicos e comunistas; o conteúdo do salário justo. Não tendo sido convidado, embora, para a emissão de ontem, tomo a liberdade de propor uma reflexão.

1 - É muito dura a luta de classes e tanto mais quanto mais os inimigos estiverem frente a frente. Os operários são mais revolucionários do que outros trabalhadores porque eles produzem uma riqueza, que é sua, e de que são violentamente esbulhados. Um operário e um grande industrial não podem ser «irmãos» na missa porque são inimigos na organização social. O Papa engana-se quando chama aos capitalistas «dadores de trabalho»: eles são antes, «roubadores de trabalho». A Igreja não pode obrigar o operário a dar a outra face - pois a outra face é a dignidade do operário.

2 - O sr. Mário Reis engana-se: os católicos podem aceitar o marxismo sem cair em pecado e mais: para a construção de um ideal de fraternidade cristãos e

comunistas estão vocacionados para o trabalho conjunto. Provam-no os comunistas e cristãos presos nas mesmas celas em Caxias e Peniche...

3 - A questão do «salário justo», segundo o Papa, comentada pelo padre João Seabra, tem a ver com a pessoa do trabalhador, e não com o agente de trabalho. Passa além do «trabalho igual salário igual».

Pois é, padre. Os comunistas disseram isso primeiro: «A cada um segundo as suas necessidades, de cada um segundo as suas capacidades». Para se chegar até ao «salário justo», terá de se passar ao «salário possível». De cada um segundo a sua capacidade, a cada um segundo o seu trabalho: é o socialismo. A acumulação de riqueza no socialismo, beneficia a colectividade (trabalho colectivo, apropriação colectiva); no capitalismo, beneficia o empresário (trabalho colectivo, apropriação individual).

Folgamos todos que João Paulo II condene implicitamente a sociedade capitalista. E tudo será mais fácil quando, vencidas barreiras artificiais, os trabalhadores se juntarem todos.

Não basta dizer «Senhor! Senhor!» O padre Abel Varzim sabia isso. E monsenhor Romero. E o filho de um carpinteiro que, há dois mil anos, trouxe à sociedade romana apodrecida, não a paz - mas a espada.

Uma espada sempre à espera que a levantem.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO. 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se esta noite mais um episódio da série Plantão de Polícia, intitulado «Caminho das Estrelas»

- 18.18 País, País
- 18.40 Tempo dos mais novos
- 19.20 Aprender saúde
- 19.55 O Tempo
- 20.00 Telejornal - As notícias do país e do estrangeiro
- 20.35 Vila Faia - (episódio n.º 9)
- 21.10 Plantão de Polícia - «Caminho das Estrelas»
- 22.00 Toma Lá Dá Cá - Apresentação de Artur Agostinho
- 23.00 Último Jornal - Um resumo noticioso



Na RTP-2 exibição da 2ª parte de Henrique IV

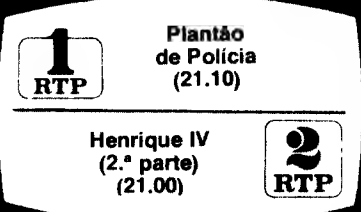
- 18.18 País, País
- 18.45 O Cavalo - (3.º episódio)
- 19.10 Jeito e efeito
- 19.35 O Sítio do Picapau Amarelo
- 20.00 Informação/2
- 20.30 Imagem das Letras
- 21.00 Henrique IV - (2.ª parte). Adaptação do texto homónimo, de Shakespeare
- 22.00 Fitas - (3.º episódio). Intérpretes: Bob Haskins e Frances de la Tour. Realizador: Cyril Loke

Amanhã



- 10.32: Tempo dos mais novos; 12.00: No Bosque das aventuras (9.º episódio); 12.30: Novos horizontes; 13.00: Muito, pouco, tudo ou nada; 13.30: 100 Grandes quadros; 13.45: Sumário; 13.50: Hoje há visitas; 14.40: Eurovisão (Futebol); 17.00: Viva música; 18.00: As Grandes aventuras do Himalaia; 19.00: Fila 1; 19.30: «Naranjito»; 19.55: O Tempo; 20.00: Aqui e Agora; 21.15: É sempre bom saber; 21.30: Ben Vereen; 22.30: Dallas; 23.30: Última sessão «A Casa do Terror».
- 16.30: Movimento/2; 19.00: O Sítio do Picapau amarelo; 19.30: Os Romanos (último episódio); 20.35: Animação/2; 21.00: Sábado especial com o filme «O Pequeno grande homem».

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!



Alem de um programa à escolha oferece-lhe

A família Marques Vila vai para a quinta, mas Gonçalo lembra que Belhão quer despedir Gudunha. Beatriz pergunta porque é que Gonçalo diz que ele bebe muito. As mães vão chegando aos carros e o telefone toca, no interior. Mariana atende, diz que não parte já mas que vai lá ter, porque substitui uma colega, como intérprete. Madalena conversa com a filha acerca de Pedro quando este toca à porta. Na camioneta de distribuição da firma, Gudunha e Rafael discutem acerca de mulheres. Rafael diz-lhe que tem um filho e uma filha e Gudunha pergunta-lhe como costuma brincar o rapaz. Madalena diz a Pedro não ter levado a mal a grosseria do pai e Pedro fica admirado ao saber que a médica também pinta.

ASSISTENCIA TÉCNICA GRUNDIG

NACIONAL RADIO - Rua B. Jesus Caraca 17 Cruz Quebrada - Tel. 2112871



CÂMARA MUNICIPAL
DE VIANA DO ALENTEJO

AVISO

De harmonia com a deliberação camarária de 17 de Maio de 1982 se faz constar que esta Câmara Municipal pretende admitir para os seus serviços técnicos um engenheiro civil. A Câmara oferece:

- 1 - Categoria em função do curriculum apresentado;
- 2 - Regalias sociais em vigor incluindo alojamento;
- 3 - O contrato por 6 meses renovável com possibilidade de ingresso no quadro.

As candidaturas deverão ser dirigidas ao presidente da Câmara em requerimento em papel selado assinado sobre estampilha fiscal de 100\$00, no qual deverá constar o seguinte:

- a) - Nome, idade, morada e nacionalidade;
- b) - Curriculum escolar (Universidade, ano de formatura e média final);
- c) - Curriculum profissional detalhado;
- d) - Data em que poderá iniciar o trabalho.

O período de entrega dos requerimentos é de 15 dias a partir da publicação deste aviso.

Paços do Concelho de Viana do Alentejo, 18 de Maio de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
COIMBRA

ANÚNCIO

Faz saber que pelo 3.º Juízo, 2.ª Secção da Comarca de Coimbra, correm editos de trinta dias, contados da 2.ª publicação do respectivo anúncio, citando o executado José Rufino Teles Grito Guerreiro, Casado, com última residência conhecida na Rua Infante D. Pedro, Lote 2-2.º Dt.º, em Santo António dos Olivais, da Comarca de Loures e actualmente em parte incerta do Brasil, para, no prazo de cinco dias, findo o dos editos, deduzir oposição pagar ao exequente ou nomear bens à penhora, sob pena de esse direito ser devolvido ao exequente, nos autos de execução sumária n.º 29/82, em que é exequente o Banco Pinto & Sotto Mayor, E.P. com sede em Lisboa e filial na Rua Ferreira Borges, n.º 69, em Coimbra, conforme, digo Coimbra e executado o citado, conforme tudo melhor consta da duplicada da petição inicial que se encontra à sua disposição na Secretaria Judicial desta Comarca de Coimbra.

Coimbra, 3 de Maio de 1982

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegível)

D.L. - 21/5/82

2.ª Publicação

Teatro
Aberto

ESTREIA 25 Maio
AS 21.30

OIÇAM
COMO
EU
RESPIRO



de DÁRIO FO/FRANCA RAME
versão LUIZ FRANCISCO REBELLO,
JOSÉ FANHA, JOÃO LOURENÇO
música PEDRO OSÓRIO canções DINA

interpretação IRENE CRUZ
CARMEN SANTOS, MELIM TEIXEIRA
dramaturgia VERA SAN PAVO
DE LEMOS

cenário ANTÓNIO CASIMIRO encenação JOÃO LOURENÇO

3.ª a sáb. às 21.30

N. ac. men. 15 anos

ADÓQUE
TEL. 87 44 76

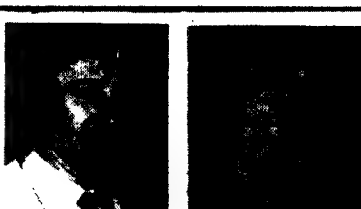
A ÚLTIMA REVISTA de
MARTIM MONIZ

20.30 e 23.00

SENSACIONAIS
AS JOVENS
DO ADÓQUE

Tá entregue
à Licharada

«É DE VER PARA CRIAR!»



ANTÓNIO MONTEZ, DELFINA CRUZ, HENRIQUE VIANA, MAGDA CARDOSO, MARIA VIEIRA
NUM GRANDE ELENCO!

NUM GRANDE ELENCO!

NÃO FUMÉ

EM RECINTOS FECHADOS

roteiro cultural

Visitas guiadas

A Biblioteca Operária Oeirense promove amanhã, pelas 15 horas, uma visita de estudo ao Jardim da Casa de Pesca, inserida na exposição que se encontra patente na sua sede, sobre «A Azulejaria no Concelho de Oeiras», coincidindo com as comemorações do 2.º Centenário da Morte do Marquês de Pombal. A visita, guiada por José Meco, termina com um espectáculo, no qual intervêm os Grupos Corais da B.O.O. e acções instrumentais. Concentração em frente da Câmara Municipal de Oeiras (Largo do Pelourinho).

O Centro Cultural Popular Benito de Jesus Caraca, de Vila Viçosa, realiza amanhã a 3.ª e última visita histórica à bela vila alentejana, integrada no «Ciclo dos Passeios Culturais» animados por Túlio Espanca. Esta visita, cuja concentração está marcada para as 15 horas na Igreja de Santo António, será dedicada ao tema «História e Evolução do Azulejo e da Talha em Vila Viçosa (sécs. XVII-XVIII).»

O Centro Nacional de Cultura promove este fim-de-

-semana as seguintes visitas guiadas: amanhã, às 10 horas, às instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil; no domingo, também às 10 horas, à secção de Pintura Portuguesa do Museu Nacional de Arte Antiga.

Colóquios

O arquitecto Raul Ramalho, no âmbito dos «Encontros com Pessoas e Objectos» promovidos pelo A.R.CO., analisará hoje, às 18.30, e comentará alguns projectos arquitectónicos de que é autor.

No âmbito do ciclo «Ser(Homo) Sexual», prosseguem hoje os debates no Centro Nacional de Cultura, às 17.00, com uma sessão dedicada aos aspectos psiquiátricos e psicanalíticos em que serão oradores, entre outros, Afonso Albuquerque, João Azevedo e Silva, Júlio Silveira Nunes e Maria Belo, além do biólogo Vítor Almada. Entretanto, no cinema 444 são exibidos os seguintes filmes: às 12 horas, «Duas Mulheres Apaixonadas», de Salvatore Piscielli, e às 24 horas, «Amor entre Mulheres», de Robert von Ackeren.



Um dos trabalhos de Ribeiro Farinha expostos no Museu Tavares Proença Junior, em Castelo Branco

Música

O grupo UHF dá hoje um concerto de rock em Odivelas, às 21 horas. O UHF apresentará o seu novo álbum «Estou de Passagem».

O 5.º Encontro dos Coros Amadores da Área de Lisboa prossegue hoje, às 21.30, com um concerto na Igreja da Encarnação. Participam o Coro do Grupo Desportivo da Quimigal, Coral Caminhos

Novos, Grupo Coral da Philips Portuguesa, Coral da Linda-a-Velha e Grupo Coral Sol Nascente. Amanhã, às 21.30, na Igreja do Coração de Jesus, actuam os coros Jubilate, dos CTT de Lisboa, do Círculo Cultural Scalabitano, Madrigal do Clube de Pessoal da IBM e Grupo Coral do CCD do Banco Borges e Irmão. Entretanto, hoje, às 21.30, nas Escadarias da Igreja de São Vicente de Fora, dentro do ciclo «Mú-

sica ao Encontro da Gente», a ACAAL leva a cabo um concerto com a participação do Coro do Grupo Desportivo do Banco de Portugal e o Coro de Santo Amaro de Oeiras.

No Hot Clube de Portugal, hoje e amanhã, às 22.30 e às 00.30, o Sexteto de Carlos Barreto com Leonel Cardoso (sax alto), Pedro Mestre (sax tenor), Tony Sousa (guitarra), António Manuel (piano), Car-

los Barreto (contrabaixo) e Paleta (bateria).

Os Sábados CLAC prosseguem amanhã, às 18.30, no espaço do Café-Teatro da Comuna, com um concerto pelo Grupo Vocal Arsís, sob a direcção de Francisco d'Orey. Tema: «A Música no tempo de Camões».

O guitarrista dinamarquês Lars Fenger efectua hoje em Coimbra, às 21.30, um concerto na Igreja de S. João de Almedina.

Teatro

O Centro Cultural de Évora apresenta hoje e amanhã, às 21.30, no Teatro Sousa Bastos, em Coimbra, «A Grande Imprecação Diante das Muralhas da Cidade», de Tankred Dorst, com encenação de Fernando Mora Ramos.

Exposições

Ribeiro Farinha, com pintura, cerâmica e escultura, e Adão Rodrigues, com óleo, pastel e aguarela, expõem no Museu Tavares Proença Junior, em Castelo Branco. As mostras estão patentes ao público até 6 de Junho.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1889, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Ferragudo, concelho de Lagos, de uma linha aérea provisória a 15 KV com 148 metros, do poste n.º 6, da linha para o P.T. de Mexilhoeira, ao posto de transformação de Algarvão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Abril de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,

João Carlos Oudinot Larcher Nunes



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	52\$50	57\$50
ALEMANHA FED (marco)	30\$20	31\$30
AUSTRIA (xelim)	4\$20	4\$40
BELGICA (franco)	1\$453	1\$653
BRAZIL (cruzeiro)	\$194	\$444
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	58\$45	58\$95
(notas de 5 a 1000)	58\$95	58\$95
DINAMARCA (coroa)	8\$90	8\$90
ESPAÑA (peseta)	\$644	\$744
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	69\$85	71\$85
(notas de 5 a 1000)	70\$35	72\$35
FINLÂNDIA (marka)	1\$45	1\$65
FRANÇA (franco)	11\$50	12\$20
HOLANDA (florim)	27\$15	28\$15
INGLATERRA (libra)	12\$50	12\$50
IRLÂNDIA (libra)	10\$05	10\$05
ITALIA (lira)	\$049	\$059
JAPÃO (yeni)	\$267	\$302
NORUEGA (coroa)	11\$70	12\$20
SUECIA (coroa)	12\$05	12\$65
SUIÇA (franco)	3\$40	3\$60
VENEZUELA (bolivar)	1\$40	1\$40

Observações

- 1 - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
- 2 - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

17.00: Ovo de Colombo; 17.05: Entreponto de ideias; 17.15: Pela estrada fora; 17.30: Ontem, mancha de amanhã; 17.45: Entreponto de ideias; 18.05: Antologia teatral; 18.15: Jogo de Antena; 18.30: Informação e música; 20.00: Musical; 21.00: Toda a gente é pessoa (Deus em todos os quadrantes); 21.30: Programa de Noite; 23.00: Títulos do último Jornal; 23.30: Último Jornal. Notícias intercalares às 18.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

PROGRAMA 2

18.50: Momento de poesia; 17.00: Muscantes; 17.30: Música de Câmara; 18.05: As cores e as formas - D. Juan na pintura e escultura; 18.35: Música de piano de Luzit; 19.00: Eternidade - Em 1892 estreou-se a Ópera «Os Países» de Leoncavallo; 19.45: O Barroco Alemão; 20.10: Concerto Sinfónico: Concerto em Mi menor para violino e orquestra, de Mendelssohn. Poema Sinfónico «D. João», de Ricardo Strauss; 21.00: Dossiers sonoros; 21.40: Intercâmbio musical Festival Internacional de Música em Lucerna 1981; 23.50: Música do Século XX; 00.30: Dueto de piano; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial (263,290 e 397 m)

15.45: Teatro Trágico; 16.03: Ora, hora; 20.03: Tempo de espectáculos; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.30: Portugal e a CEE; 22.15: Religiões; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora, notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 16.03: Círculo em FM; 16.03: Em órbita; 20.03: Espaço 3 P; 21.03: Abandajazz; 22.03: Café concerto. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e Agora; 17.00: Jornal da Mulher; 18.15: Igreja em Notícia; 18.20: Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Tempo; 19.00: Títulos de Informação; 19.03: Programa da LAR; 19.30: Jornal da Noite (com Nota de Abertura); 20.00: Dê no vinte; 21.00: Quando o Telefone Toca; 21.30: Discos LAR; 22.00: Diálogo e Vida; 22.30: Grande Círculo; 23.00: Títulos de Informação; 23.05: Grande Círculo (cont.); 23.30: Jornal das 23.30 (com Nota de Abertura); 23.55: Meditando; Notícias Intercalares - 16.00, 17.00, 21.00 e 22.00.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 14 031

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Erro.
- 2 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Desabaram.
- 3 Cavaleiro da milícia turca. Rezar.
- 4 Fungir. Alteza Sereníssima.
- 5 Cidade do Japão. Picante.
- 6 Bnsa. Doutor. Em partes iguais. Utensílio doméstico.
- 7 Rio dos Estados Unidos. Alteza Real. Ente.
- 8 Prendes. Neste momento.
- 9 Vedados. Pedras de monho.
- 10 Nome de mulher. Segue. Bano (s.q.).
- 11 Distarce. Grande quantidade.

VERTICAIS:

- 1 Ala ou flanco (ant.). Recusa. Possui.
- 2 Estacionara. Antiga capital da Birmânia.
- 3 Reluzir. Soluções.
- 4 Mio.
- 5 Proposição e artigo (inv.). Transfere para outro dia.
- 6 Era cristã. Rádio (s.q.). Levar à toa.
- 7 Recusa. Rostos.
- 8 Retirara.
- 9 Córrea. Oceano.
- 10 Invulgar. Orogna.
- 11 Antes do meio-dia. Celebraras (fig.).

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9291

HORIZONTAIS:

- 1 Alvo. Cabeça (pop.). Amónio (s.q.).
- 2 Bnsa. Líquido gorduroso. Acreditado.
- 3 Ajustaram.
- 4 Equipar. Quenda.
- 5 Cururo. Ovários dos peixes.
- 6 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Rado (s.q.).
- 7 Proposição latina que designa movimento. Higiênica. Proposição.
- 8 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Peralviho (Bras.).
- 9 Empregarias. Cinquenta e cinco.
- 10 Transpiras. Artigo indefinido.
- 11 Portanto. Atrações.

VERTICAIS:

- 1 Corta papel. Cidade da Bélgica.
- 2 Caminhar. Reis. Ofereces.
- 3 Estimam. Facto.
- 4 Escavaram. Nome de homem.
- 5 A classe sacerdotal. Aguçam.
- 6 Prefixo que designa ar. Tecas.
- 7 Espécie de gibão. Ninhos.
- 8 Patrão. Antigo Testamento. Cidade da antiga Caldeia.
- 9 Segura. Espirito.
- 10 Jeira. Tempo do verbo ir.
- 11 Representassem por gestos. Abreviatura de Santíssimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 030

HORIZONTAIS:

- 1 CLARO COMO
- 2 Remoções Do
- 3 Agas. Samora
- 4 Vã. Cas. Ras
- 5 Assa. Ama. NS
- 6 Provado
- 7 Ai. Ai. Om
- 8 Aterraram
- 9 Gemido. Ro
- 10 Ur. Do. Marra
- 11 Arosca. Mais

VERTICAIS:

- 1 Cravam. Água.
- 2 Legas. Alter
- 3 Ama. Só. Em.
- 4 Rosca. Ando
- 5 Oc. Pardos.
- 6 Assar. Ao
- 7 Sa. Moar
- 8 Avaram
- 9 Odor. Mora
- 10 Morando. Fi
- 11 Assomavam

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9290

HORIZONTAIS:

- 1 Macacu. Meco
- 2 Am. Aras. Er
- 3 Carta. Mira.
- 4 Ásia. Alar
- 5 Andante
- 6 Um. Aula. Ao
- 7 Sarnam
- 8 Mia. Ban
- 9 Eaco. Catana
- 10 Ora. Vaiso
- 11 Oiros. Alão

VERTICAIS:

- 1 Mascate. Dar
- 2 Am. Aras. Er
- 3 Carta. Mira.
- 4 Ásia. Alar
- 5 Andante
- 6 Um. Aula. Ao
- 7 Sarnam
- 8 Mia. Ban
- 9 Eaco. Catana
- 10 Ora. Vaiso
- 11 Oiros. Alão

Provérbio: CLARO COMO AGUA

cartaz de cinemas e teatros

BYE BYE BRASIL com BETTY FARIA, JOSÉ WILKER e FÁBIO JR. em exibição no QUARTETO



abcCINE 603055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

- Int. men. 13 a

As 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
DE QUEM É A VIDA FINAL?

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
MAS QUE VIZINHOS
N. acons. a men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Hoje às 21.30
Não ac. m. 13 anos
JOVENS GUERRILHEIROS
As 14.00, 16.30, 19.00 últimas
O GENDARME EM NEW YORK

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 21.15, 24.00
N. ac. m. 18 anos
APOCALYPSE NOW
As 13.30, 15.30, 17.30
últimas de
JULES E JIM

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
BORRACHOS E
BORRACHINHOS

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Não acons. a men. 18 anos
As 14, 16.30, 19, 21.30BLOW OUT
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Para todos
UM CRIADO AO SEU DISPOR

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
UM TOQUE DE CLASSE
2.ª Semana

CINE 222 579400

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

não acons. a men. 13 anos

As 14, 16.30, 19 e 21.30

TRISTÃO ISOLDA

As 24.00

HOMENS DESENFREADOS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
SEXO FRACO... JOGA FORTE
As 24.00
OUTONO ESCALDANTE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
SILVESTRE
2.ª Semana

As 24.00

A GRANDE OFENSIVA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14.00, 16.30, 21.30
SACRIFICIOS DE AMOR
N. ac. m. 13 anos

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O UIVO DA FERA
2.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. m. 13 anos
A FRONTEIRA DA VERGONHA

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
SONATA DE OUTONO
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

15.00, 17.00, 19.00 21.30
N. ac. m. 18 anos
COLEÇÕES PRIVADAS

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Int. a men. 13 anos
TEERÃO 43

2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

A MULHER DO LADO
c/ Yves Montand, Gerard Depardieu
e Catherine Deneuve
5.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

As 21.30
N. ac. m. 13 anos
CHAMAVAM-LHE KILLER KID

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 21.30
N. ac. men. 13 anos
FRUTO PROIBIDO
As 15.30, 18.30
Int. men. 13 anos
O REI DA MONTANHA

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

15.15, 18.15, 21.30
Int. men. 13 anos
CRIME EM CAMPO DE CEBOLAS
2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Não ac. men. 13 anos

14.00 16.30 19.00 21.30
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. a men. 13 anos
O MILAGRE DA FÉ
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Estreia As 21.30
Int. men. 18 anos
SAN ANTONIO NÃO PENSA NOUTRA
COISA
As 14.00 16.30, 19.00
A BOMBA NA MARINHA

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR

SALA 2

Não acons. a men. 13 anos
As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
O ANJO DO ROCK

SALA 3

15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- Int. men. 13 a
BYE BYE BRASIL

SALA 4

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
Não acons. a men. 18 anos
SANGUE SELVAGEM
WISE BLOOD

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 21.30
N. ac. m. 13 anos
O SANTO E A VENDETA
As 15.30, 18.30
O PAPA E EU

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14.00, 16.30, 19.00
Int. m. 13 anos
AS ALGEMAS DO FUGITIVO
As 21.30
GUERRA ENTRE AS POLÍCIAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - "Ragtime", às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 - "Os Salteadores da Arca
Perdida", às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 - "Blow Out", às 21.30 (18
anos)
CAPITOLIO - "O Gnto do Sexo", às
21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA - Sessões Permanentes "A
Floresta do Prazer", (18 anos)
POLITEAMA - "Cocaina Cowboys",
21.30 (13 anos)
MUNDIAL - "O Quebra Ossos", 21.30
(13 anos)
CITY CINE - "Teerão", às 21.30 (13
anos)
PÁTRIA - "Pappillon", 21.30 (13 anos)
2000 - "A Vida é Bela", às 21.30 (13
anos)
RETELO - "Paraíso Azul", às 21.30
(13 anos)
ROYAL - "Foi-se o Tesouro, ficou o
Amigo", às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA - "A Força do Amor", às
21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - "Que há de novo
gatinha", às 21.30 (13 anos); PAREDE
- Royal-cine - "Até mesmo os anjos
comem feijões", 21.30 (13 anos); ES-
TORIL - Casino - "Uma louca história
do Mundo", às 17 e 21.15 (13 anos)
Palácio - "A Coragem de um homem",
21.15 (13 anos); CASCAIS - Oxford - "O
Terror do Far-West", 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - "Graças a Deus
é sexta-feira", às 21.30 (13 anos);
AMADORA - Cine Plaza - "Arthur, o
alegre conquistador", 21.30 (13 anos);
Lido - "A Aluna e o Professor", 21.30
(13 anos); Cinestúdio - "Uma rapariga
vestida de azul", 21.30 (13 anos);
CASCAM - Cine Estúdio Flores - "O
jogo dos abutres", 21.30 (18 anos);
MEM MARTINS - Cine Chaby - "Que
ricas tas", 21.30 (18 anos); SINTRA -
Carlos Manuel - "Os Comandos de
Taskwando", 21.30 (18 anos)MAFRA - Cine-Teatro - "O Apache",
21.30 (13 anos).

Outra Banda

ALMADA - Cine-Almada - "Vera
Cruz", às 21.30 (18 anos)
COSTA DA CAPARICA - Silcine -
"Encontro com os Extraterrestres", às
21.30 (13 anos)
TRAFARIA - Pavilhão Jardim - "os
Olhos da Testemunha", 21.15 (13
anos)
Porto
S. JOÃO - "Lulu", às 21.30 (18 anos)
BATALHA - "Caçada Selvagem", às
21.45 (13 anos)
ESTÚDIO - "Os Três Diabos", às 21.30
(13 anos)
JULIO DINIS - "Golias Contra os Gi-
gantes", às 21.30 (13 anos)
RAJONE - "Não Há nada que não me
aconteça", às 21.30 (13 anos)
TERÇO - "O Amigo Americano", às
21.30 (18 anos)
COLISEU - "A Fronteira da Vergonha",
21.30 (13 anos)
TRINDADE - "A Calúnia", às 21.30 (13
anos)BEBÉ - "Conversa Acabada" às 21.30
(13 anos)AGUIA - "Heróis do Céu", às 21.30 (13
anos)OLIMPIA - "A Repetente de 3 Asso-
bros", às 21.30 (13 anos)PEDRO CEM - "Uns e... os Outros", às
21.30 (13 anos)PASSOS MANUEL - "Reds", às 21.45
(13 anos)FOCO - "A Filha do Mineiro", às 21.30
(13 anos)CHARLOT - "As Lágrimas Amargas de
Petra Von Kant", 21.30 (18 anos)LUMIERE-L - "Arthur, o Alegre Con-
quistador", às 21.30 (13 anos)LUMIERE-SALA A - "Silvestre", às
21.30 (13 anos)Rivoli - "A Guerra das Estrelas", 21.30
(13 anos)VALE FORMOSO - "Ben-Hur", às
21.30 (13 anos)

Lisboa

PERMANENTE

CHINDE - Rua Agostinho Lourenço 6B
(T. 840331); LUPI NOGUEIRA - Rua
José Dias Coelho 4 (T. 631635); GA-
LENO - Av. Oscar Mont. Torres 38 A (T.
774920); LEAL DE MATOS - Rua
Neves Costa 33-35 (T. 780181); MOZ
TEIXEIRA - Rua Poço dos Negros 117
(T. 601961); UNIVERSAL - Rua Actor
Taborda 5-7 (T. 44158); PATULEIA -
Alm. Linhas Torres 262 B (T. 790332);
LIBERAL - Av. da Liberdade 219 (T.
543641); TAVARES - Rua da Palma
194 (T. 863350); BRANQUINHO - Rua
dos Sapadores 87-89 (T. 842725);
COMBATENTES - Av. Com. G. Guerra
(T. 2104953); TAVARES DE MATOS -
Rua 8 Lote 308 (T. 993220); GONÇAL-
VES - Rua Dr. Egas Moniz 308 (T.
915662)

teatros

Lisboa

COMUNA - "A Viagem", às 21.45 (13
anos)
ADÓQUE - "Tá Entregue a Bicharada",
às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ALMADENSE - Teatro de Campolide -
"Tempos Difíceis", 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS - "O Meu Rapaz é Ra-
panga", 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA - "Dias Felizes",
às 21.30 (13 anos)
ABC - "Chá e Porradinhas", às 20.30
23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO - "O Labirinto de Creta",
às 21.00 (13 anos)
MARIA VITÓRIA - "Não Há Nada Pra
Ninguém", às 20.30 e 22.45
VILLARET - "Blue Jeans", às 22.00 (18
anos)
VARIEDADES - "O Zé Arreganha a
Taxa", às 20.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA - "Virgem Até Certo
Ponto", 21.30 (13 anos)

REFORÇO

EUSIL - Rua Barão Sabrosa 104 (T.
841912); ROMA - Av. Roma 85 B (T.
772466); VADALIA - Rua da Madalena
235 (T. 872060); LISBOA - Rua Cláudio
Nunes 73 A (T. 763393); CASTRO
FONSECA - Rua 4 de Infantaria 28 A (T.
688657); REMÍO - Rua dos Jeróni-
mos 14 C (T. 631699); MOTA CAPITÃO
- Rua São Félix 45 BC (T. 660720);
HIGIENE - Rua Cid. Vila Cabral Lt. 43
(T. 310026); SÁ DA BANDEIRA - Rua
Marq. Sá da Bandeira 36/42 (T.
554672); LEITÃO RIBEIRO - Rua A do
Falcão 3 A; VAZ MARTINS - Rua Antó-
nio Ferro 6 A (T. 970660); NOVA - Rua
Apores 11 A (T. 910305); MATOS - Tv.
Pnoras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TRES - Guimarães - L. Duarte, Lote
A-1/c (T. 2441616). Até às 22 horas;
ALCANTARAL - Carvalho - B. João P.
Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22
horas; PORTO-SALVO - Ferreira
Bastos - R. D. Firmino Reb. (T. 2421015).
Até às 22 horas; CARCAVE-
LOS - Villar - Av. M.ª Conceição, Lote 8
(T. 2470777). Permanente; S. DO-
MINGOS DE RANA - Godinho da Sil-
veira - Av. Saboia, 29-B (T. 260085).
Até às 22 horas; MALVEIRA DA
SERRA - Luz - Até às 22 horas; PAÇO
DE ARCOS - Godinho - Patrão Lopes,
4 (T. 2432039). Até às 22 horas; OEL-
RAS - Central - R. Conde Ferreira, 29
(T. 2430058). Permanente; PAREDE
- Mendes Junqueira - R. de Luanda,
Lote 5 (T. 2477838). Permanente.
SASSOBIROS - Amaral Semblano -
Quinta das Encostas. Até às 22 horas.
MADORNA - Madeira - Até às 22
horas;
AMOREIRA - Abrantes - Viv. Maria-
Carlos, Anj. (T. 2682313). Até às ho-
ras; ESTORIL - Parque - Arcadas do
Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 ho-
ras; CASCAIS - Misericórdia - R. Re-
gimento 19, 41 (T. 280141). Perma-
nente.

Linha de Sintra

AMADORA - Carmelo - R. Elias Gar-
cia, Lote 28 (T. 933303). Permanente;
Dias e Brito - Av. Marquês Pombal,
45-A (T. 934589). Até às 22 horas;
DAMAIA - Lemos - R. de Goa, 21-A
(T. 971121). Até às 22 horas; QUE-
LUZ - André - Av. Elias Garcia (T. 950043).
Até às 22 horas; CACÉM -
Garcia - Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181).
Permanente; MEM MAR-
TINS - Miranda Garcia - Est. Mem
Martins, 173 (T. 2914193). Perma-
nente; MERCES - Claro Russo - R.
Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9
às 13 e das 15 às 21 horas; RIO DE
MOURO - Av. Oscar Monteiro Torres
Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 horas
às 23 horas; SINTRA - Simões - Esta-
fânia (T. 2930832). Permanente;
COLARES - Abrejo - (T. 299088)
LOURES - Sálvia - Av. da República,
29 (T. 2531240). Até às 22 horas;
MOSCAVIDE - Império - R. de O-
liveira, 48 (T. 2511234). Até às 22
horas; SACAVÉM - Maria - R. Salvador
Alende, lote 2 (T. 2514369). Perma-
nente; CAMARATE - Nova da
Charneca (T. 2518726). Até às 19
horas

Outra Banda

SESIMBRA - Lopes - R. Cândido dos
Reis, 21 (T. 2233028); AMORA -
Fonseca - R. Ribatejo, 124 - Cruz de
Pau (T. 2211131); SEIXAL - Alves-
Velho - Torre da Marinha, Até às 22
horas; MONTIJO - Montepio - R. Almi-
rante Reis, 93 (T. 2310035); MOITA -
Silva Rocha - P. da República, 16 (T.
239029); ALHOS VEDROS - Portugal
- Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250);
ALCOCHETE - Gameiro - L. António
Santos Jorge, 15 (T. 234100).ALMADA - Algarve - R. Fernão Lopes, 1
(T. 270271). Permanente; COVA
DA PIEDADE - Atlântico - Av. Rainha
D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Até
às 22 horas; LARANJEIRO - Moderna

farmácias

- R. Dr. António Elvas, (Telex 2490305).
Até às 22 horas; COSTA DA CAPA-
RICA - Carlos - Av. do Mar. Até às 19
horas; BARREIRO - Pizarra - Av. do
Bocage, 65-A (T. 2074771). Perma-
nente; SETÚBAL - Soromenho - P.
Machado Santos, 24. Permanente;
Alice - P. do Quebedo, 6. Até às 22
horas.

Porto

Até às 22 horas

LUSOFRANCESA - R. Sá da Bandeira,
140; S. JERÓNIMO - R. de Santo Pou-
sada, 622; SAUDE - Av. ...
da Grande Guerra 589. Av. ... Praça
do Exército Libertador, 5.

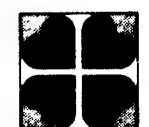
SERVIÇO PERMANENTE

VILARINHA - R. da Vilarinha, 161;
LAPA - R. Antero de Quental, 211;
BONFIM - R. do Bonfim, 73; GOMES
CARNEIRO - R. de Cedofeita, 348;
FERREIRA DE CARVALHO - R. do
Bonjardim, 354.

Coimbra

SERVIÇO PERMANENTE

SANTA CRUZ - R. das Padeiras, 94.

Entre a vida
e a morte
o SANGUE
pode decidir



DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agências, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1 - 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porto: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telefónico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20054/5



O TEMPO			
MARES DE HOJE			
PRELA-MAR		BAIXA-MAR	
2.20 3,9 m		8.09 0,8 m	
14.47 3,9 m		20.32 0,8 m	
Dia 22			
3.07 4,0 m		8.52 0,7 m	
15.32 4,1 m		21.16 0,7 m	
TEMPERATURAS DO AR			
AS 9 HORAS			
VIANA DO CASTELO	14°		
BRAGANÇA	19°		
VILA REAL	20°		
PORTO	14°		
P. DOURADAS	17°		
COIMBRA	15°		
C. CARVOEIRO	15°		
PORTALEGRE	22°		
LISBOA	19°		
ÉVORA	21°		
BEJA	21°		
SAGRES	21°		
FARO	24°		
P. DELGADA	18°		
FUNCHAL	21°		

últimas

SEPTUAGENÁRIO REINCIDE na condução sem carta, tendo sido ontem preso pela quinta vez ao volante do seu automóvel.

Foi ao fim da tarde, quando transitava pela Avenida Almirante Reis, em Lisboa, João Duarte, de 70 anos, viúvo, natural do Cadaval e residente na Travessa das Mónicas, foi interceptado por um guarda de trânsito. Carta de condução não tinha e por tal motivo já fora detido em 1973, 1978 e duas vezes em 1981. Não consta que haja sido responsável por qualquer acidente de viação e será hoje presente ao Juiz do Tribunal da Polícia que apreciará a sua evidente paixão pelo volante.

CONTINUA EM ESTADO GRAVE o menor de 4 anos que havia sido tratado no Hospital de Dona Estefânia a forte contusão cerebral provocada por uns barroteiros que lhe caíram sobre a cabeça. João Mil Homens, seria entregue aos pais depois do tratamento e quando regressavam a casa no Bombarral, viria a de-maiar.

Levado ao Hospital de S. José ficaria internado em perigo de vida.

CONTROLO DE ESTRANGEIROS em Coimbra a partir de agora depois de uma reunião entre o Gabinete Regional do Serviço de Estrangeiros e a PSP. Aquele serviço pôs à disposição da Polícia os dados e informações relativos aos 1200 estrangeiros, na sua maioria estudantes, residentes naquela cidade: os que estiverem indocumentados serão entregues ao referido serviço para eventuais expulsões.

GRUPOS CORAIS DO ALENTEJO irão participar, no próximo fim-de-semana, no Teatro Garcia de Resende, em Évora, no 5.º Festival «Vozes da Planície». A iniciativa pertence ao FAQU, Governo Civil de Évora Universidade de Évora e às Câmaras Municipais de Évora, Mourão, Alentejo, Pórtel e ao Centro Cultural de Évora.

SEGUIU PARA PUBLICAÇÃO no «Diário da República», II série, do próximo dia 25, um aviso de abertura de concurso para provimento de lugares do quadro único de educadores de infância da educação pré-escolar da rede pública do Ministério da Educação e das Universidades. Seguiu também para publicação no mesmo «Diário da República» um aviso de abertura de concurso para colocação de professores nas escolas anexas às do Magistério Primário.

O PRESIDENTE ZAIRENSE Mobutu Sese Seko ordenou na quarta-feira ao pessoal diplomático zaireense colocado na Arábia Saudita que deixasse esse país no prazo de 48 horas, indica fonte próxima da presidência. Esta decisão foi tomada devido à rotura por parte de Riade das relações diplomáticas entre os dois países, após a notícia do reatamento das relações diplomáticas entre o Zaire e Israel.

Incidentes do 1.º de Maio no Porto

Processo de inquérito está muito atrasado

Ao contrário do que deu a entender o ministro Ângelo Correia, ontem, o processo de inquérito promovido pela Procuradoria-Geral da República sobre os acontecimentos do 1.º de Maio no Porto está longe de chegar ao fim. Os trinta dias inicialmente marcados serão em muito ultrapassados — soube o «DL», de fonte bem colocada.

O atraso resulta sobretudo da falta de condições e de meios para o inquiridor, o procurador-geral adjunto Melo Sampaio, actuar. Conforme noticiámos há dias, este magistrado está a ser auxiliado apenas por um elemento da Polícia Judiciária.

Consta, aliás, em certos meios da magistratura lisboeta que Melo Sampaio pediu já a nomeação de mais auxiliares sobre pena de deixar o lugar à disposição de continuasse sozinho.

Melo Sampaio encontra-se, neste momento, em Lisboa, a inquirir os responsáveis do Corpo de Intervenção, para se inteirar da sua versão sobre os acontecimentos. Recordar-se que esta polícia especial tem sido a mais responsabilizada pelos incidentes que causaram dois mortos e dezenas de feridos.

Anteriormente, aquele magistrado ouvira, no Porto, o governador civil, o comandante da

PSP e os responsáveis das forças portuguesas que actuaram naquela noite. Segundo se sabe, o argumento da «legítima defesa» está a ser invocado como alibi. Para isso, não só se pretende fazer crer que os primeiros disparos partiram da população (curiosamente ninguém foi preso, nem dos primeiros, comunicados da PSP constam acusações ao facto) e que não havia polícias à paisana armados entre a multidão, o que é falso.

Os paisanos, de arma na mão, constantes de fotografias publicadas na imprensa, foram já parcialmente identificados. São polícias da PSP do Porto.

Jaime Ribeiro, dirigente do PSD em Paris

Liberdade com residência fixa

De acordo com notícias publicadas esta manhã, pelo semanário «O Jornal» o dirigente nacional do PSD e seu delegado em França, Jaime Lima Ribeiro, já foi libertado e encontra-se neste momento com residência fixa e às ordens da Polícia francesa para continuação do processo de investigação. Jaime Ribeiro, como o «DL» noticiou é suspeito de estar envolvido numa rede de traficantes de dólares e livretes falsos.

Ainda segundo aquele semanário o dirigente nacional do PSD «parece ser naturalizado francês», tendo assinado com mais vinte portugueses naturalizados um apelo ao voto em Giscard d'Estaing, aquando das eleições para a Presidência da República Francesa.

Por outro lado o PSD — diz «O Jornal» — decidiu anular um almoço de confraternização num

restaurante português de Paris que estava programado para a altura da próxima visita de Francisco Balsemão a Paris e que contaria com a sua presença. Tudo devido ao escândalo em que se encontra envolvido Jaime Ribeiro, que foi libertado e colocado em residência fixa apenas depois de se ter registado uma «demarche» do Governo português, preocupado, naturalmente com o caso.

Apesar dos esforços feitos esta manhã pelo «DL» para obter confirmação destas informações tal não nos foi possível. António Capucho encontra-se fora de Lisboa e na Rua Buenos Aires não encontramos ninguém responsável que nos falasse do assunto. Na Assembleia da República o ambiente era muito quente e à hora em que tentamos falar com Nascimento Rodrigues isso não foi possível.

Nada de confusões

A propósito do caso Jaime Ribeiro recebemos um pedido de esclarecimento público que gostaríamos de fazer: o eng. Jaime Ferreira Ribeiro, também no passado ligado ao PSD de Setúbal, actualmente a exercer o cargo de director na Magnetic Peripherals Incorporated - Portugal, em Palmela, e que por força das suas funções profissionais se desloca com frequência a Paris e outras capitais europeias, nada tem a ver com o dirigente nacional do PSD Jaime Lima Ribeiro. No entanto, a multiplicidade de meras coincidências tem dado origem a todo um conjunto de situações e comentários desagradáveis ao eng. Jaime Ribeiro. Aqui fica o esclarecimento.

FAP aumenta efectivos

Mais de onze mil homens nos próximos quatro anos

Formar oficiais para o Quadro Permanente e ministrar cursos que se revistam de interesse para o desenvolvimento dos conhecimentos aeronáuticos a nível nacional é a missão que incumbe à Academia Militar da Força Aérea, que abriu as suas portas a alunos cadetes em 1977/78 e é orientada por uma comissão instaladora.

O coronel Pedrosa de Almeida é o seu director e, ontem, numa visita feita pelos jornalistas à Academia da Força Aérea, na Granja do Marquês, em Sintra, afirmou que o objectivo da Força Aérea em termos humanos e de efectivos é o de ter ao seu dispor 11 500 homens até 1986. O director da comissão instaladora da Academia da Força Aérea adiantou também que o aumento dos efectivos deste ramo das Forças Armadas era o resultado de um estudo levado a cabo pelo Estado-Maior da Força Aérea (EMFA) e considerado como «o mínimo aceitável para as varia-

dissimas missões que lhe estão incumbidas».

A FAP conta com cerca de nove mil militares presente-mente, número que representa apenas 13,5 por cento em termos de efectivos das forças Armadas e ocupa o último lugar dos países da NATO. Com mais dois mil efectivos dentro de quatro anos a FAP passará a dispor de cerca de 17 por cento dos homens das Forças Armadas.

A Academia foi instalada na Granja do Marquês, perto da Base Aérea N.º 1, pelo facto de a preparação de oficiais pilotos ter de completar-se com a especialidade de pilotagem de aeronaves. Os cadetes da Academia debruçam-se, durante o período de formação, sobre três áreas determinadas: científica-tecnológica (cadeiras de natureza académica semelhantes em tudo às das Faculdades), técnico-profissional (disciplinas da Força Aérea) e físico-militar.

“Asas de Portugal”: o que fazem?

Transmitem ao grande público a imagem da Força Aérea

A patrulha «Asas de Portugal» da Força Aérea Portuguesa tem seis aviões «Cessna T-37-C» ao seu dispor e seis exhibições programadas para este ano em Portugal e no estrangeiro.

Todas as suas exhibições em Portugal decorrerão em Junho. A patrulha actuará na Figueira da Foz, primeiramente, e depois em Lisboa, Monção, Vale do Lobo (Algarve), Porto e Évora. No primeiro dia de Agosto e nos dias 11 e 14 do mesmo mês exhibir-se-á em Hechtel (Bélgica), e Saint Mawgan e Alconbury, na Grã-Bretanha.

A patrulha acrobática «Asas de Portugal» da Força Aérea Portuguesa, que se treina regularmen-

te na Base Aérea n.º 1, em Sintra, é constituída pelo major Pessoa, capitão Lourenço e tenentes Serra Pereira, Santos Melo, Teixeira (Logística) e Ângelo (Relações Públicas). O major Feliciano Borralho chefia a equipa de manutenção, que é constituída por dez técnicos responsáveis pelos aviões, motores, rádio, electrónica e sistema de fumos.

De acordo com o estatuto que a regulamenta, a patrulha acrobática «Asas de Portugal» tem por missão transmitir ao grande público a imagem da Força Aérea e apresentá-la em festivais internacionais. Foi formada em 1977 em resposta a um convite para a FAP participar no «International Air Tattoo».

Preço de entrada no estágio?

“Ponto por 3000 contos”

agita Medicina de Lisboa

Um ponto de Medicina Interna para policlinicos do 5.º ano negociado por três mil contos — eis o que está a originar uma grande «movimentação» entre os estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, com relevo para os directamente interessados.

O referido exame representa a porta de entrada para o estágio com vista à especialização e daí a sua importância para quantos se inscreveram na prova.

O boato quanto à transacção inclui, para já, o «conhecimento» prévio de duas questões que surgirão no ponto: complicações cardiológicas da doença de Whipple e diferenças entre uma hepatite crónica e uma hepatite recidivante.

O exame agora questionado pela possibilidade de fuga e venda, terá sido elaborado por um júri nomeado pela Secretaria de Estado da Saúde. Um contacto com este departa-

mento governamental revelou-se infrutífero pois a meio da manhã nenhum funcionário se encontrava naquele sector do MAS.

No ano passado, foi levantado um problema semelhante ao deste ano, mas na Faculdade de Medicina do Porto. Um inquérito então determinado terá concluído pela existência de irregularidades não bastantes para a anulação do exame.

BRASIL 1982

VIAGENS ESPECIAIS

PREÇOS EXCEPCIONALMENTE BAIXOS



BRASIL AIR PASS

POR APENAS
US\$ 330

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua da Seta, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. República, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Estórias de Portugal



NÃO enveredando pelo boicote aos Mundiais do Futebol o Governo da senhora Thatcher pretendeu demonstrar que é muito mais grave, para os ingleses, a presença de tropas soviéticas no Afeganistão do que a invasão dumha parcela do que sustentam ser o Reino Unido pela Argentina?...

Que para ele morrer nas Falkland não tem a importância de ir desta para melhor lá mais para o Oriente ainda que os forçados ao passamento ocidentais tenham os olhos azuis, os cabelos louros, estudassem Shakespeare nos liceus e de muito novinhos tivessem empenado, de cor e salteado, o «God Save the Queen»? ...Ou muito pura, simples e cinicamente as peneiras na equipa de futebol profissional deste momento são maiores que na altura eram as que tinham nos profissionalizados amadores olímpicos previstos para Moscovo?... Sim... porque para, como se pretende, moralizar os «boys», que lá longe, na «navy» ou na «air force», dão o corpo ao manifesto por sua dama e contra o tango, indispensável se torna que os Keegans todos lá da Albion tenham «as baterias bem assestadas, disparem mortíferos balázios bem em cheio nos alvos», deem, quer isto dizer, umas valentes cabazadas nos adversários que lhes tocarão, não em regiões argentinas mas em terras de Espanha onde, parecendo que não, até se fala a mesma língua!... Estão a ver a rica moralização dos bons «bifes» bem passados com a não passagem dos seus «artilheiros» à fase final da competição?!

Este pequeno episódio da estória universal é, porém, doutro compêndio que não o nosso. Nós, por cá, não misturamos a política no desporto. Somos coerentes. Se, oficialmente, não enviámos representação aos Jogos Olímpicos também não nos faremos representar em Espanha, como está à vista, era só o que faltava, tch!...

Era bem bom que a Humanidade atentasse no nosso exemplo, porque medida que o tempo avança vamos regressando ao glorioso tempo em que felizmente, graças a Deus, dávamos exemplo ao Mundo. Para nós meter política no desporto, nunca! As coisas são como são sem pressões nem interferências do poder que, ao que se diz, até se esteve completamente borrifando para o Mundial de Hóquei, em Barcelos, só para que mais tarde não se dissesse que éramos campeões do mundo graças ao Governo. É bonito, digno e muito sagaz. Por isso, apesar de, Espanha, terem vindo assistir à final de Barcelos altas individualidades — que o estoriador nem sabe se não serão para o baixote — o nosso secretário de Estado preferiu ir ver os cavalos de Tróia, esse pedaço do paraíso mitológico onde se encontram tantas belas Helenas lá dentro e tantos Menelaus de fora.

Fez muitíssimo bem, o senhor secretário; porque se hoje os espanhóis se queixam da força do público e da fraqueza das arbitragens do que não se podem queixar é da força ou da fraqueza da nossa política desportiva: mais uma vez ela demonstrou não existir por completo.

Num momento em que se receava maior «politização» do desporto, com mais e mais figuras políticas politicando nos corpos gerentes dos clubes; quando a televisão já fora acusada de promover «tribunais populares» através da sinistra brigada esquerdista agindo na clandestinidade na sua redacção desportiva; quando dirigentes nortenhos «declaram guerra» ao sul; que melhor exemplo de isenção poderíamos dar ao mundo?!

Uma pequena nuvem terá ensombrado a nobre atitude da «maioria»: um telegrama enviado aos nossos campeões do mundo por um «grupo de militantes do PSD» e assinado pelo seu presidente, o senhor doutor Pinto Balsemão.

Mas até isso tem humana explicação: o presidente do PSD e nosso senhor Primeiro-Ministro demonstra cada vez mais interesse em vir a dedicar-se à prática do hóquei sobre rodas. É uma tentação. Anda tanta gente a querer-lhe pôr os patins...

Francisco Nicholson

Um Napoleão soviético

Curiosamente os soviéticos têm uma certa ternura por Napoleão... Uma biografia do imperador, publicada em Moscovo, dá uma nova prova disso.

Gilberto Comte

AS suas doutrinas revolucionárias e o seu forte nacionalismo não impedem a URSS de manter relações de uma paradoxal deferência com a legenda napoleónica. Sempre que passam por Paris, os soviéticos fazem ritualmente a sua peregrinação aos Invalides. O império militar nascido do bolchevismo sente tanto mais afinidades com esta recordação quanto recolhe, ao mesmo tempo, através da sua própria herança russa, a glória dos vencedores de 1812. O Napoleão Bonaparte de Alfred Manfred, publicado em Moscovo pelas edições do Progresso, e já à venda em Paris, dá-nos, através do Petit Caporal interessantes

reconciliações com o czarismo. Claro que não sem certas e cuidadosas reviravoltas um tanto bizantinas.

No seu prefácio, entusiástico, V. Daline, dovutado em história é director dos estudos sobre Robespierre efectuados em Moscovo, elogia a incontestável erudição da obra e a «magistral análise marxista» que ele dá da Revolução, do consulado e do império.

Quando a interpretação do passado segundo a dialéctica materialista equivale à forma superior do saber, este elogio entra nos cumprimentos devidos ao dogma. Eles não impedem, de resto, de realizar trabalhos excelentes. Uma palavra de Marx aqui, uma citação de Lenine além, tranquilizam os cen-

sos. Mas o suterfúgio não se aplica facilmente ao género biográfico.

O materialismo histórico liga, com efeito, a sorte dos indivíduos tal como a das espécies à luta de classes que atribue aos constantes conflitos das forças produtivas. Nada e ninguém escapa a essa predestinação laica. Quanto muito, o homem excepcional escolherá o seu partido entre o progresso e a reacção, imagens temporais do bem e do mal. Em 1789 a distribuição dos papéis reparte a França entre aristocratas do Ancien Régime, burgueses insubmissíveis entre as suas ilusões constitucionais e o radicalismo jacobino, depois a plebe sans culotte da periferia. Competia ao pequeno Bonaparte fazer o seu caminho para um dos três campos.

Que romance!

O nosso autor acha que ele se sentiu desde muito cedo «um

pária, o representante de um povo vencido», obrigado a suportar a educação dos vencedores devido à sujeição da Córsega à França em 1769.

Quando vinte anos depois as perturbações se multiplicam, ele não entra para nenhum partido. Nem os seus actos, nem a sua correspondência, nem o testemunho de Bourienne dão uma «imagem clara» dos seus sentimentos ao biógrafo soviético.

De que serve então a análise social? «Pária» bastante privilegiado o futuro senhor da Europa pertence a uma família bem vista pelo governo real. Não odeia portanto, mas sonha em segredo com a independência da sua ilha. Tal, como Jacques Bainville, várias vezes citado por Manfred, que o qualifica de «historiador de conceitos de extrema direita», o autor acha que Napoleão só sonha com a Córsega. «A sorte do seu povo era então o seu pensamento predominante», afirma.

Esta pertença visceral à sua terra, a uma história, a uma lin-

Continua na pág. 8

A prisão de Sofia Loren está no «top» das conversas de café italianas

Sofia Loren, actualmente a cumprir uma pena de 30 dias de prisão na penitenciária de Caserta, perto de Nápoles, passou uma noite «sossegada», e segundo parece, menos «traumatizante» do que ela temera quando de declarações à Imprensa.

A prisão de mulheres de Caserta, situada no centro histórico da cidade, nada tem a ver com o inferno das prisões italianas regularmente denunciado pela Imprensa, e dentro das quais a Mafia e as Organizações terroristas partilham o poder.

Na prisão de Caserta existem actualmente apenas 25 detidas por delitos menores, relacionados na sua maioria com contrabando. Todas as celas têm televisão e, sem serem modernas, são limpas.

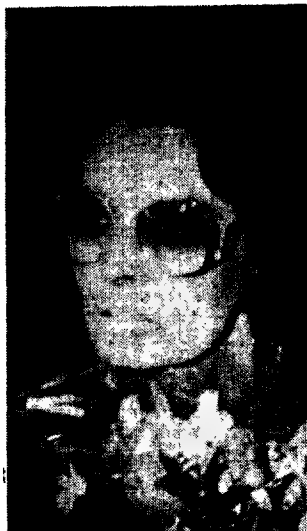
Para a sua primeira noite, a actriz

beneficiou de uma cela individual mas, sabe-se de boa fonte, deverá ser transferida para uma cela onde já se encontram duas outras reclusas.

Quarta-feira à noite, ao chegar à prisão, Sofia Loren foi recebida por um milhar de pessoas que a aplaudiram calorosamente, enquanto duas meninas lhe entregavam dois ramos de flores, rosas vermelhas e flores do campo. Comovida, a actriz não

conseguiu reter as lágrimas. Em seguida, entrou na penitenciária. Acompanhada à secretaria, onde depositou o dinheiro e as jóias que levava, foi depois conduzida à sua cela. Pouco depois, tomava a sua primeira refeição de prisioneira: uma sopa, a inevitável «pasta» italiana e fruta.

Quinta-feira de manhã, a actriz acordou às 8 horas da manhã con-



forme estipula o regulamento interno, e tomou um café e fruta.

As reacções ao encarceramento da detida mais célebre da Itália vão da indignação à simples admiração pela coragem da artista, e alimentam evidentemente o essencial das conversas.

A actriz parece beneficiar de um capital de simpatia quase unânime, mesmo se alguns perguntam com um sorriso nos lábios se esta detenção voluntária não tem por objectivo uma certa «publicidade».

São essas mesmas pessoas que lembram que no avião que trouxe Sofia Loren de regresso a Itália havia imensos jornalistas. Os mesmos referem também que Sofia Loren começará a filmar logo que saia da prisão.

Cinema

● Silvestre
de João César Monteiro
(Portugal-1980/81)

O cinema é sobretudo uma viagem pelo prazer dos sentidos, pela magia, pela fascinação. Coisas internas que abundam neste filme apaixonante.

Tudo inventa tudo e nada se esquece (pintura, música, literatura, ópera). Actores a funcionarem como é raro ver. E uma descoberta: Maria de Medeiros.

Cinema CineBloco
(14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

● Apocalypse Now
de Francis Ford Coppola
(USA-1979)

Um daqueles filmes que iluminam o cinema de dez em dez anos. Uma reposição que mais aguça o apetite: para quando One From The Heart?

Cinema Apolo 70
(15.15, 18.15, 21.15 e 24 h.)
(não acons. men. 18 anos)

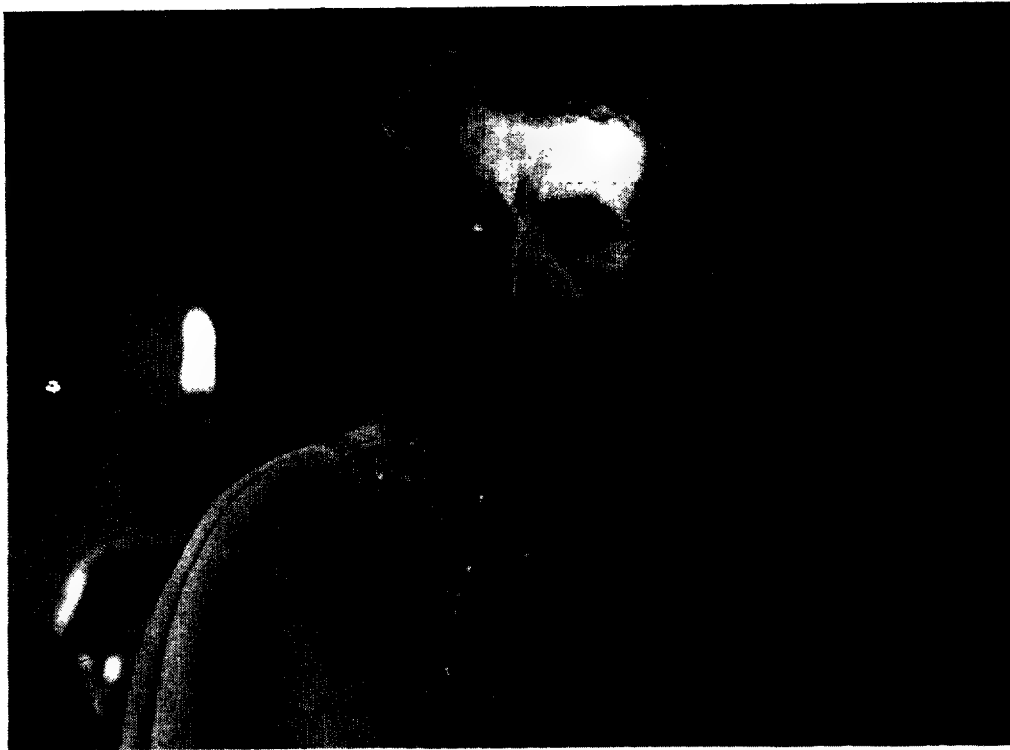
● A Amante
do Tenente Francês
de Karel Reisz
(G.B.-1981)

O público pegou nesta ficção romântica e fê-la perdurar longamente no cartaz. Regozijemo-nos: A Amante do Tenente Francês é um dos grandes filmes do ano, o espaço para se confirmar uma enorme actriz: Meryl Streep.

Cinema S. Jorge 2
(14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h.)
(não acons. men. 13 anos)

● Reds
de Warren Beatty
(USA-1981)

Amor + Revolução + Hol-



João Guedes em «Silvestre»: um filme apaixonante

lywood + Diane Keaton + Beatty + Jack Nicholson + Stapleton = «Reds».

Não será o filme-facho do ano, mas é uma muito curiosa abordagem do mais mítico dos comunistas americanos.

Cinema S. Jorge 1
(13.45, 17.30 e 21.15 h.)
(não acons. men. 13 anos)

● Blow Out
de Brian de Palma
(USA-1981)

É um exagero dizer que Brian de Palma é o único estilista do actual cinema americano mas é rigorosamente verdade que, no meio da ganga, os seus filmes têm sempre gemas preciosas. Em Blow Out ele fixa-se no

som. Só ouvido, só visto.
Cinemas Alfa 3
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.)
e **Berna**

(14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

● A Mulher do Lado
de François Truffaut
(França-1981)

Uma história de amor excessiva e apaixonada. Truffaut descobre uma presença para perdurar: Fanny Ardant.

Cinema Londres
(14, 16.30, 19 e 21.30 h.)
(Interdito a men. 13 anos)

● Sonata de Outono
de Ingmar Bergman
(RFA-1978)

A reposição de um filme curioso. Para a Bergman (Ingrid) é um dos grandes trabalhos da sua carreira, para o Bergman (Ingmar) não adianta, nem atrasa.

Cinema Estúdio
(15.30, 18.30 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

● Conversa Acabada
de João Botelho
(Portugal-1980/81)

Um filme português que adopta pontos de partida curiosos para resultados assaz falhados.

Pessoa e Sá-Carneiro metidos no frigorífico, reduzidos a um bom gosto gráfico, empalhados num filme intelectualóide e a

pastichar inúmeros referentes. Não.

Cinema S. Jorge 3
(14, 16.15, 18.45 e 21.30 h.)
(não acons. men. 13 anos)

● Os saltadores
da Arca Perdida
de Steven Spielberg
(USA-1981)

O mais trepidante espectáculo do ano prossegue a sua rota. Que viva!

Cinema Alfa 2
(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h.)
(não acons. men. 13 anos)

● Bye bye Brasil
de Carlos Diegues
(Brasil-1980)

Um filme desencantado sobre um país em bloqueio. Betty Faria a provar que é uma senhora actriz.

Cinema Quarteto — sala 3
(15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.)
(não acons. men. 18 anos)

● Arthur,
o Alegre Conquistador
de Steve Gordon
(USA-1981)

Uma comédia talhada para um entertainer (Dudley Moore) que é pouco mais que apenas cabotina. O «pouco mais» é John Gielgud.

Cinema 7.ª Arte
(14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24 h.)
(não acons. men. 13 anos)

AS ESTRELAS

Silvestre	★★★★★
Apocalypse Now	★★★★★
A Amante do Tenente Francês	★★★★★
Reds	★★★★
Blow Out	★★★★
A Mulher do Lado	★★★★
Os Saltadores da Arca Perdida	★★★★
Bye Bye Brasil	★★★★
Sonata de Outono	★★★★
Conversa Acabada	★★★
Artur, o Alegre Conquistador	★

A «CHAVE»

- ★★★★ — Excepcional
 ★★★ — Bom
 ★★ — Interessante
 ★ — Desinteressante
 ● — A evitar

Câmara Municipal
de Coruche

07/05/82

MOÇÃO

1182 800 ANOS DO
1982 CONCELHO

informação

A TODA A POPULAÇÃO
DO CONCELHO
MOÇÃO

Considerando os graves acontecimentos no Porto provocados pela actualização violenta e repressiva da P.I. que culminou na morte de 2 trabalhadores.

Considerando que as actuações violentas desta Polícia são já repetições preocupantes (cheiram a fascismo) e contra a Constituição de Abril.

A Câmara Municipal de Coruche em sua reunião de 07-05-82 deliberou por maioria absoluta, com 2 votos contra dos Senhores Vereadores da AD, aprovar a presente moção:

- 1 — Lamentar a morte dos dois trabalhadores, solidarizando-se assim com as respectivas famílias.
- 2 — Repudiar a actuação da Polícia e entidades oficiais responsáveis.
- 3 — Exigir a dissolução imediata deste Grupo de Polícia cuja única prática é a violência.

Coruche, 07 de Maio de 1982

Câmara Municipal
de Coruche

30/04/82

MOÇÃO

1182 800 ANOS DO
1982 CONCELHO

informação

A TODA A POPULAÇÃO
DO CONCELHO
MOÇÃO

— Considerando que a política levada à prática por este Governo, não resolve, nem pretende resolver os problemas dos Portugueses e em especial das classes mais desfavorecidas;

— Os aumentos dos produtos de consumo são constantes — medicamentos; combustíveis; electricidade; pão; carne; peixe; transportes; etc. (o gasóleo durante a governação AD passou em 2 anos de esc. 17\$50 para 30\$00 — quase 100% — agora também o imposto de gasóleo passou de 30 para 56 contos).

A Câmara Municipal de Coruche em sua reunião de 30-04-82, deliberou, por maioria absoluta, com 2 abstenções dos Srs. Vereadores da AD, aprovar a presente moção:

1. Exigir do Governo as devidas bonificações para o gasóleo destinado à Agricultura e Autarquias Locais.
2. Apoiar as justas reivindicações dos pequenos e médios agricultores na bonificação do preço do gasóleo.
3. Exigir do Governo e demais Órgãos de Soberania as necessárias medidas a fim de cessar o galopante aumento do custo de vida.
4. Solidarizar-se com a justa luta de todos os trabalhadores portugueses em greve pela defesa de regalias já alcançadas e pelo aumento das respectivas condições salariais.

Coruche, 30 de Abril de 1982

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português



Maria de Medeiros em «Silvestre»

MEDEIROS, Maria de — actriz

Maria de Medeiros Esteves Victorino d'Almeida, de seu nome completo, nasceu em Lisboa, a 19 de Agosto de 1965. Filha do maestro António Victorino d'Almeida e da jornalista Maria Armada Passos, Maria de Medeiros frequenta o Liceu Francês Charles Lepierre, em Lisboa, e nada indicava nela características de actriz até que João César Monteiro lhe confiou a protagonista de **Silvestre**.

Posteriormente (em 1982), Maria de Medeiros teve uma breve experiência teatral, ao representar as «Coéforas» de Esquilo num grupo de teatro amador do seu liceu que deu vários espectáculos no palco do Nacional.

FILMOGRAFIA: **Silvestre** de João César Monteiro (1980/81); **A estrangeira** de João Mário Grilo (1982).

Actriz de um só filme visto até à data (e é urgente que se não quede por aí) Maria de Medeiros é a única revelação violenta que ocorre no cinema português dos últimos vinte anos. Revelação de actriz, quer dizer, revelação de um rosto, corpo e voz, capazes de inflexões, espasmos, risos, falas, gestos que a transmutam entre a menina, a mulher e o efebo de **Silvestre** que lhe dão auras de pudicícia e surdos encantamentos de um erotismo interior.

É quase inacreditável que alguém, sem explícita técnica, sem aprendizagem, se ponha a representar com a intensidade de Maria de Medeiros em **Silvestre**. É um fulgor de actriz tão raro que sublinhá-lo é apenas um gesto de gratidão.

Um rosto estranho, de donzela da Renascença, uma voz densa, um corpo frágil, uma presença absorvente: Maria de Medeiros tem a graça de um Graal inacessível.

E aguardamos **A estrangeira** para ver se o fascínio é duradouro.



LISBOA, o Direito à Cidade — longa-metragem — 16 mm/p.b.

Realização, texto, montagem: Eduardo Geada. **Fotografia:** Manuel Costa e Silva. **Assistente de realização:** João Lopes. **Assistente de produção:** Camacho Costa. **Assistente de imagem:** Francisco Silva. **Assistente de montagem:** António Louro. **Música:** Acordeão de rua. **Produção:** RTP. **Duração:** 90 minutos. **Rodagem:** Dezembro de 1974. **Estreia:** 21 de Janeiro de 1975 (na RTP, 1.º Programa).

Abordar a cidade, abordar um ser variegado e em mutação, vivo nas pessoas que o povoam, cristalizado nos seus monumentos (bilhetes postais que o filme irá rasgar), tal o objectivo deste filme de Eduardo Geada que é, também, a sua primeira incursão no documentarismo.

Abordar a cidade é, para Lisboa, o direito à cidade, analisá-la, admirar os seus componentes, interpelar os homens e as mulheres que se usam nas avenidas e nas fábricas, nos bairros de lata e nos transportes, ouvir o seu tempo anónimo e atónico perante uma realidade que os preenche mas de que não são senhores.

Como se organiza, cresce, articula, hierarquiza o espaço urbano, não esquecendo o seu lado imaginário (que, neste filme, acontece por via de música de acordeão, dos que preenchem o clima sonoro de Lisboa), eis a matriz de um trabalho de Eduardo Geada assinalado ainda por um texto carregadamente teórico.

A sublinhar: o trabalho de câmara de Costa e Silva. Há um **travelling** obsessivo por entre as barracas de um bairro de lata que é um dos planos inesquecíveis do recente documentarismo português.

VICENTE FOTÓGRAFO — média-metragem — 16 mm/cor

Realização e argumento: Vicente Jorge Silva. **Texto:** José Cortés e Vicente Jorge Silva (dito por Fátima Martins Pereira e V. J. Silva).

Fotografia: António Escudeiro. **Música:** concerto para flauta e harpa de Mozart. **Montagem e som:** Manuel Tomás. **Interpretação:** Miguel Reis Silva, Jorge Bettencourt Gomes da Silva, Alexandra Reis.

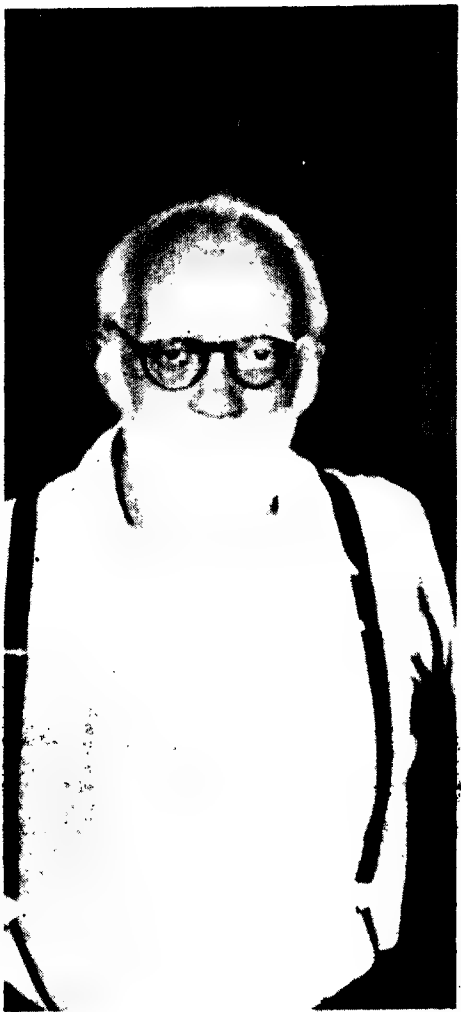
Produção: Vicente Jorge Silva para a RTP/2. **Direcção de produção:** José Torres. **Duração:** 50 minutos. **Rodagem:** 1978. **Estreia:** 28 de Novembro de 1978 (na RTP/2).

Antes do cinema, a fotografia. Num como noutro o fascínio da imagem, coisas gravadas que às tantas se confundem com o imaginário.

Vicente Jorge Silva, de uma família de fotógrafos, vai, neste filme, interrogar seu pai e vasculhar na memória do arquivo, da que é uma das mais antigas empresas de fotografia do mundo. Mas ao fazê-lo, ao questionar uma paternidade que não é apenas física, o realizador defronta-se com o enorme peso mítico das imagens, das pessoas que ali deixaram um pouco de si mesmas, instantes roubados, irrepetíveis. Irrepetíveis?

Vicente fotógrafo ousa prolongá-los. Não numa vã reconstituição mas explorando o rasto, a aura, o imaginário que exalam. E se a jovem que deambula pela casa fosse mesmo a imperatriz Sissi? E se o miúdo fosse mesmo Vicente Jorge Silva há muitos anos? E se os jardins mágicos fossem mesmo a materialização de coisas só sonhadas?

Um cineasta define-se quando é capaz de perceber que as imagens são entidades perturbantes. **Vicente fotográfico** é um filme de um cineasta. E não menor.



CHICO FININHO (o) — longa metragem — 35 mm / P.B.

Realização: Sérgio Fernandes. **Fotografia:** João Bourdain de Macedo (operador de steadicam).

Música: Rui Veloso, Quico, Cosméticos, Táxi, Tantra, UHF, Pizo, Lizo, Salada de Frutas. **Montagem:** Fernando Manuel. **Som:** Fernando Pacheco. **Interpretação:** Vítor Norte, Manuel Guilherme Almeida, Helena Melo, José Luís Oliveira, Sérgio Malpique Lopes, Filomena Almeida, Maria Paula Castro, Luís Pereira de Sousa, etc.

Produção: Sérgio Fernandes para a Beifilm. **Distribuição em Portugal:** Mundial Filmes. **Duração:** 85 minutos. **Rodagem:** 1981. **Estreia:**

29 de Abril de 1982 («City Cine» e «Vox», Lisboa).

Quando um filme não tem argumento, nem ritmo, nem actores, nem personagens, nem ideia, o que é?

Quando um filme está, frequentemente, desfocado, não consegue saber, a cada instante, o que quer mostrar no enquadramento e, com assídua teimosia, corta caras e mostra peitos e pés, o que é?

Quando alguém gulosamente postado na estreia de um êxito discográfico notável de Rui Veloso («Chico Fininho»), faz uma coisa como esta película, que constatar?

Pura e simplesmente que **O Chico Fininho** não tem aquele conjunto mínimo de características de que se fazem os filmes. Se houvera que arquivá-lo, proponho a letra D, a pasta dos disparates.

Com o piso molhado
aumente a distância
em relação
ao veículo da frente.

2 RODAS

**2 vezes
mais atenção!**

ACTUALIZAÇÃO DO RECENTEAMENTO ELEITORAL

2 A 31 DE MAIO

Se pertence aos
Se adquiriu a nacionalidade
eleitoral
Se mudou de residência

INSERVA SEU NOME NA LISTA DO RECENTEAMENTO ELEITORAL

Os polícias e os seus sindicatos

• A experiência francesa

A poderosa Federação Autônoma da Polícia francesa encontra-se num sensível recuo. No momento preciso em que muitos a acusam de fazer tudo o que quer no Ministério do Interior.

Patrick Benquet

NA Polícia ainda é pior que lá fora, diz este veterano do sindicalismo policial. «Para arranjar mais um voto estamos prontos a prostituir-nos!» Não é possível resumir melhor o que a violência dos choques entre as diferentes organizações sindicais da Polícia teve de excessivo e inútil no decurso da campanha para as eleições profissionais das comissões administrativas e técnicas paritárias de 25 e 26 de Março de 1982.

É que depois de anos de mau humor, depois das agitações políticas de 10 de Maio e do refluxo das cantonais alguns dias antes, ninguém sabia onde iam parar, num corpo excepcionalmente sindicalizado, esses preciosos votos: uns 70% dos 120 000 funcionários da Polícia têm um cartão e a participação nestas eleições atingiu 80%, isto é, mais 10% do que em 1978.

Hoje as querelas serenaram. O comissário divisionário Marcel Leclerc deixou o seu lugar de chefe da brigada criminal do Quai des Orfèvres para dar entrada no I.G.P.N. (Inspeção Geral da Polícia Nacional), e o comissário Joseph Simon epilogou sobre a derrota judicial m face do agitado secretário-geral da Federação Autônoma dos Sindicatos da Polícia (F.A.S.P.), Bernard Delaplace.

Cada sindicato conta e volta a contar os seus votos e tira a limpo as eleições — de vitória, claro está — a extrair.

No centro de todas as querelas, vítima principal de acusações que nem todas são caluniosas, a poderosa FASP, que, por intermédio de diferentes sindicatos, federa todas as categorias de polícias (à excepção dos comissários). Ela agrupa — segundo os seus números — perto de 80% dos polícias sindicalizados, e totaliza (todas as cate-

rias) mais de 65% dos sufrágios para as eleições de Março de 1982 depois de ter conhecido um score de mais de 70% na de 1978.

«Para aderir a um sindicato de polícias que dependa de uma das grandes confederações operárias do início da guerra, era preciso ter muita coragem», explica Gérard Monate, fundador da FASP e hoje encarregado de missão junto do director-geral da Polícia nacional no Ministério do Interior. Em período de guerra e de história anticomunista, não era fácil ser «chui e de esquerda». De tal modo que o S.G.P. (Sindicato Geral da Polícia), que agrupava os polícias parisienses (Paris era dotado, nessa época, de uma Polícia Municipal) e que foi o único sindicato de polícias que existiu até à Libertação, deixaria a C.G.T. na altura da cisão C.G.T. — C.G.T.-F.O. em 1948, passando à autonomia (segundo o mesmo processo que

a Federação da Educação Nacional).

Mais ou menos encorajados pelos sucessivos ministros do Interior, os sindicatos autónomos não cessariam de se multiplicar e de crescer, englobando a pouco e pouco todas as categorias de polícias, para em 1969 se federar no seio da FASP. O último sindicato membro, o SNAPC (inspectores e investigadores) só se lhe juntaram em Março de 1981.

«À esquerda»

Para além do limite dos 10% de sufrágios, os sindicatos da polícia que dependem das confederações (C.G.T., C.F.D.T., C.G.C., C.F.T.C. e F.O.) tentam fazer ouvir as suas vozes, enquanto que a U.S.C.P. (União dos Sindicatos das Diferentes Categorias), criada em Maio de 1977 com o forte encorajamento do poder de então aborrecido com o tom cada vez mais crítico da FASP e com o facto de os seus dirigentes pertencerem aos partidos de esquerda (Bernard Delaplace, o secretário-geral, é membro do P.S.), — ultrapassa agora 20% dos sufrágios.

A FASP tem uma «marca de esquerda» e, durante a campanha para as eleições profissionais foi-lhe correntemente atribuído o qualificativo de «socializante». Uma tal etiqueta quer dizer que a maioria dos polícias franceses se situam à esquerda? Uma tal análise levaria a não compreender nada do que se passa no seio da Polícia e dos seus sindicatos.

«Eu sou gaullista, mas na F.G.P. (FASP) não se faz política. Antes estava na C.G.T. porque me tinham dito que o S.G.P. era de esquerda, mas, com o decorrer dos anos compreendi que era o sindicato



mais poderoso e aquele que consegue mais coisas», diz um cabo de Seine-Saint Denis e polícia há dezoito anos. «Hoje estou mais perto da U.D.F. Não se está no S.G.P. por razões políticas. Muitos dos meus colegas vêm da metálgia e o que lhes interessa é o pão!», diz um agente do 11.º de Paris, que entrou para a Polícia em 1978. Para estes dois, bem representativos da base entre os polícias fardados, o sindicato «serve para evitar os excessos de um comandante quando tem tendência para esquecer os regulamentos.» E também a vigiar a progressão dos salários e a obter um novo veículo de patrulha.

Correia de transmissão

O sindicato também pode intervir para tomar posição contra o desinteresse da justiça perante os delinquentes... Quanto ao resto não apreciaram na verdade as declarações tonitruantes do seu secretário-geral, Bernard Delaplace, que pedia a cabeça de alguns comissários, embora não considerem essa categoria de funcionários «colegas» seus. «É preciso que o S.G.P. faça a sua autocritica e diga que não é de esquerda. Esperamos dos nossos dirigentes que eles reivindiquem o que se quer nas bases, seja qual for o poder político.» No entanto — sempre a preocupação com o pão — são forçados a constatar que «desde

o dia 10 de Maio que se obtiveram muitas coisas» e que «é importante ter a confiança do ministro».

Sindicato maioritário, principal gestor das obras sociais, o FASP é antes de mais, para os polícias de base, pouco informado, a grande associação corporativa a que se deve aderir. E as mudanças de posição de Bernard Delaplace antes das eleições profissionais sobre os controlos de identidade — a reforçar — e dos bureaux de expulsão de emigrantes — a reabrir — não teve outro significado que não fosse a tomada em consideração precipitada de uma base pouco sensível aos grandes combates ideológicos da esquerda no poder.

Das regiões surgiam rumores preocupantes, como o prova uma carta datada de 27 de Junho de 1981, escrita pelo secretário regional do Sindicato Nacional dos Polícias Fardados de Nancy e membro da FASP, e dirigida ao seu secretário-geral depois do congresso dessa organização. «É imperativo tranquilizar imediatamente os filiados do S.N.P.T. acerca do facto de a nossa organização ser e continuar a ser apolítica.» A FASP pagou caro em votos essa imagem de esquerda: «Ganhou-se tudo o que se podia ganhar à esquerda e perdeu-se à direita tudo o que já não se vai conseguir de novo», constata amargamente um dos dirigentes do SNAPC. O secretário-geral do seu sindicato (inspectores e investigadores) tinha publicado, em plena campanha eleitoral, um comunicado em que se dessolidarizava das tomadas de posição de Bernard Delaplace.

«Secções inteiras do SNAPC passaram a C.F.T.C.», afirma o secretário-geral desta última organização, depois das declarações de José Deltorn, o precedente secretário-geral do SNAPC, denunciando a presença de nazis na Polícia depois do atentado da rua Copernico.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às
21.45h

A VIAGEM
4.º MÊS

TEXTO: HELDER COSTA
ENCENAÇÃO: JOAO MOTA

DE 3.ª FEIRA A DOMINGO AS 21.45
SABADOS E DOMINGOS TAMBEM
• MATINEES AS 17 H

PRACA DE ESPANHA TEL 76 26 24
Sub. SEC

«O MAIS BELO ESPECTACULO
DE SEMPRE DA COMUNA...»
— A CAPITAL —

 Sinal de trânsito
não é objecto
decorativo.
Respeite-o!

CAMPO PEQUENO

Domingo, 23 de Maio, às 17 h Grupo A — Maiores de 6 anos

**À PROCURA
DE NOVOS TOUREIROS**

OS TRIUNFADORES DA TENTA PÚBLICA
Rui Bento, José Gonçalves
Filipe Peralta, António Maia

DOIS BEZERRISTAS ESPANHÓIS
José Luís Bote e «El Fundi»

**Lidam 6 novinhos de José Luís Dias
e Simão Malta**

O jovem ALEXANDRE PEDRO, de 9 anos,
lidará extra concurso uma bezerra

PREÇOS ESPECIAIS PARA A JUVENTUDE

TEMPOS DIFICEIS

texto de ROMÉU CORREIA

encenação de JOAQUIM BENITE

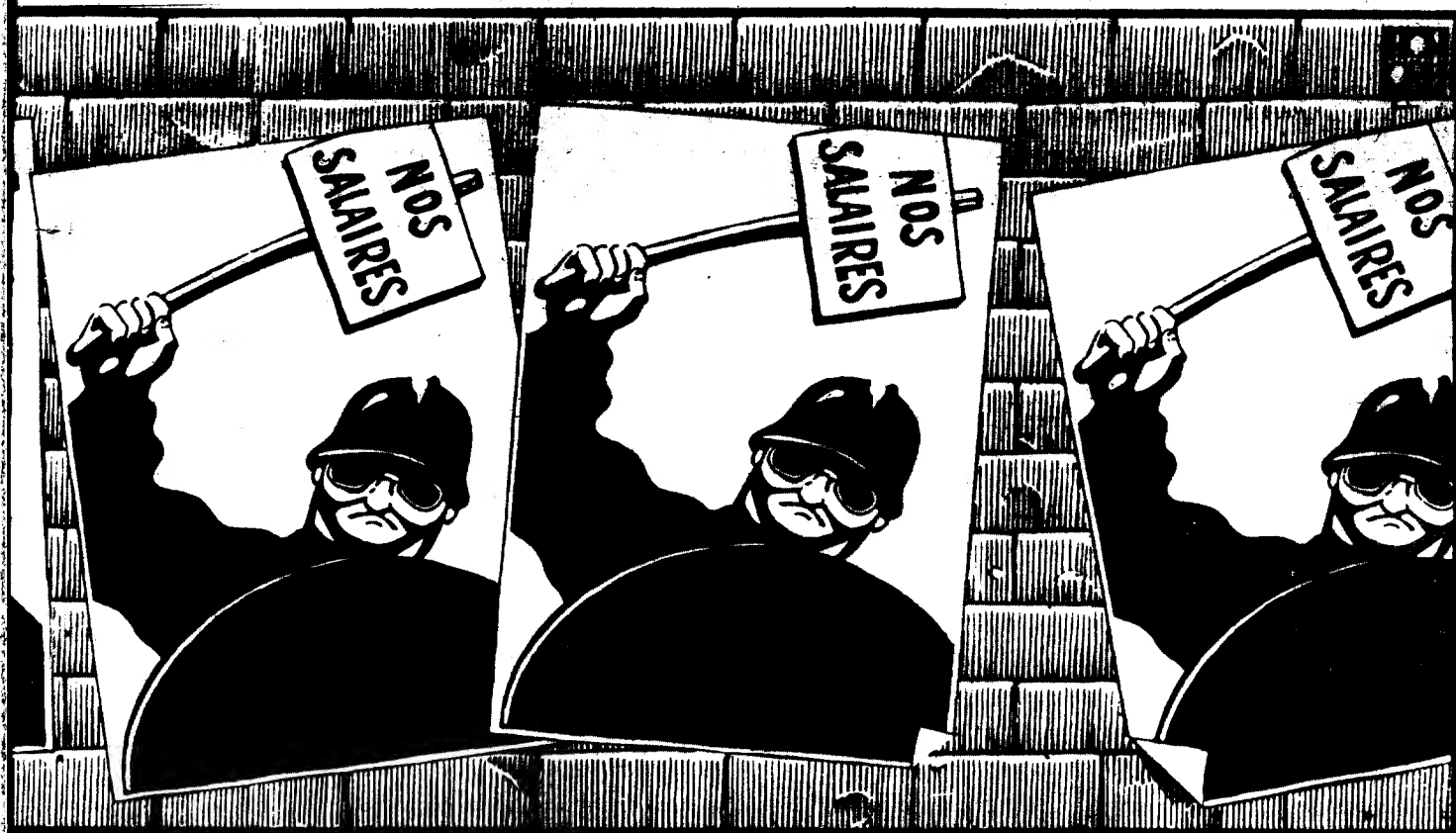
com
ANTÓNIO ASSUNÇÃO
EMA PAUL
CANTO E CASTRO
CARLOS GONÇALVES
FERNANDA MONTEIRO
TERESA GAFEIRA
ALFREDO SOBRINHO
MARTA BETENCOURT
SILVA HEITOR
BERNARDINO NASCIMENTO

AS SEXTAS E SÁB.
ÀS 21.45
AOS DOM.
ÀS 16.00 E 21.45

**GRUPO
DE
CAMPOLIDE**

teatro
da academia
almadense
TEL 2752175
almada

Sub. SEC/CMA



E quantos foram aqueles que, na FASP votaram pelo minúsculo F.P.I.P. (Federação Profissional Independente da Polícia), próxima da organização *Légitime Défense*? De 0,82% em 1978, passou para 2,83% graças a resultados particularmente fortes, principalmente nas brigadas de segurança do metropolitano (48%) mais directamente confrontadas do que outras com a pequena delinquência. «Compreendemos esses colegas, explica o agente do 11^{ème}, porque actualmente a nossa autoridade desaparece. Ao votar F.P.I.P. eles quiseram tocar o sinal de alarme.»

Beneficiando de um peso considerável, a FASP será por isso mesmo, a correa de transmissão do ministro do Interior, de que já foi acusada? Protestamos contra o facto da FASP ser o interlocutor privilegiado do governo», explica Claude Toulouze, secretário-geral da C.G.T. — Polícia. «Ela foi favorecida antes e depois das eleições.» «Compreende-se que Deferre se apoie numa organização autónoma: é a lógica do poder», explica por sua vez Jean Dubreuil, secretário-geral da secção de Polícia parisiense da C.F.D.T. «Mas é um erro meter tudo no mesmo saco porque, se as coisas correrem mal, a FASP não nos acompanhará. Três quartos dos seus filiados não são de esquerda. Só podemos contar com a C.F.D.T. e com a C.G.T.». O secretário-geral do sindicato F.O. da Polícia vê a prova deste favoritismo no facto de «ter sido Bernard Delaplace quem comentou o orçamento de 1982 da Polícia à porta de Matignon antes de ele ser discutido na Assembleia Nacional no dia seguinte».

Contrapoder

O apoio de Gaston Defferre à FASP resulta de uma concepção pragmática: para o ministro do

Interior, a federação não é de direita nem de esquerda, é «maioritária». Ele repete continuamente: «Tenho a maioria dos polícias comigo.» O facto de a FASP ir ao ministério mais vezes do que as outras organizações «é absolutamente natural», sorri Gérard Monate no seu escritório na praça Beauvau. «Eles é que pedem mais vezes para ser recebidos. Estão em todas as comissões administrativas e como têm meios para tal elabora-se um trabalho extremamente sério», acrescenta apontando para um espesso documento que se encontra sobre a sua secretária e em que são resumidas as reflexões da FASP acerca do relatório Belorgey sobre as reformas da Polícia.

Para Jean-Michel Belorgey, deputado do P.S. encarregado pelo ministro desse mesmo relatório e que, de resto, conseguiu a quase unanimidade dos sindicatos sobre o essencial das suas propostas, o carácter maioritário da FASP é um bem para se levar a bom termo a difícil reforma que todos esperam.

Podia mesmo acrescentar-se que, num corpo que incessantemente se arrisca, devido à sua própria função, a ser abusivamente utilizado pelo poder político, a presença de um contrapoder consequente só pode concorrer para o respeito pelas liberdades do cidadão. Com o perigo de abusar... Será o caso da FASP? Terá ela sucumbido, como o dizem os seus detractores, à tentação da «hierarquia paralela» do «contrapoder»? A verdade é que algumas das suas atitudes são perturbadoras e mesmo inquietantes. «Desde o dia 10 de Maio que não temos o poder mas continuamos a suportar as responsabilidades», explica o chefe de um grande serviço de polícia parisiense que constata que já não é o interlocutor habitual dos dirigentes sindicais

do seu sector. «Eles vão directamente ver os directores que depois dão a conhecer as decisões tomadas aos chefes de serviço. E os directores sabem que só continuam no lugar se cederem perante os dirigentes sindicais.»

Esta pressão hegemónica da FASP é praticamente denunciada por todos os sindicatos e o clima nos serviços ressent-se disso. Como o prova esta «convocação perante um tribunal popular composto pelos responsáveis locais e regionais do S.N.P.T. (FASP) de um polícia deste sindicato, que recentemente passou para a F.O. e que foi brutalmente incitado a explicar-se por ter virado a casaca. A história passou-se no comissariado central de Metz. Ela é contada pela delegada regional do sindicato F.O. — Polícia que obteve para o pessoal fardado 50 votos em Março de 1982 contra O em 1978...

Claro que Bernard Delaplace rejeita todas estas acusações. Não esconde, porém, que quer utilizar a sua posição dominante para «fazer avançar as coisas». Ao que parece em detrimento das outras organizações com as quais, afirma a C.F.D.T. «foi cortada toda e qualquer velocidade de acção comum», mas também em detrimento de um dos seus próprios sindicatos, o SNAPE. «Quando há um ano aderimos à FASP o nosso secretário-geral da altura, José Deltron, estava a ser vítima de uma queixa por difamação, feita por Christian Bonnet e isso influenciou a nossa decisão!», diz-se hoje na direcção do SNAPE, onde as pessoas perguntam a si próprias com inquietação se não se cometeu um grave erro estratégico.

Uma profissão como outra qualquer

Mas a verdadeira novidade destas eleições depende, sem

dúvida, da argumentação do número de votos que dizem respeito aos sindicatos confederados. A U.S.C.P. que, no entanto, não se tinha poupado a esforços, só aumentou em percentagem 2,65%, passando de 19,28% para 21,93%. Ao passo que as confederações, partidas de números muito mais fracos, aproveitaram proporcionalmente melhor o recuo da FASP e o aumento da taxa de participação (à excepção da C.F.D.T., que diminui entre os inspectores). «Hoje, entre os jovens polícias, o facto de se ser confederado é mais bem aceite», explica Jean-Louis Cerceau (F.O.) cuja organização foi a que melhor aproveitou com essa evolução. «Eles conhecem-nos, já não querem viver num ghetto. Escolheram esta profissão como qualquer outra, a vocação vem depois.»

Desde 1968 que a polícia se encontra no centro dos debates que atravessam a sociedade. Os polícias, maciçamente recrutados, já não se consideram como seres aparte, guarda pretoriana do poder político. O relatório Belorgey propõe realizar concretamente essa igualdade de estatuto do polícia com o resto dos cidadãos. Neste novo contexto, o papel dos sindicatos vai aumentar, alinhando-se a pouco e pouco naquilo que representam nos outros sectores da sociedade. Poderá a polícia perder em eficácia? É este o argumento avançado por todos os que sonham com um instrumento totalmente dedicado. Mas os anos passados mostraram que uma Polícia a viver num ghetto onde os sindicatos estão acamados também não cumpre as tarefas que a população espera dela. De resto, os discursos cheios de força da maioria dos sindicatos (inclusive a FASP), sobre a segurança, deveria tranquilizar os inquietos.

Serviço exclusivo
Le Monde/Diário de Lisboa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz saber que nos autos de Execução Sumária que a exequente, FRANCISCO MENDES ALÇADA, sucessor de Fernando Lopes da Costa Alçada, com sede junto à Fonte do Lameiro-Covilhã move contra a executada, Finapret-Comércio-Indústria e Representações, Lda., sociedade com última sede conhecida na Rua Alves Paiva Vragoso, n.º 50-A — LISBOA, nos autos em parte incerta, corre editos de quarenta dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando aquela executada, para no prazo de cinco dias, decorridos os editos, pagar à exequente 12.556.600 quantia titulada por letra e encargos vencidos, deduzir

oposição ou nomear bens à penhora que garantam aquela quantia e Custas, findo o que, se considera devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Covilhã, 11.5.82

O Juiz de Direito

ANTÓNIO FERNANDO DA SILVA
SOUSA GRANDÃO

O Escrivão

JOSÉ FERNANDES

UMA ESTUPENDA COMÉDIA POLICIAL



Bruno Cremer

ELE era um condenado de Humphrey Bogart e Robert Mitchum — Chamava-se Val e era detetive particular.



Catherine Alric

ELA chamava-se Françoise e era deliciosa, bonita, elegante, irresistível — e um tanto fantasista...



OS DOIS ERAM FEITOS PARA SE ENTENDEREM...

A RAPARIGA E O DETECTIVE

(La puce et le privé)

UM TRIO DE GRANDE CLASSE
**BRUNO CREMER-CATHERINE ALRIC
CHARLES VANEL**
À FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

Um filme de ROGER KAY

2.ª SEMANA

MUNDIAL FILMES

Int. menores de 13 anos

VOX

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que, se vai conduzir, não deve ingerir bebidas alcoólicas.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

DIGRESSÃO AO NORTE E CENTRO

MAIO/JUNHO DE 1982

CALENDÁRIO

BRAGA — Teatro Circo

19 de Maio às 21.30h — «A SOBRINHA DO MARQUÊS» de Garrett
 20 de Maio às 21.30h — Espectáculo JÚLIO DANTAS
 (incluindo «A Ceia dos Cardeais»)

VIANA DO CASTELO

22 de Maio às 16.00h — Espectáculo infantil «O CHAPEU MÁGICO»
 22 de Maio às 21.30h — «A SOBRINHA DO MARQUÊS» de Garrett

PÓVOA DE VARZIM

25 de Maio às 21.30h — «A SOBRINHA DO MARQUÊS» de Garrett

GUIMARÃES

27 de Maio às 21.30h — «A SOBRINHA DO MARQUÊS» de Garrett

VILA REAL

29 de Maio às 21.30h — «A SOBRINHA DO MARQUÊS» de Garrett

ÁGUEDA

1 de Junho às 21.30h — «A SOBRINHA DO MARQUÊS» de Garrett

AVEIRO

3 de Junho às 21.30h — «A SOBRINHA DO MARQUÊS» de Garrett

COIMBRA — Teatro Gil Vicente

5 de Junho às 21.30h — «A SOBRINHA DO MARQUÊS» de Garrett
 6 de Junho às 21.30h — «GIN GAME» de D. L. Coburn

LEIRIA

8 de Junho às 21.30h — «A SOBRINHA DO MARQUÊS» de Garrett

ELENCO: Amélia Matta, António Anjos, António Rama, Assis Pacheco, Carlos Cabral, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Pimenta, Catarina Avelar, Curado Ribeiro, Eunice Munõz, Guida Maria, Henriqueta Maya, Igor Sampaio, Jacinto Ramos, Josefina Silva, Lúcia Maria, Luís Bandeira, Manuel Coelho, Paula Mora, Rogério Paulo, Rui de Carvalho, Varela Silva, Victor Ribeiro e Virgílio Castelo.

Em colaboração com as Delegações Regionais do Norte e Centro do
 MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
 SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
 Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
 EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1849, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Lagos, de uma linha mista a 15 KV (15.52.02.6) com 500 m, parte aérea com 396 m e parte subterrânea com 104 m, do poste n.º 11 da linha para Mato Serrão e Seasmarias ao PT 2 da Urbanização de Mato Serrão.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Abril de 1982.

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
 João Carlos Oudinot Larcher Nunes

SÓ AGORA É REVELADO!

O "complot" para assassinar Staline, Roosevelt e Churchill durante a conferência de Teerão de Outubro 1943.



Um filme de ALEXANDRE ALOV e VLADIMIR NAOUMOV com
 NATACHA BELOKHVOSTIKOVA CURD JURGENS
 IGOR KOSTOLEVSKY CLAUDE JADE GEORGES GERET
 e a participação extraordinária de ALAIN DELON

Mundial Filmes 2.ª SEMANA CITY IMPÉRIO



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA E EXPORTAÇÃO
 SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
 Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
 EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1743, arquivo 3861, para o estabelecimento na freguesia de Alcaria Ruiva, concelho de Mértola, de uma linha aérea a 15 KV, (15.99.08) com 82 m, do poste n.º 148 da linha Mértola-Algodor-Vale de Açor-Corte de Cobres (3.º Troço) ao PT de Vale de Açor de Cima.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 23 de Abril de 1982.

O Engenheiro Director,
 João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Rua Tenente Raul
 Cascais, 1-A
 1200 LISBOA
 Telef. 661515/669205



De 4.ª a Sábado às 21 h.
 Domingos às 16.30 h.
 Segunda-feira
 (Descanso)
 2.º MÊS



TRIBUNAL CÍVEL
 DA COMARCA
 DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

3.ª Secção
 Proc.º 351/A

FAZ-SE saber que na Execução de Sentença que Elizabeth Duarte de Figueiredo, move contra Armando Augusto Ferreira, correm editos de 30 dias, findo que sejam o prazo de 10 dias, para o cônjuge do executado antes identificado MARIA DA NAZARÉ SEQUEIRA FERREIRA, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Av.ª Grão Vasco n.º 41-3.º Esq.º em Lisboa requerer a separação do bem penhorado ou justar certidão da pendência de outro processo em que a separação já tenha sido requerida, sob pena de execução contra o seu cônjuge prosseguir no bem penhorado — art.º 825.º do Código do Processo Civil.

Lisboa, 17-5-1982

O Juiz de Direito,
 José Alberto de Azevedo Moura Cruz

O Escrivão de Direito,
 Cândido Ramos de Azevedo Neves

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 67 461, para «JOGO DO TIPO PÔQUER-LOTO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª
 Ld.ª
 Patentes e Marcas
 Rua Castilho, 201-3.º Esq.
 1000 LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 67 563, para «TRAVÃO DE DISCO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª
 Ld.ª
 Patentes e Marcas
 Rua Castilho, 201-3.º Esq.
 1000 LISBOA

Feiticeiro do Rock

Jim Morrison

arrombou as "portas"

Morreu num sábado quente de Verão, em Paris, há onze anos, no limite do esgotamento. Não importa como morreu (overdose? suicídio? ataque cardíaco), se foi porque quis, acidente ou simples desgaste físico, a verdade é que Jim Morrison nem teve tempo para revelar as suas potencialidades criativas em pleno.

SÍMBOLO da irreverência, herói de uma juventude, atravessou os anos sessenta como uma bala, fulminando por vezes a púlica Amerika (com Kapa à alemã ou com três kapis como Ku-klux-klan) com os seus valores sagrados firmemente exigidos no quotidiano. «**Disgamos que estava a pôr à prova os limites da realidade. Estava curioso em ver o que aconteceria. Era tudo: apenas curiosidade.**», afirmou em 1969.

Outros, contudo, da geração de Jim, ávidos de aventura inscreveram-se no militantismo da guerrilha urbana e nele conheceram a prova do perigo, da coragem viril, um pouco à maneira dos «Westerns», fazendo frente aos «pigs» e aos deuses bárbaros da «polis». Como saíram dessa aposta? Integrados, reformistas, tranquilos — a maioria.

Jim Morrison, talvez por ser um intelectual, sofreu a náusea, o asco, a dor de cabeça que a lucidez provoca no confronto com as situações.

A sua experiência orientada para zonas do domínio íntimo, terminou abruptamente na Europa, santuário dos seus mitos maiores da literatura.

Ele tinha o culto de Celine, Rimbaud, Baudelaire e Nietzsche, poetas, cada um no seu género, que contribuíram para forjar a alquimia da revolta do líder dos «Doors».

Uma revolta que provavelmente não cabia nos parâmetros de permissividade do sistema americano, propenso à tolerância e hábil na recuperação das rebeldias individuais ou colectivas. Mas há sempre gente irreversível, imunizada contra qualquer abordagem. Gente louca demais. Que não se deixa apalpar por nada. Jim Morrison e Jenny Bruce foram casos desses. Só a morte conseguiu apagar a intensidade dos seus conflitos. «**Daqui ninguém sai vivo.**», é o título da biografia que Jerry Hopkins, colaborador da revista «Rolling Stone» e Danny Sugerman, um amigo dos «Doors», escreveram sobre Jim Morrison e que tem sido um sucesso de

vendas em todos os países onde foi editado.

Ler o livro dá prazer. Empolga, emociona. É o acompanhar passo a passo a vida da estrela do rock desaparecida, um itinerário quase de banda desenhada, construído na base do retrato psicológico.

Quem era o timoneiro, a alma dos «Doors»? Um homem que apreciava os excessos, que procurava «...um ilimitado e sistemático desregramento dos sentidos com vista a alcançar o desconhecido», tese aliás defendida por Rimbaud. O próprio Jim Morrison se definiu como sendo «um americano atraído por ideias sobre a revolta. Contra a autoridade». De acordo com este padrão moldaram-lhe a imagem, na qual ele também colaborou conscientemente.

«**Interesso-me por tudo o que seja revolta, desordem, caos e mais particularmente pelas atitudes que parecem não ter nenhum sentido.**», disse. O que há de fascinante em Jim Morrison é precisamente a sua imoderação. Era sem dúvida um mau americano: arrogante, insubordinado, debochado. Com a injúria sempre à flor dos lábios. Coisas que a América não tolera aos seus filhos. E muito menos aos heróis que fabrica para o consumo. Uma estrela do rock que aos 24 anos ganha milhões de dólares não pode invalidar o sistema.

A imagem do revoltado colou-se-lhe à pele como as calças de coiro nos concertos, ajudando a cimentar o mito. Um mito do tamanho de James Dean e de Elvis Presley que também morreram jovens e ainda dentro do círculo luminoso dos projectores.

Cada vez mais bêbado, mais atormentado, mais abandonado Jim Morrison quis mergulhar até ao inferno.

Viajou até ao fim da noite, como Celine. A partir de 1967 o prestígio dos «Doors» empalidece. Raros são os concertos em que não sucedem incidentes.

A reputação do grupo começa a descer, nos meios do «show business» até que o



espectáculo de Miami a esfrangalhou por completo.

Acusado de comportamento «impudico e lascivo, exibição dos órgãos sexuais e simulação de masturbação e cópulas orais», Jim Morrison compareceu no tribunal, submetendo-se a um julgamento moroso e irritante. Na linguagem do poder ele cometera um «crime grave», susceptível de punição que

podia ir até três anos de cadeia. «**Este julgamento não vai mudar a minha maneira de ser, porque mantenho não ter feito nada errado.**», garantiu ele aos jornalistas, à saída do tribunal.

Assiste-se, todavia, a um autêntico fenómeno de rejeição do grupo por parte da máquina do «show-business». Ao boicote: os concertos são cancelados em diversas cida-

des e as estações de rádio resolvem retirar os discos dos «Doors» das suas listas de apresentação. Era o tal kapa (o fascismo) da Amerika em acção, sem subtilezas nem pudor. Pela primeira vez a Imprensa, mesmo a «hip», nomeadamente as publicações «Village Voice» e «Rolling Stones» viraram-se contra os «Doors», o que demonstra que o rótulo de «esquerda liberal», com que eram catalogadas, não passava de uma aliciante para o consumo. No fundo Jim Morrison assumiu o papel de David a atirar pedras contra o gigante Golias. O melhor teria sido seguir o conselho de Abbie Hoffman: «**...Acendam outra joint e passamos à canção seguinte.**».

Em 1965, ano em que os «Doors» se lançaram a sério no mundo da indústria do rock, tudo fervia nos Estados Unidos. Foi a época das manifestações de rua, das marchas contra a guerra do Vietnã, do teatro de guerrilha, dos hippies. Do Movimento, uma simbiose do político e do espiritual. «**O Movimento serviu-se da poesia para exorcizar o Pentágono, combatia à maneira de Dada e dos surrealistas.**», afirmou Allen Ginsberg, um dos patriarcas da cultura americana. Saltaram para o palco os porta-vozes das diversas tendências que compunham o Movimento e fizeram declarações, algumas delas totalmente descabeladas. «**Vamos pôr LSD nos reservatórios municipais de água...**» ameaçaram. O Governo dos Estados Unidos, na altura ficou preocupado.

Acreditou na hipótese de um gigantesco complot em movimento, obviamente financiado por Moscovo. Viu-se então obrigado a montar um contra-complot. Trabalho escusado porque não havia nenhum complot. «**Era somente poesia.**», garantiu Allen Ginsberg.

«**Somos políticos eróticos.**», ironizou Jim Morrison, divertindo-se com a «estritiz» do jornalista que o interrogava. Hoje tecem-se sobre ele as mais desencontradas versões. «**Megalómano, feiticeiro, anjo, demónio, maldito...**» Sei lá!

Mas ninguém lhe nega a capacidade de subversão. «**Ele era um acto da mais alta sabotagem.**» confessou um dos seus admiradores. «**Ele ultrajou a moral da América.**», indignaram-se as ligas moralistas que derramaram veneno nos Estados Unidos.

Ao que consta os espectáculos dos «Doors» eram um apelo ao primitivo, à energia escondida das pessoas. Ao

selvagem. «**Na América morre-se de aborrecimento.**», segundo Abbie Hoffman. Certamente não se referia aos concertos do «Doors», uma pedrada valente na cabeça do público. Ken Kesey, poeta e antigo professor da Universidade de Standford, na Califórnia, parece não compartilhar desta teoria. A sua atitude contraria a de outras testemunhas dos espectáculos dos «Doors». Classificou um concerto merdosos, a que assistiu, como «merdoso», fazendo um jogo de palavras a partir da canção com que o grupo abriu a sua actuação. Era «**Break ou through to the other side.**»... O outro lado.

«**Vê-se bem que eles não estão lá... As portas nunca as ultrapassaram. Palavras à moda, eis tudo.**». É possível que os «Doors» estivessem em dia não, que Jim Morrison estivesse a cair de bêbado mas o mais certo é que Ken Kesey, um dos teóricos e práticos do ácido, não tivesse captado a onda do grupo. Más vibrações. Nenhum espectáculo dos «Doors», com Jim Morrison, foi merdoso. Aliás nada com ele podia resultar morno, neutro, brando, assexuado.

Até 1968 tiveram o estatuto de príncipes. Eram o grupo mais popular dos Estados Unidos. Recorram a uma linguagem essencialmente cénica, inspirada no Teatro de Crueldade de Artaud, sabendo nos momentos precisos criar tensão, violência e magia. Claro que os «Doors», sem Jim Morrison, dissolveram-se na banalidade, apesar de Ray Manzarek ser um bom músico. Era ele, o cantor, a espinha dorsal do grupo. O catalisador das angústias, dos desejos, das frustrações de uma geração de ruptura com o tecido social a que pertenciam.

Jim cansou-se. Um herói não aguenta por muito tempo o papel de herói. O indivíduo é submerso pelas palavras e os clichés que o sistema lhe aplica. Jim recusou deixar-se corromper pelo «show-business». Não quis ser mais o «rei lagarto» e de certa forma o palhaço. «**Sentia-se prisioneiro e revoltou-se.**» Perturbado pelas causas do seu sucesso decidiu abandonar o grupo após a gravação do álbum «**L.A. Woman.**», em 1971.

Meses depois morreu. Já não se reconhecia no mito. «**É o fim... o fim das noites em que fizemos por morrer. É o fim.**» **The End**, a homenagem de Jim aos poetas da sua afeição.

Lurdes Féria

Notícias da BD



«Les Celtiques»

Sob esta designação, reúne-se em álbum o ciclo das aventuras celtas de Corto Maltese: «Concerto em O menor para harpa e nitroglicerina», «Sonho de uma manhã de Inverno» e «Burlesco entre Zuydcoote e Bray-Dunes».

A particularidade desta edição, reside na circunstância de se tratar de uma luxuosa compilação das aventuras publicadas a preto e branco, precedidas de uma série de extraordinárias aguarelas do próprio Hugo Pratt.

Obra dirigida, indubitavelmente, aos colecionadores, não nos parece muito feliz na solução-cor adoptada, da responsabilidade de Ann Froguier, e não de Hugo Pratt.

O melhor do álbum, talvez esteja, afinal, na introdução («O sonho celta de Hugo Pratt»), assinada por Jean Markale:

«Não se pode compreender certos episódios da saga de Corto Maltese, sem uma referência à mitologia celta. Estes episódios são actualizações de um mito eterno, o do homem-herói, mensageiro dos deuses, portador da luz que permite aos outros humanos dirigir os seus passos no labirinto da floresta encantada» («Les Celtiques», de Hugo Pratt, edição Casterman).

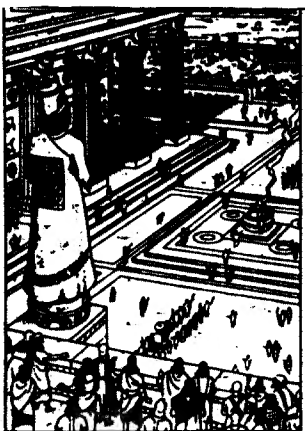
«A Tiara de Oribal»

Quarto volume das aventuras de Alix, «A Tiara de Oribal» surge em álbum quase trinta anos depois de ser originariamente publicada na revista Tintin (1955-56).

Objecto místico, portador de malefícios e símbolo de poder, a tiara de Oribal convivia o leitor sensível a uma sensação rara, que muito tem a ver com o simbolismo perfeccionista que a envolve.

Na rota da Assíria e da Mesopotâmia, mais uma vez o temível Arbacê, em cujas mãos se encontra o poder.

Invocando, em desespero de causa, forças que o transcendem simbolizadas nas



águas de uma barragem, Arbacê sucumbe. Na história, pelo menos. E no espírito dos leitores? («A Tiara de Oribal», de Jacques Martin, Edições 70).

«Tendre Violette»

O campo, local misterioso e fonte de uma prodigiosa pléiade de figuras mitológicas. O magma das forças ocultas que reinam na Natureza. E as armadilhas de caça, as ervas e cogumelos, e sobretudo as incursões pelos bosques e os amores de ocasião, na companhia do fiel gato Percevent.

Assim surge «Tendre Violette», desenhada por Servais a partir de um argumento de Dewamme, dois belgas que um dia se conheceram durante o serviço militar.

Violette podia ter casado com o barão Julien. Podia ter ganho o respeito das gentes da aldeia. Podia ter vivido uma vida «normal», como toda a gente.

E a vida na floresta, o seu belo corpo, a exuberância das



suas reacções, o muito vinho para esquecer? Ela soube, desde sempre, que pouco tinha a perder... («Tendre Violette», de Jean-Claude Servais — desenho, e G. Dewamme — texto, Edição Casterman).

Victor de la Fuente, «Haxtur» e os quadrinhos espanhóis

Um acordo entre o desenhador espanhol Victor de la Fuente e a agência «Selecciones Ilustradas» deu origem à série «Sunday», o primeiro «western» comercial do autor.

Por comercial, no caso em análise entende-se um êxito editorial, mas sem concessões de qualidade.

A ideia inicial do artista era conceber narrativas introspectivas, com um personagem angustiado com os seus problemas interiores.

Fuente documentou-se sobre o tema antes de começar a desenhar. Recolheu o material fotográfico que pôde, tendo rapidamente descoberto que a lenda se alimenta de uma mitificação, que consiste, em última análise em apresentar vaqueiros elegantes, educados e galanteadores, quando não passaram, de facto, de homens grosseiros e analfabetos...

Com efeito, o «western» é o mito por excelência dos Estados Unidos, que o poder editorial converteu em mito universal, através da novela e sobretudo do cinema.

Victor de la Fuente teve de desistir de descrever o Oeste real. Toda a gente aceita os arquétipos «westernianos», sem se aperceber que o mito apenas tem uma vaga (ideológica) relação com a realidade.

Deste modo, «Sunday» converteu-se em mais uma das muitas histórias que teve o Oeste como tema.

Ainda assim, o autor conservaria intacta uma parte dos seus desígnios iniciais.

Sunday é um personagem apático que intervém quase sempre por necessidade, que nem sempre resolve as coisas a contento e que é, muitas vezes, um mero espectador-testemunha dos acontecimentos.

Através dele, são narrados uns quantos factos que, no entanto, contrastam com a circunstância do herói ser rápido no manuseio das armas. Personagem ambíguo, pois, que permite afirmar estarmos na presença de uma série que vai mais além da simples encomenda.

Victor de la Fuente realizaria apenas doze capítulos, de 24 pranchas cada um. Depois, abandonaria a série, cansado do herói que concebera parcialmente.

As aventuras foram continuadas durante mais seis números pelo seu irmão Ramón.

La Fuente retomaria anos depois o tema do Oeste, através de outra criação, «Mortimer», dotada de argumentos incríveis recheados de violência e erotismo sádico, na linha da «moda» aberta pelos «western-spaguetti».

A terceira tentativa nesta área, veio com «Amargo», série criada para a editora «Hachette», e que reflecte uma outra maturidade.

Preocupado em tentar compreender antes de julgar, Victor de la Fuente viria a confirmar todas as suas enormes potencialidades na série «Haxtur», publicada no começo da década de 70 em Portugal na desaparecida revista «Jacto».

Este desejo de compreensão da realidade que o envolve, viria a traduzir-se plenamente numa recente obra situada no domínio da



ficção científica, que aborda o problema da dupla personalidade (tirano-servo), e publicada recentemente na revista francesa «(A Sui-vre)».

Registe-se, a concluir, que parte da obra do autor foi publicada há anos em Portugal. Para além de «Haxtur», a «Portugal Press» (editora da revista «Jornal do Cuto»)

divulgou alguns dos episódios de «Sunday», enquanto a «Agência Portuguesa de Revistas» deu à estampa «Mathai-Dor», uma obra de «science-fiction» situada no mundo do futuro, arrasado pela Terceira Guerra Mundial.

Carlos Pessoa

Um Napoleão soviético

Continuação da pag. 1

gua, superior tanto à riqueza como à pobreza, este nacionalismo, enfim, refere-o Manfred em todos os capítulos até ao fim do livro. Encontra-o na Itália de 1807, na Espanha de 1808, na Rússia de 1812, na Alemanha de 1813.

Manfred consagra páginas vivas, coloridas, às intrigas tumultuosas do herói durante as suas estadias na sua pequena pátria.

«Que romance, a minha vida!» suspira Napoleão em Santa Helena. A travessia da ponte de Arcole, de bandeira tricolor em riste sob a metralha dos austríacos, a sagração de imperador abençoado pelo Papa, uma coroa de Espanha extorquida pelo irmão aos Bourbons, a morte possível em cem batalhas, um povo de soldados enterrados na insondável mortalha das neves russas, puseram sem dúvida na sua existência mais prodígios do que uma imaginação sem medida poderia sonhar.

Conscientemente, metodicamente, Albert Manfred esforça-se por dobrar este destino fantástico às leis objectivas da razão marxista. Em todas as circunstâncias em que tal demonstração era favorável, triunfou brilhantemente. Por exemplo, o seu quadro do Directório, mostra através da luta dos realistas, termidorianos, antigos montanheseis terroristas, a irredutível oposição entre a antiga nobreza desapossada dos seus bens, os jacobinos ricos e os «ventres-cruços» reduzidos à miséria, embora grande número de plebeus tenha apoiado até ao fim a causa do trono e do altar. A luta pelos princípios mascara os apetites ferozes.

Juventude e acaso

A formação literária do autor, o seu humor, o seu sentido de anedota simbólica e picante, realizam sínteses excelentes entre o estudo sério das relações de classe e a psicologia pessoal dos principais personagens. Os seus retratos de Barras de Sieyès, que «cerrava os punhos mas não os tirava das algibeiras», de muitos outros, divertem, ao mesmo tempo que se integram com inteligência na descrição geral de uma época. Em contrapartida, atribuir a expedição ao Egipto «aos interesses da burguesia francesa» mostra um esquematismo cômodo mas perfeitamente superficial.

Manfred evita, de resto, recorrer demasiado sistematicamente a esse método. Quando, a partir de 1810, um inacessível mas difuso vento de revolta percorre a Europa napoleónica, ele nota muito bem que o império começa a deparar com uma força terrível, mas «quantitativamente difícil de calcular». Apesar do seu peso a expressão designa o inacessível, o imaterial, irredutíveis por definição ao simples saber materialista, mas distribuídos na história de então entre o sonho, o génio, a ambição, a cegueira, a glória. Juntamos-lhe o estalar da energia de uma nova geração, e até o acaso imprevisível.

Ao mesmo tempo que inverte uma ordem social, a Revolução francesa lançou pelas estradas do mundo exércitos cujos homens não tinham, em média, mais do que vinte anos. Mas como a sorte os ajudou! Durante o seu regresso clandestino do

Egipto, num barco mal defendido a fim de enganar melhor a frota inglesa, Bonaparte esteve muitas vezes bem perto das suas numerosas patrulhas. Bastava que um só capitão britânico se interessasse mais por aquele barco desconhecido, para que, em poucos instantes, o destino se modificasse. Entre as fatalidades que as forças anónimas acumulam, e o impulso especial que recebem de certos indivíduos, a que constrangimentos primordiais obedecem os acontecimentos? O marxismo atribui a supremacia às primeiras. Mas só apoia a sua teoria reduzindo as personagens principais à condição de marionettes sociais, movidas de longe pela obscura providência materialista. Através da caneta de Manfred, soberanos, marechais, ministros, guerreiros, triunfam, sucumbem, amam ou odeiam, sem pedir a Marx o seu consentimento. O autor estende mesmo a sua solicitude aos dois czares contemporâneos do consulado e do império.

Deus salve o czar?

Em geral os escritores soviéticos cumprimentam pouco os Romanov à excepção de Pedro, o Grande, que mostram um pouco como um precursor monárquico de 1917. Os outros imperadores da família, identificam-nos eles à servidão ou ao despotismo. Essa visão muito especial confia o governo da Rússia a incapazes até ao início do século XX. Manfred reage claramente contra esta tese, pouco compatível com o actual nacionalismo da URSS. Com o acordo dos censores, elogia o grande «bom senso» de Paulo I, a sua habilidade num

jogo diplomático delicado, e mostra-se muito preocupado em «prestar justiça» ao governo imperial, bastante lúcido para resistir às «pressões» estrangeiras.

Quanto ao reinado seguinte, o autor diz antes de mais que não pretende «rever uma posição que se tornou tradicional» nem proceder a qualquer «reabilitação» de Alexandre Iº. Tomada esta precaução, elogia sem reservas a sedução do jovem czar, o seu belo espírito, vê nele «o político mais inteligente e hábil de toda a dinastia dos Romanov... e provavelmente também o monarca mais moderno do princípio do século». Só é pena que não utilize o mesmo discernimento quando fala de Luis XVIII e de seu irmão o conde de Artois, respectivamente tratados de «obeso... indiferente a tudo», amigo de querelas e grosseiro. Se em Moscovo perde alguns dos seus direitos, a história maniqueísta a preto e branco conserva-os pelos vistos em Paris, para tranquilidade das boas almas revolucionárias.

O seu conhecimento da nossa história não impede infelizmente Albert Manfred de cometer nos pormenores alguns erros secundários mas irritantes. Assim, o convencional regicida Le Pelitier de Saint-Fargeau não morreu assassinado «pouco antes» de Marat, em Julho de 1793, mas a 20 de Janeiro. A execução de Robespierre não se desenrolou «sem julgamento» e «na praça de Grève», mas depois da paródia de processo instaurada pelo seu próprio sistema de terror, e na praça da Revolução. Murat não nasceu na Gasconha mas no Lot, etc.